

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A nova estratégia britânica assenta nas armas nucleares e foi claramente inspirada pelo exemplo americano

PARIS, Abril — O Governo da Grã-Bretanha resolveu modificar, radicalmente, o sistema de segurança do seu país, come-

çando por decretar ligeiras reduções no orçamento das despesas militares e encarando a supressão do serviço obrigatório. Essa decisão suscitou, como é natural, uma funda impressão em todo o Mundo, e especialmente nos países da aliança atlântica. Não será em conjunto o sistema defensivo, montado em volta dessa aliança, afectado por ela?

O receio de que seja assim parece infundado. No fundo aquilo a que se chama a revolução estratégica inglesa inspira-se no exemplo americano e seria absurdo supor que os dirigentes dos Estados Unidos farão qualquer coisa contra os interesses da aliança.

Primado das armas novas

A revolução estratégica britânica é tudo menos uma novidade. Assenta no princípio do primado das armas novas, especialmente dos engenhos teleguidados, princípio em que também assenta a estratégia americana. Posto em circulação há muito tempo pelo Pentágono e pelo Governo de Washington, está na origem da nomeação, em Abril do ano passado, de um aviador, o general Norstad, para o comando supremo das forças atlânticas, em substituição do seu camarada Gruenther.

Quando essa escolha se tornou pública discutia-se muito o

O cometa

Arend-Roland

desperta curiosidade
mas não é fácil

deixar-se observar

Ao anúncio de que um cometa se aproxima da Terra corresponde em algumas pessoas — ainda hoje — o receio de uma catástrofe, inédita, felizmente. Todos se lembram do pânico causado pelo cometa Haley, e daí para cá outros pregaram os seus sustos. Agora foi o de Arend e Roland nome dos astrónomos belgas que o descobriram no ano passado. A sua órbita é apontada em telegramas, que dizem que será visível hoje.

Como o advogado dos jornalistas junto dos astros é o prof. Manuel Peres, fomos consultá-lo ao seu observatório da Ajuda.

— Antes de mais nada, o cometa não é o H56, que parece matricula de automóvel, mas sim o H de 1956, isto é, por ordem alfabética, o oitavo a ser descoberto em 1956 — começou por nos dizer o prof. Manuel Peres, que discorda também da afirmação de que tornará a ser visto de aqui a não sei quantos anos, pois é dos que gi-

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª página)

O veleiro «Mayflower» largou para a América onde deve chegar dentro de um mês

LONDRES, 22 — A tripulação do «Mayflower» pôde relancear os olhos, esta manhã, pela costa das Ilhas Britânicas, antes do veleiro, ajudado pela brisa do Norte, sair da Mancha e entrar no Atlântico Norte.

Quando o navio dobrava a ponta de Lizard, os vigias enxergaram uma pequena luz em terra: era uma estação de vigilância da costa que lhe enviava uma mensagem de despedida, em Morse. Com todas as velas desfraldadas, o «Mayflower» começou assim a travessia do Atlântico á velocidade de cerca de 4 nós. O navio deve chegar aos Estados Unidos dentro de um mês. — (F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

Portugal-Alemanha

esta tarde
em Montreux

(RELATO E COMENTÁRIOS
NA 7.ª PAG.)



A RAINHA NAS CORRIDAS — Toda a gente sorri: a rainha Isabel, a princesa Margarida, o senhor de chapéu de coco, toda a gente sorri para o «jockey» Harry Carr, que ganhou o prémio, 2.000 guineus, numa das mais famosas corridas de cavalos, em Londres

Nota do dia

Monserrate

Em boa hora adquirido pelo Estado, o Parque de Monserrate faz parte do Património Nacional. A sua conservação incumbe, portanto, àquele departamento. Monserrate, com a sua extraordinária riqueza arbórea e florícola, onde se reúnem as espécies mais raras de todas as latitudes, é sem dúvida um dos mais belos parques do Mundo. Aumenta de ano para ano o número de visitantes que se deleitam com as magníficas perspectivas paisagísticas que o parque oferece aos olhos deslumbrados de nacionais e estrangeiros. O Estado cobra um tanto pela visita, realizando assim uma receita que deve reverter, ao que supomos, para cobrir as despesas com pessoal e conservação. Ora, a verdade é que Monserrate está votado a um lamentável abandono. Não há com as suas plantas, as suas flores, os seus extensos relvados o carinho que devia haver. As chuvas dos últimos invernos fizeram aluir um dos caminhos de acesso ao palácio, que não tardará a ficar totalmente cortado se não lhe acodem a tempo. Por sua vez, o rico edifício, embora de gosto discutível, mantém-se fechado e aguarda que lhe seja dado qualquer destino mais nobre do que aquele que lhe coube em sorte.

Não poderia o ilustre e dinâmico director-geral da Fazenda Pública, que levou a cabo em Vila Viçosa uma obra tão notável como meritória, (bem sabemos que o Estado é menos empreendedor e menos generoso do que a Fundação da Casa de Bragança) restituir a Monserrate a nobreza e o decoro a que tem direito?

(Continua na 10.ª página)

O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

A simplificação do trabalho

é uma das preocupações dos que orientam
o desenvolvimento de produção na Bélgica

por MÁRIO NEVES

A nossa época é dominada, felizmente, por amplas e generosas preocupações de ordem social e, na realidade, na base de todos os esforços sérios do homem do nosso tempo está uma ansia legítima de melhoria das condições de vida dos povos. Ora a produtividade, considerada no seu verdadeiro alcance, sem desvirtuar os seus objectivos reais, sem iludir o sentido dos seus resultados, constitui precisamente uma das vias mais directas de acesso a essa existência mais feliz a que todos aspiramos. Não pode deixar de ter-se presente, todavia, que es-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O fogo destruiu

importantes estudos

para a cura do cancro

FILADELPHIA, 22 — Um grande incêndio causou estragos consideráveis nos laboratórios de química da Universidade de Pensilvânia, destruindo trabalhos em curso para a descoberta da cura do cancro e pondo em perigo um projecto nuclear, altamente secreto, das forças aéreas norte-americanas.

Mais de 200 bombeiros e 50 polícias lutaram arduamente para extinguir o fogo, expondo as suas vidas à acção da radioactividade e à explosão de produtos químicos. — (A. N. I.).



O capitão Alan Villiers, comandante do «Mayflower II», envergando o uniforme de há 300 anos na Marinha inglesa, fez reconstruir, á sua partida de Plymouth, as cerimónias tradicionais da largada dos navios para as Américas, há três séculos, com a presença do lorde mayor e todo o protocolo de então

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A produção na Bélgica

(Continuação da página anterior)

ta caminhada ansiosa para uma vida melhor não depende apenas do emprego dos progressos técnicos que nos têm sido, sucessivamente e vertiginosamente, proporcionados. O factor humano tem, também, aqui um papel valioso — e até, seguramente, um papel fundamental. De nada servirá, com efeito, o uso de novos maquinismos e a instalação de aparelhagem aperfeiçoada, se, quer no planeamento da sua utilização, quer no acompanhamento da sua laboração, não houver uma intervenção humana adequada, comandada por uma inteligência arguta, preparada no conhecimento dos problemas e aberta a uma estreita colaboração entre todos os que contribuem para a mesma obra.

Qualquer de nós, se prestar bem atenção à forma como se desenrola a actividade em que participa diariamente, quer na vida profissional, quer mesmo na própria vida doméstica, não terá dificuldade em verificar que, para além de quaisquer deficiências materiais, resultantes da escassez de recursos mecânicos ou técnicos, há outros inconvenientes que se traduzem por desperdícios de tempo, inutilidade de esforços, perda de energias, que redundam, afinal, em prejuízo do rendimento de execução das tarefas mais singelas. O trabalho, qualquer que ele fosse, poderia, na verdade, tornar-se mais rendoso e mais fácil por um bom programa de organização simplificada e esta realidade evidente que justifica a importância crescente que se atribui aos problemas da simplificação do trabalho no quadro da acção para o aumento da produtividade.

Na Bélgica, onde nos foi dado ver recentemente um esforço notável para obter maior rendimento no campo das actividades produtivas, o problema da simplificação de trabalho está também inscrito entre as principais preocupações dos responsáveis por esse esforço. A Junta Belga para o Aumento da Produtividade, tendo em atenção o alto interesse desse aspecto do problema que lhe incumbia resolver, instituiu autênticos cursos sobre a matéria e fez um contrato com o laboratório de Psicologia Aplicada da Universidade de Gand para levar a efeito um estudo demonstrativo sobre a simplificação do trabalho. O objecto principal deste estudo do maior interesse é estabelecer um programa dos métodos de simplificação do trabalho que devem ser instituídos nas em-

presas industriais, com o auxílio de meios sociais, psicológicos e económicos, bem como fazer experiências da aplicação desses métodos nas empresas, seguir o desenvolvimento dos ensaios e promover o exame crítico dos resultados obtidos.

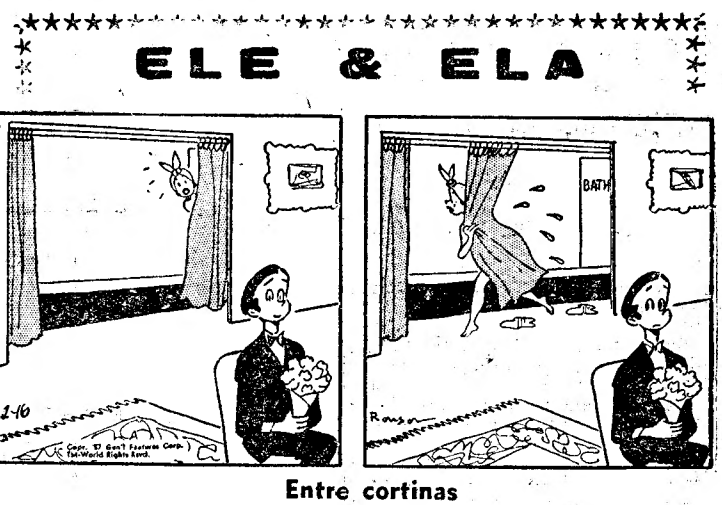
O Laboratório de Gand, que é orientado por espíritos cheios de entusiasmo e muito sabedores, procedeu, simultaneamente, ao estudo de estrutura de algumas empresas e, em função da respectiva actividade, preconizou determinadas alterações na organização da laboração de cada uma delas. Começando por promover uma sã cooperação entre a direcção das empresas, os empregados e o pessoal operário, procurou, assim, de entrada, estabelecer a atmosfera de boas relações humanas que se reconhece ser indispensável para todo o esforço de produtividade. Depois, sem mesmo considerar o aspecto do equipamento técnico de qualquer das empresas, mas fazendo incidir a sua atenção sobre todos os factores puramente humanos, como sejam a competência e a atitude dos dirigentes, bem como o papel do pessoal executante e o reconhecimento do valor da sua posição, na engrenagem da produção, o Laboratório conseguiu estabelecer uma excelente e frutuosa colaboração que, na maioria dos casos, conduziu a resultados verdadeiramente lisongeiros.

Este esforço para a introdução

de novos métodos de simplificação de trabalho que a Bélgica está agora a fazer, sob o impulso da Junta para o Aumento de Produtividade, encontra, aliás, um ambiente francamente favorável no país, onde muito antes mesmo de se ter intensificado esta nova política económica, já havia bons exemplos das suas vantagens. Foi-nos proporcionado verificar um deles, nas grandes oficinas de montagem da Ford, em Antuérpia. Instaladas ali em 1922, estas oficinas, destinadas à montagem de carros com peças importadas dos centros de fabrico da América ou da Europa, estão há anos a funcionar segundo os mais racionais métodos de simplificação de trabalho, baseado, quer na existência técnica de longas cadeias de montagem, quer numa perfeita e coordenada cooperação do pessoal. Graças a esta organização, o fabrico dos carros é decomposto num elevado número de operações, mais ou menos simples, cada uma das quais está confiada a um só operário ou uma brigada de operários, que executam as suas tarefas com grande precisão e num mínimo de tempo. 1.600 pessoas trabalham nesta poderosa organização, onde, sem dúvida, por motivo do êxito de aplicação destes métodos de laboração, o nível das reivindicações sociais alcançou já um elevado grau de satisfação: semana das quarenta horas, refeições a preços módicos, assistência médica, pensões e outros aspectos de previdência. Assim, aquela grande empresa — como muitas outras, aliás, do género — a par de constituir um considerável elemento de valorização da economia belga, está a ser também, há anos, um exemplo fecundo da boa orientação, em matéria de produtividade, com todos os seus benefícios reflexos no campo social.

O Centro de Produtividade de Antuérpia, incluindo as oficinas Ford no programa da nossa visita, quis, evidentemente, mostrar-nos esse exemplo, mas quis também, sem dúvida, servir-se de uma oportunidade fácil para nos revelar, no campo prático, como a produtividade, embora ligada à ideia da prosperidade de uma empresa, por um aumento de rendimento de produção, implica igualmente a melhoria das condições de vida dos que nela trabalham. Com a aplicação dos modernos métodos de simplificação de trabalho beneficiam, seguramente, os próprios trabalhadores, que vêem as suas tarefas aliviadas, pela redução de esforços, mas, por esse facto, torna-se possível aumentar também a produção e, consequentemente, vender mais a preços mais baratos. Daqui resulta a ideia de que a produtividade se reveste de um interesse geral: o esforço para obter o seu aumento exige a mobilização de todos os que constituem os elementos activos das empresas — grandes ou pequenas — mas é indispensável, como estabelece expressamente a Declaração Comum assinada pelas organizações patronais e sindicais da Bélgica, que «os frutos desse aumento revertam, numa medida equitativa, para a empresa, para os trabalhadores e para os consumidores». A produtividade, envolvendo, assim, a noção de um grande esforço colectivo, deve redundar também em benefício de todos.

MARIO NEVES



O concurso regional de trajos e costumes da Nazaré

NAZARÉ, 22—(Pelo telefone)—Obteve um grande êxito o 2.º Concurso de Fôquins e Trajo Regional, realizado nesta típica praia.

Milhares de pessoas ali a quais muito estrangeiros, concentrados na Praça Sousa Oliveira, puderam admirar o desfile das várias companhias da pesca, com todos os seus apetrechos, que foram vivamente ovacionadas. Depois seguiu-se a passagem dos concorrentes aos vários prémios, que foram pelo júri classificados pela ordem seguinte:

Mulheres — 1.º prémio: Amélia Soares; 2.º, Júlia Trindade Soares; 3.º, Preciosa Marques e sua filha Maria Celeste Marques de Almeida; 4.º, Maria José Perdigão; 5.º, Maria Eulália Pala; 6.º, Orlanda Simãozinho; 7.º, Maria Angela Formiga.

Homens — 1.º prémio: Francisco Pinto Caneco; 2.º, Manuel da Silva Palhaça; 3.º, António da Beca; 4.º, Joaquim Pombinha Zarro; 5.º, Silvino Zarro; 6.º, Domingos da Be-

ca; 7.º, Emílio António Pascoa. Além destes prémios, foram ainda concedidos outros às crianças, que se apresentaram lindamente vestidas. O júri era constituído pelas srs. D. Julia Ferreira de Carvalho Rodrigues, D. Maria José de Langa Cordeiro e D. Maria do Carmo Pita Barros e pelos srs. dr. Manuel Escaramenha, pelo S. N. I.; Guilherme Ramos, presidente da Comissão Municipal de Turismo, desta vila; e tenente Luz, comandante da secção da Guarda Fiscal.

O rancho folclórico «Fiscal» exibiu-se com muito agrado, nas típicas danças e cantares, sendo muito ovacionado.

CINEMA EDUCATIVO

A Obra de Assistência aos Anímaes promove no próximo dia 25, pelas 18 horas, na sua sede provisória, na Praça da Real, 5, 1.º, uma sessão de cinema, exibindo-se filmes educativos e de divulgação. Podem assistir crianças e adultos.

Hotel Embaixador
no "Terraço das Estrelas"
GRANDE ÊXITO
de
SERENELLA
Cançonetista italiana
no
«COCKTAIL-LOUNGE»
Das 18-30 às 20-30 h.
MIGUEL DOCHADO
Pianista-Atracção

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A
CALVÍCIE
Diploma

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

- * REGENERA AS ZONAS CALVAS
- * EVITA A QUEDA DO CABELO
- * ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA
A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA-AMADORA

PENICILINA
P.E. PASTI
TROL DE PENICILINA

Um sabonete **BRANCO**
DE PERFUME CONSTATANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

flor de LOTUS
5\$00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA!
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUÍMICA-LISBOA 5/954-2

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, come Sals Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sals Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutares. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sals Kruschen. Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome **KRUSCHEN**

A tracção eléctrica

nas linhas da C. P.
será inaugurada
no próximo domingo

A cerimónia inaugural da tracção eléctrica nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nomeadamente do serviço electrificado da linha de Sintra, realiza-se no próximo domingo.

Trata-se de um acontecimento de grande importância, levado a seu termo no ano seguinte ao centário do funcionamento dos caminhos de ferro de Portugal, e que muito vai contribuir para o progresso das regiões que a referida tracção vai servir.

A C. P. organizou o seguinte programa: às 9 e 45, na Estação de Santa Apolónia, benção do material, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; às 10, partida do comboio presidencial, para realizar o percurso do primeiro comboio que circulou no nosso País; às 10 e 35, chegada ao Carregado; às 11, desfile de material ferroviário; às 12 e 5, partida do Carregado; às 13, chegada a Sintra, com percurso entre a estação e o Palácio Nacional da Vila, onde se realiza um almoço; às 16 e 15, partida de Sintra; e às 16 e 39, chegada à estação do Rossio.

Na estação de Sintra, inaugurada há setenta anos, serão as entidades oficiais aguardadas pelo dr. César Moreira Baptista, presidente do Município, por todos os vereadores, pelos membros das juntas das freguesias do concelho, por bandas de música, bombeiros, agremiações desportivas e recreativas, por representantes do comércio, da indústria e da agricultura e por muito povo, estando preparados diversos festejos, entre os quais uma parada dos referidos elementos, desde a estação até ao Largo Rainha D. Amélia. Os Palácios Nacionais da Vila e da Pena estarão iluminados à noite.

VII Concurso de Trabalho

da Mocidade Portuguesa

Parte das provas da fase provincial do VII Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa, que se está a realizar desde o princípio da semana passada, termina hoje de tarde nas Escolas Industriais de Machado de Castro e de Afonso Domingues e na Sociedade Portuguesa de Ar Liquido. Ficam por realizar, para começar dentro de breves dias, as provas de soldadores oxiacetilene, entalhadores e artes gráficas. Uma vez estas provas concluídas, o júri, nomeado para este fim, apreciará os trabalhos e depois atribuirá as classificações aos concorrentes de todas as provas. Os vencedores serão os representantes da Estremadura no VII Concurso Nacional de Trabalho da M. P.

Ladrão de bicicletas

com oficina
para as transformar

BRAGA, 21 — A secção de Justiça da P. S. P. enviou ao tribunal desta cidade, com o respectivo processo, Adriano Lucas, casado, mecânico, residente no lugar de Ponte do Ranha, Fafe, que tinha sido preso pela P. S. P. daquela vila por ter furtado uma bicicleta ao sr. António de Araújo Magalhães, de Amares.

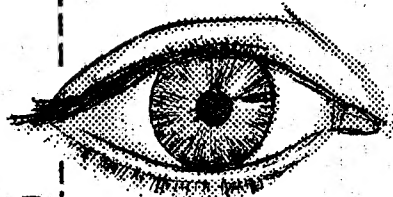
Durante o interrogatório a que foi submetido, veio a confessar ter furtado mais seis bicicletas em Braga; uma em Famalicão; uma em Santo Tirso e sete em Guimarães, que já foram apreendidas aos respectivos receptores, que indicou.

Este indivíduo possuía uma oficina onde pintava e modificava as bicicletas roubadas, a fim de não serem identificadas. A Polícia vai prosseguir nas suas averiguações, pois há indícios de que não ficam por aqui as proezas deste ladrão de bicicletas.

FORÇAS AÉREAS

das províncias ultramarinas

No avião da T. A. P., partiram para Paris os srs. major do C. E. M. José Alberty Correia, capitão de Engenharia, Heitor Ramalheira Carrapichano e capitão Francisco Alberto Silveira que vão tratar de assuntos relacionados com a reorganização das forças terrestres, ultramarinas das províncias de Angola e Moçambique.



Sensível como a sua vista
a todas as gradações de cor...

Kodak VERICHROME PAN

Os entendidos em todo
o mundo, preferem esta
película pela sua nitidez
e detalhes excepcionais



Peça o Folheto explicativo
ao seu revendedor Kodak



Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Frictionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!



BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

A estratégia britânica

(Continuação da 1.ª página)

Nada de novo

plano Radford que previa a redução dos efectivos nos Estados Unidos, acentuando que o esforço militar americano devia assentar, sobretudo, na fabricação de engenhos teleguiados. O plano Radford suscitou, quando foi apresentado, vivas polémicas e graves divergências entre os chefes militares americanos pois as ideias que perfilhava não eram partilhadas por muitos deles.

As críticas que incidiram sobre ele referiam-se, especialmente, ao facto de não corresponder à política global dos Estados Unidos.

Por fim a ideia do almirante Radford em matéria de projecteis e armas nucleares prevaleceram, apesar das hesitações da Secretaria de Estado onde receavam que elas tivessem graves repercussões nas fileiras da aliança atlântica pois o conhecimento do plano Radford levantou nelas uma viva oposição por o considerarem uma clara manifestação de isolacionismo estratégico.

A Inglaterra acompanha

Em vez de se opor à estratégia atómica dos Estados Unidos, a Inglaterra apressou-se a copiar, seguindo o exemplo dado do outro lado do Atlântico. Os projectos do Governo de Londres, de que tanto se fala agora, remontam, efectivamente, à época em que se revelou o plano Radford e foram formulados com tal precisão que ninguém podia ter dúvidas fundamentais sobre as verdadeiras intenções dos dirigentes britânicos.

Em Julho do ano passado soube-se em Londres que o Governo e o Estado-Maior procediam ao estudo minucioso de uma transformação radical da política de defesa nacional e que esse estudo visava, sobretudo, a estrutura do sistema em vigor nessa altura e afectaria a participação da Grã-Bretanha na N. A. T. O., bem como a presença das forças inglesas na Alemanha. O referido estudo dizia ainda respeito à manutenção de bases britânicas no ultramar, cujas guarnições deviam ser reduzidas.

Naquele mês o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, confirmou nos Comuns a decisão do Governo e declarou que a revisão das teses militares britânicas era inevitável em virtude da bomba H. As coisas foram tão longe que o Governo de Bonn manifestou publicamente a sua inquietação, encarregando, ao mesmo tempo, o embaixador alemão em Londres de exprimir os seus sentimentos em presença dos novos projectos militares da Grã-Bretanha.

As decisões recentes do Governo britânico não representam portanto uma novidade pelo que diz respeito à política militar da Grã-Bretanha, pois estavam assentes há pelo menos um ano, devendo apenas acentuar-se que depois disso as ideias em que elas assentam fizeram sensíveis progressos, o que é perfeitamente natural pois no fundo se trata apenas de adaptar a segurança daquele país aos princípios correntes na estratégia americana há algum tempo.

Quando, pela primeira vez, a nova estratégia britânica foi anunciada em Londres, o Governo federal de Bonn, ao mesmo tempo que manifestou a sua inquietação, manifestou também certo cepticismo quanto à eficácia real dessa estratégia. Hoje esse Governo mostra-se partidário dela preparando uma revisão dos planos militares alemães no sentido da adopção das novas armas.

Esta reviravolta justifica-se pela expansão que, entretanto, tiveram os conceitos da estratégia americana, desde que os Estados Unidos se mostram dispostos a fornecer aos seus aliados atlânticos projecteis teleguiados, o que não pode deixar de implicar para todos eles uma revisão idêntica àquela a que procederam os Ingleses.

A bomba H britânica

E' por este prisma que convém considerar a insistência com que o Governo de Londres deseja fazer a sua experiência com uma bomba H, prevista para dentro de pouco tempo, apesar dos veementes protestos que esse facto suscitou no Japão e mesmo na Inglaterra. Para o Governo de Londres a experiência reveste-se de excepcional importância, nos planos estratégico e político, pois é através dela que os dirigentes britânicos se propõem fazer a demonstração de que estão em condições de assentar a nova estratégia nos recursos próprios. De outra maneira reconheceriam a sua dependência dos Estados Unidos, com carácter definitivo e em igualdade com as outras nações da aliança atlântica que não têm armas atómicas nem possibilidade de as fabricar rapidamente.

Nesse acto a Grã-Bretanha joga a sua posição de grande potência e assim se justifica a insistência do Governo inglês em realizar a experiência que lhe permitirá falar de novo em pé de igualdade com os Americanos e os Russos, a fim de ter certa liberdade de movimentos nas suas relações com os Estados Unidos e a U. R. S. S.

ATTICUS

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe
ALÍVIO
INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuídas as figuras da lenda dramática em 3 actos e 7 quadros, «Dona Inês de Portugal», original de Alejandro Casona, tradução de Acúrcio Pereira: «Inês de Castro», Carmen Dolores; «Infanta de Castela», Mariana Rey Monteiro; «Amaranta», Luz Veloso; «Leonora», Meniche Lopes; «Elvira», Raquel Valdez; «D. Pedro», Rogério Paulo; «Rei D. Afonso», Raul de Carvalho; «Mestre de

campo», Carlos Wallenstein; «Fragoso», Varela Silva; «Pacheco», Paiva Raposo; «Coelho», António Palma; «Alvaro Gonçalves», José Cardoso; «Infante D. João», João Lourenço.

—Começam amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios de apuro da peça «Camilo e Fanny».

—Os modelos do cenário que o conjunto artístico «Portugal mais alegre» vai apresentar na sua próxima digressão à província são da autoria do pintor e cenógrafo José Mergulhão.

—A companhia brasileira Maria Della Costa não realizará espectáculos na província, após a temporada que está a efectuar no Porto.

—Alfredo Filipe (Fernandel) vai desempenhar na revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro ABC, os números «Juiza», «Saraiva» e «Filho», este em terceto com Emílio Correia e Oscar Acúrcio.

—O arranjo para português da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida, é de António José Forjaz.

—Vindo de Espanha, chega amanhã a Lisboa o actor M. Santos Carvalho.

—Os figurinos do guarda-roupa da revista «Mulheres, musica e...», em ensaios no Teatro Monumental, são do pintor e cenógrafo Manuel Lima.

—Os ensaios de nova peça pela companhia do Teatro D. Maria II estão dependentes da concretização do projecto da sua ida a África.

—Os ensaios da revista «Lá vai Lisboa» vão efectuar-se dia e noite, para que a sua estreia se verifique na próxima sexta-feira.

Uma peça de Ramada

no Circulo de Divulgação do Teatro Português

Ramada Curto, o grande dramaturgo que tem acompanhado com tão grande carinho os trabalhos do Circulo de Divulgação do Teatro Português, foi escolhido por este agrupamento que representou a peça «Duas mães» no simpático teatro da Academia de Santo Amaro. Foi encenador do espectáculo César Viana e no qual, ao lado de Pepita de Abreu e Maria Ramos (as duas mães) têm papeis de grande relevo Maria Sandoval, Alberto Ponces, Armando Matos, Filinto Ramos e, ainda, Fausto e Carlos Gonçalves, que em boa hora vieram juntar-se ao C. D. T. P. Bina Fonseca e Armando Alves apresentavam-se pela primeira vez em publico em papeis de difícil interpretação, secundados por Esmeralda Alves e Isabel Markus, que são também estreantes. Anahory decorou as duas cenas com o seu habitual bom gosto e sensibilidade artística e o publico que assistiu ao espectáculo aplaudiu francamente o trabalho do autor e dos intérpretes.

Amália Rodrigues

é homenageada esta noite no Tivoli

A lotação do Tivoli para o espectáculo desta noite, em que Amália Rodrigues será homenageada, esgotou-se rapidamente, numa demonstração insofismável do prestígio daquela artista junto do publico. Prestígio merecido, aliás, pois nenhuma artista portuguesa levou tão longe os encantos do nosso País.

O programa do espectáculo, que

principiará às 21 e 45, é o seguinte: um acto de variedades, com Abílio Herlander, António Andrade, António Mestre, Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Guilherme Kjölner, Irene Macedo, Herminia Silva, Luís Andrade, Manuel Lereño, Maria de Lourdes Resende e Rui Mascarenhas, acompanhados ao piano por Regina Casais; reconstituição do «tour de chant» de Amália Rodrigues no Olympia de Paris, com Domingos Camarinha, á guitarra, e Santos Moreira, á viola; um acto de homenagem, com a presença dos representantes dos Teatros Nacional D. Maria II, Trindade, Monumental, Avenida, Variedades, Maria Vitória e ABC e das casas típicas «A Cesária», «Adega do Macha-

(Continua na 11.ª página)

EM PLENO ÊXITO NO

ROMA

UM GRANDE ROMANCE DE AMOR



Universal International **ERROL FLYNN**
Miss **CORNELL BORCHERS**

Istambul

CINEMASCOPE · TECHNICOLOR

A notável actriz que criou «NUNCA DIGAS ADEUS» vive outro estranho romance sentimental!

Na cidade dos mil segredos, uma rapariga perseguida pelo destino encontra o homem que transforma a sua vida em novo tormento.
Exclusivo DOPERFILME Maiores de 17 anos

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA O GRANDE BALLET ESPANHOL
DE
PEPE ALONSO

com: ESPERANZA MORÓN, LOLA BAUTISTA, ANTÓNIA CARMONA, JÚLIA GAYA, MARIA DEL CARMEN, JÚLIA RODRIGUEZ, AMPARO AYA, ALEJANDRO ROMERO e PEPE ALONSO

EM NOVOS E SENSACIONAIS NUMEROS
(MAIORES DE 17 ANOS)

ULTIMOS DIAS



BEATRIZ COSTA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP. «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS»

2 sessões às 20.30 e 22.45

PARA MAIORES DE 17 ANOS



SALVADOR

COM A REVISTA POPULAR

TOCA A MUSICA!



ANTÓNIO SILVA



Glória May



Humberto Madeira



Teresa Gomes



Anita Guerreiro

ESTA SEMANA!
AINDA
ESTREIA DA REVISTA
POPULAR

LÁ VAI LISBOA!

Original de FERNANDO SANTOS, CARLOS LOPES e EDUARDO DAMAS
Musica de JAIME MENDES e MANUEL PAÍÃO

(SOC. ARTISTICA)
Telef. 366783
PARQUE MAYER

A B C

BREVEMENTE:
PARA CRIANÇAS
«TEATRO DE MARIONETES»

POR UM NOVO ELENCO
com AIDA BAPTISTA
HELENA VIEIRA, GUIDA
DE CARLO, HELENA TAVARES, ZECA FONSECA,
MIMI LACERDA, CANDIDA RAMOS, MARIA LEONARD, MARIA VITÓRIA
EMILIO CORREIA
OSCAR ACURSIO, ALFREDO FILIPE
CAMILO DE OLIVEIRA
no «compère»
e a especial colaboração da
querida actriz
ELVIRA VELEZ

17 ANOS



Musica pela Orquestra
ALMEIDA CRUZ

OS EX-TOS QUE ANDAM DE BOCA EM BOCA

A notável parrelha cubana
LOS COLEGIALES DEL MAMBO
em novas criações coreográficas

CHIQUE
em vibrantes sapateados

A admirável cançonetista
FINA DE GRANADA

E, AINDA, EM CANTO E BAILE:

MARIBEL CABALERO—ESMERALDA DE CUBA—TONI RODRI

—AMANHÃ: GRANDE ESTREIA—

CAPRICHOS FLAMENCOS

Teatros e Cinemas

«Maria Trapalhona» e «O mistério da fábrica de chocolates» no Teatro da Trindade

É raro assistir-se entre nós a um espectáculo tão equilibrado e conseguido, dentro das suas proporções e ambições, como foi a sessão de teatro infantil dada ontem à tarde no Trindade pelo Grupo do Gerifalte.

Dois processos, duas atitudes, dois textos igualmente felizes (demonstrando que amplitude pode ter um teatro infantil bem entendido) e um só encenador, na plena posse e exercício de faculdades e conhecimentos que nos constituem no dever de reclamar para breve a sua presença-ausente, a mais importante, não só nestes espectáculos da tarde, em boa hora principiados e a que, por tantos motivos, desejamos longa vida, como, seja onde for, nos da noite—os de teatro simplesmente—, ante outro publico que o seu talento decerto não trairá. Referimo-nos a António Manuel Couto Viana. Chamar-lhe honesto, informado, culto e sólidamente mo-

derno, sendo tudo isso exacto, representa menos, no entanto, do que dizer que ele é «encenador» por destino, por exigência e expressão da sua natureza que no teatro respira e se legitima.

José António Ribeiro, de acordo com o conceito estético-educacional tão inteligentemente definido por Goulart-Nogueira (secretário da companhia)—que o teatro infantil seja antes de mais criação, permitindo á criança «realizar uma descoberta, ora auxiliada, ora sózinha»—, escreveu uma peça em dois actos, infantil sim, mas rica de inventiva, de crítica e de romanesco, coerente, viva, primorosamente oral, com deliciosa ingenuidade mas também com espírito, e com uma exuberância de movimento dramático de que a encenação soube tirar o justo partido, marcando e sublinhando certas cenas mímicas e coreográficas, mas sem demasia de ornatos extra-teatrais. Todos

os intérpretes, já experimentados ou simples estagiários, capricharam em dar ao seu publico caloroso e autêntico—que diferença entre as crianças, como publico de teatro, e algumas, benvindas apesar de tudo, porque presentes, mas tão deformadas, tribunas de semi-cultos!—uma lição de brio profissional e plasticidade ou sentido de conjunto. Eduardo Silveira foi correctamente o reizinho guloso e doente, vítima dos maneios do pitoresco e desleal primeiro-ministro; que Luis Horta criou com saboroso á-vontade. Alexandre Vieira e Canto e Castro puseram toda a alegria e cor necessárias nas caricaturas brilhantes do general e do almirante, entre a «marionete» e a sátira. José Viana, tão excelente actor que de veras estranhámos o pouco que o vemos nos palcos do teatro declamado, abriu a torrente da sua natural comicidade, plena de extravagancia, no papel engraçadíssimo do «dr. mercurio-cromos», figurinha psicologicamente bem caracterizada e até com linguagem própria. E todos os outros—Maria Albergaria (a rainha desvelada e pressurosa), Fernanda Alves (a Fada Bom Coração, sempre a partir a varinha de condão), Fernanda Montemor (a gentil princesa), e Rui Mendes, Moais e Castro, Luís Cerqueira, desossando-se este afanosamente, Rui Furtado e Joaquim Rosa num patusco dueto, bem mereceram os demorados aplausos que compensaram o seu esforço neste risinho «Mistério da Fábrica de Chocolates».

Um espírito diverso, mas o mesmo rigoroso e digno sentido teatral, anima o acto unico da autoria da professora, escritora e actriz brasileira Thais Bianchi: «Maria Trapalhona»—uma engenhosa, encantadora, peça infantil de soluções originaes, admiráveis e simples como o ovo de Colombo. Tudo aqui consiste em fazer efectivamente participar o pequeno espectador no que se está passando no palco, chamando-o mesmo até lá, obrigando-o a responder, a manifestar-se, a integrar-se na «celebração», tal como afinal sucedia, até certo ponto, com a assistência helénica dos períodos mais remotos. Os resultados excederam decerto as melhores previsões.

Crianças e adultos viveram interessadamente, aquelas mesmo excitadamente, as desventuras e a «reeducação» da Maria Trapalhona, incapaz de arrumar o quarto, desmorteada por seu anjo negro, ou antes, listrado, a fada Joana Confusão, e protegida, enfim, pela mimosa boneca e pelo palhao azul. Eis um exemplo perfeito do que pode ser realmente teatro com manifesto valor pedagógico, sem por tal deixar de ser teatro (assinala-se a excelente qualidade, por vezes lírica, da linguagem e a clareza da esquemática, mas vertebrada,

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

acção). Maria Albergaria, que vem afirmando cada vez mais um estilo pessoalíssimo, cheio de «nuances», de fantasia e de inteligência cénica, e Fernanda Montemor, convincente, atraente, expressiva e bem orientada, sabendo estar no palco e aí no devido lugar, tiveram nesta segunda peça os principais papéis, ao lado de um condigno elenco, constituído por Alexandre Vieira, Palma Vaz, Fernanda Alves, Alida Rodrigues e Canto e Castro. Adequados e de bom gosto os cenários e figurinos de Nuno Vieira, Rui Mendes e Melo Frasso. Vai longa esta resenha de um espectáculo de teatro infantil-juvenil, mas amplamente este merece o espaço que lhe consagramos. É, como teatro, com suas evidentes limitações, em sua modestia, e com seu valor actuante, como promessa e como realidade, do melhor que vimos este ano.

U. T. R.

«Lá vai Lisboa!»

Ainda esta semana no Teatro «ABC»

Encerrou, ontem, a sua temporada de Inverno, o Teatro ABC, que ainda esta semana, inadiavelmente, reabrirá para apresentar a nova revista popular «Lá vai Lisboa!». Trata-se de um original de Fernando Santos, Carlos Lopes e Eduardo Damas, com musica de Jaime Mendes e Manuel Paião, que vai ser apresentado com todos os esmeros de montagem e por um novo elenco, á frente do qual se encontra Aida Baptista, e de que fazem parte Helena Vieira, Guida de Carlo, Helena Tavares, Zeca Fonseca, Mimi Lacerda, Candida Ramos, a pequena radista de Alfama, Maria Leonard, Maria Vitória, Emilio Correia (que reaparece), Oscar Acúrcio, Alfredo Filipe e, ainda, em sensacional reaparição, a actriz Elvira Velez.

VARIEDADES

Telef. 26037



A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.ª APRESENTA

A's 20,45 E 22,45 HORAS — Para 17 anos

EM PLENO TRIUNFO

A DESLUMBRANTE REVISTA POPULAR

HA' HORAS FELIZES!

DO «DIÁRIO DA MANHÃ»

VASCO SANTANA, O NOSSO PRIMEIRO ACTOR DO GÉNERO, NÃO TEVE DIFICULDADE EM OBTER UM AUTÉNTICO TRIUNFO.

«LIBERTINO» FOI UM DOS SEUS MELHORES NUMEROS, MAS «ZÉ DA BOMBA» E OUTROS MAIS, SERVIRAM-LHE IGUALMENTE PARA JUSTIFICAR AS PALMAS QUE NINGUÉM LHE REGATEOU. — L. C. A.

VASCO



DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

PARA A GRANDE MAIORIA, A REVELAÇÃO DA NOITE FOI BIBI FERREIRA...

PARA ELA FORAM AS MAIORES OVAÇÕES DA NOITE E A SAÍDA O PÚBLICO TERIA DIFICULDADE DE ASSINALAR O SEU MELHOR NÚMERO, TÃO BONS SÃO TODOS ELES, UMA EX-

TRAORDINARIA ARTISTA QUE VALE, SÓ POR SI, O ESPECTÁCULO — E. F.

BIBI

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

COSTINHA, TEM NESTA PEÇA DUAS OU TRÊS RABULAS (A DO «CARNAVAL ALFACINHA»), E' UM PRIMOR DE ESPÍRITO QUE CONFIRMA OS SEUS MÉRITOS — N. L.



DO «DIÁRIO ILUSTRADO»

GISELE ROBERT, ARTISTA PARISIENSE, É UMA FRANCESA EX-MIRAVEL FOI APROVEITADO EM NÚMEROS QUE MUITO INTELIGENTEMENTE VALORIZAM A SUA PLÁSTICA. — METZNER



LEONE.

GISELE



SIM! FUI EU O CAUSADOR DE TUDO!...



...mas acreditem que só quis contribuir para a história mais engraçada, mais encantadora, mais divertida que a

DEBBIE REYNOLDS e o EDDIE FISHER

fizeram para a R K O

DEM A MEUS BRAÇOS

Depois de me conhecerem na memorável estrela de AMANHÃ, às 21,30 no

MONUMENTAL

Estou certo que todos vão gostar de mim e também dizer

Vem a meus braços!

Esta é a comédia maravilhosa de 1957

em RKOSCOPE e technicolor

(17 anos)

SÃO LUIZ ALVALADE

A MARAVILHA DE WALT DISNEY FILMADA NO CORAÇÃO DO

CONTINENTE NEGRO, POR ENTRE MIL PERIGOS, AO LONGO DE TRÊS ANOS!



O LEÃO AFRICANO
Technicolor



NO PROGRAMA: OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS — Um povo ignorado! Um mundo desconhecido!

NOS ESPECTÁCULOS DA TARDE e SÁBADO À NOITE, o programa é autorizado para MAIORES DE 6 ANOS

De ontem para hoje

IMAGEM QUE SE PROLONGA

OS domingos não passam sem esta referência especial que já há duas ou três semanas nos faz repetir a desgraciada lembrança de lhe chamar «Dia de S. Automóvel». A noite, foram nove as pessoas que chegaram ao hospital, vítimas de acidentes vários de trânsito. Um pequenito, no Areeiro, derrubado por um automóvel, ainda chegou também ao hospital, mas foi logo dali a caminho do necrotério. Tinha sete anos e chamava-se João Arruda Lopes. Pelas estradas fora, as máquinas de vários modelos de duas rodas, deixam que se faça conta das suas vítimas. Não se pode impedir nem pedir que se impeça a circulação. Não se pode ninguém isentar de aceitar essa expressão da vida de hoje como um sinal evidente da marcha do progresso técnico. Mas um mundo evoluído reclama dos homens uma presença de espírito, um apuro de cuidados e um sentido de responsabilidade que ponha o próximo ao abrigo de delírios.

LEMBRANÇA PARA LOUVAR

NUMA fábrica de lanifícios de Gouveia abriu uma biblioteca. Foi o sr. Carlos Alberto de Almeida Moura, sócio da casa, quem tomou a iniciativa e a corporizou, escolhendo, comprando e instalando — para começo — cinco centenas de volumes. O apontamento pode ficar por aqui — pois o facto fala por si, como sinal de boa compreensão dos deveres sociais e exemplo que merece apontar-se a todos quantos estejam em condições de o adoptar para si.

RELÓGIO DE BOA HORA

O nosso cepticismo fatigado de cidadãos será ainda capaz de se perturbar com a tentativa de medir o que seja a satisfação de um pequeno povo (o de Ancião, Leiria), que deu tratos à vida para pôr um relógio na torre da igreja? E pôs. Só o sr. Manuel Nogueira, que é de lá e vive no Brasil, mandou 35 mil cruzeiros. O resto para os 45 contos completou-se por subscrição. O relógio lá está, muito seguro de si e certo da sua missão, que aliás lhe foi certificada nos discursos da sessão solene com que o bom povo festejou o acontecimento.

NOTICIA DE IDA E VOLTA

CHAMA-SE a atenção da entidade competente para o facto de as passagens de nível aqui existentes não possuírem guardas, o que pode levar a tragédias irreparáveis. Com esta chamada à ordem fecha uma notícia de S. João da Madeira, onde a uma furgoneta com duas pessoas pouco faltou para ficar desfeita. Os ocupantes tiveram a sorte de ir simplesmente para o hospital. Depois do que se justifica que daqui voltemos à leitura do que ao princípio se escreveu.

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM a Lisboa o general Botelho Moniz (de Paris) e o almirante Guerreiro de Brito (de Bruxelas). * Num fogo em Amesterdão arderam papel e vinhos. A notícia não teria aqui referência se não nos batesse pela porta: parte do vinho era do Porto. * Em Frossos (Braga) ardeu a habitação de António Gomes, com todo o recheio. Houve bombeiros mas não havia água. * Em Silves, por se ter quebrado a trave de uma nora, caíram três homens à água, um dos quais (Salvador Sustelo) morreu pouco depois de recolhido. * Em Vila Nova de Famalicão explodiu um fogareiro de petróleo em casa da sr.ª Maria da Conceição Rocha. Sofreu queimaduras de que morreu. Tinha 84 anos.

Lisboa-Viana, ida e volta num «Constellation» da T. A. P. para exame das assistentes de bordo

Uma, duas, três, cinco, doze, dezoito graciosas raparigas, entre as dezasseis e os vinte e cinco anos, camuflando, o melhor que podem, o nervosismo de exame sob uniforme aligeirado — saia azul, travada e blusa branca justa aos troncos juvenis. A bordo do «Superconstellation» dos T. A. P. instalam-se cinquenta e nove passageiros, gente da Imprensa e da Rádio, que são afinal o júri das provas práticas e finais das novas assistentes de bordo daquela companhia aérea. As examinandas distribuem sorrisos — os mesmos que terão depois imenso tempo para consumir durante as horas de voo a que vai obrigá-las a nova profissão. Os membros do «júri» sorriem também, numa demonstração cabal de benevolência total.



O inglês Harris, já perto da baliza de Matos, vai ser desarmado por Edgard. Wibberley e Perdigão observam o lance

O TORNEIO DE HOQUEI EM MONTREUX

Portugal ganhou esta tarde à Alemanha (5-4) mas a Espanha aumentou a vantagem de golos

MONTREUX, 22. (Especial para o «Diário de Lisboa»). — Terminou com um empate o enorme despique travado entre as duas forças mais poderosas do hóquei patinado — Portugal e Espanha.

E esse desfecho mantém vivo o interesse e invulgar a expectativa até aos últimos momentos da prova. E' de admitir que a prova venha a terminar com os dois baluartes em igualdade de pontos, sendo necessário determinar o quociente de golos.

A vantagem, no momento em que redigimos estas linhas, é da Espanha. Pode, porém, ser anulada,

pois aos Portugueses restam dois jogos que lhes dão possibilidades de modificar a posição; ao passo que aos Espanhois as duas ultimas partidas não deixam antever «go-leadas». E' claro que, tanto uma como a outra, podem perder. Essa hipótese, no entanto, é a mais longínqua, mesmo tendo em conta que a Espanha defronta, esta noite, a Itália, que tem melhorado de jogo para jogo.

Na nossa opinião tudo se arrumará pelo quociente. Ora, neste particular a nossa equipa parece ter maiores possibilidades. Em todo o caso, a Suíça, que parece ter

especial talento para nos defrontar, pode contrariar o nosso optimismo.

O certo é que os entusiastas estão sempre de lápis em riste fazendo divisões sucessivas, o que traduz a ansiedade que se sofre nestas derradeiras horas.

Após o encontro de ontem, os jogadores falando para o «Diário de Lisboa» consideraram, na generalidade, o resultado certo. Apenas Acursio teve opinião diferente: «Considerando os remates aos postes merecíamos a vitória pela tangente».

Entretanto, a sua opinião é unanime no respeitante à qualidade do jogo: «Grande desafio — declarou-nos Cruzeiro — duro, mas correcto».

— A qualidade do hóquei praticado foi excelente — afirmou-nos Perdigão.

— Ao interrogarmos Virgílio, o magnífico médio do Pago de Arcos declarou-nos:

— Nada lhe posso dizer sobre a partida. Não tive coragem de assistir ao desafio...

O dr. Fernando Magalhães, médico da equipa, afirmou-nos:

— Tal como Virgílio, fechei-me na cabina. Não fui capaz de assistir ao despique.

Na cabina dos Espanhois havia serenidade e calma como na dos nossos representantes.

Platon disse-nos:

— Foi um grande jogo, muito bem disputado. Houve virilidade mas leal. Quanto ao resultado considere-o certo.

Os Espanhois também não tiveram dúvidas quanto à justiça da validade do segundo tento. Parella foi o primeiro a dizer-nos: — Vi perfeitamente o lapço. O golfo foi bem validado.

O suíço Gervaz, juiz de baliza que levantou a bandeira em confirmação do golfo, afirmou-nos:

— Não tive quaisquer dúvidas em validar o tento. A bola ultrapassou, totalmente, o risco da baliza. Cruzeiro e Rocca foram os melhores jogadores.

O prof. Féria, orientador técnico do Benfica, disse-nos:

— Gostei do jogo. A primeira parte foi excepcional. O resultado está certo. As equipas mostraram valor muito igual. O melhor, quanto a mim, foi Cruzeiro.

Nelson Soromenho, director da Federação Portuguesa, declarou-nos:

— Gostei do jogo. O empate foi a solução mais adequada.

Está, pois, a terminar a magnífica competição. Restam meia dúzia de jogos. Os dois ultimos, da noite de hoje, serão televisados pela emissora suíça.

O encontro desta tarde

Prosseguiu, esta tarde, o torneio internacional de hóquei em patins, de Montreux, que termina esta noite.

Nos encontros, desta tarde, verificaram-se os resultados seguintes: Holanda-Itália, 0-2; Inglaterra-Espanha, 0-3.

Portugal, 5—Alemanha, 4

As equipas alinharam: PORTUGAL — Matos, Edgar, Cruzeiro, Perdigão e Mário Lopes. ALEMANHA — Hagenacker, Buschhausen, Ruck, Theyssen e Grob.

Os Alemães começaram o jogo da melhor maneira, pois Matos, com pouca fortuna, consentiu que Theyssen, aos dois minutos, abrisse o activo.

Os Germanicos animaram-se com o tento e as suas ofensivas eram perigosas.

Os Portugueses reagiram mas foram ainda os Alemães que, até aos cinco minutos, criaram mais duas oportunidades de golfo, por Grob, que da ultima vez, atirou ao poste...

Aos 6 minutos, Perdigão isolado, em frente de Hagenacker, rematou mal e o ensejo de igualar perdeu-se. Pouco depois, Mário Lopes atirou bem, mas Hagenacker defendeu com segurança.

Aos dez minutos, os Portugueses

desfrutavam de superioridade, mas, sem êxito, porque a defesa alemã se opunha com êxito, com saliência para Hagenacker.

Aos 12 minutos, porém, a insistência dos Lusitanos acabou por dar o resultado que se procurava, pois, Perdigão, rematando da melhor maneira, conseguiu a igualdade.

Os Alemães voltaram ao ataque e Matos foi chamado a boa intervenção.

Os Portugueses, entretanto, regressaram à toada ofensiva, mas num contra-ataque fulgurante, foi a Alemanha que aos 15 m. e 30 s., se colocou na posição de vencedora, com um golfo de Grob.

Dois minutos depois, Edgar, com um bom «tiro», restabeleceu a igualdade (2-2).

Mais meio minuto, e Perdigão colocou a sua equipa em vencedora, pela primeira vez...

Cruzeiro chegou a bater, de novo, Hagenacker, mas o árbitro não validou o tento com o argumento de que o atirador o fez em falta. Ao intervalo, portanto, 3-2, para os Portugueses.

Recomeçado o encontro, os Alemães lançaram-se ao ataque e Matos foi obrigado a defender um bom remate de Ruck.

E Theyssen, quando decorria um minuto de jogo, fintou Cruzeiro e

rematou com êxito, obtendo o 3.º golfo da sua equipa.

Perdigão e Mário Lopes deram o seu lugar a Acursio e a Correia dos Santos, mas os Alemães continuaram a ser perigosos.

Aos cinco minutos, Theyssen e Grob provocaram grande perigo junto das redes de Matos, que defendeu em falta, mas o árbitro não assinalou o respectivo «penalty», com protestos do publico.

Acursio, aos 7 minutos, obteve um tento, mas o árbitro, sem se perceber porque, não validou!

Aos 9 minutos, a defesa alemã provocou uma grande penalidade, mas o árbitro... deixou passar a falta em claro...

E aos 10 m. e 30 s., Theyssen pôs, de novo, a sua equipa em vencedora.

Perdigão e Mário Lopes reentraram, mas os Germanicos prosseguiram ao ataque.

Aos 12 minutos, sem motivo explicável, assinalou um «penalty» contra a Alemanha. Edgar, encarregado de marcar o castigo, pôs a marca em 4-4. O publico protestou prolongadamente e a partida prosseguiu no meio de grande gritaria.

Ao quarto de hora, Mário Lopes colocou a nossa equipa em vence-

(Continua na 10.ª página)

«Comportamento e deveres da assistente a bordo», de um longo programa de estudos que todas foram obrigadas a decorar convenientemente.

E não se julgue que foi assim tão fácil. A prova está na pequena percentagem de candidatas que chegaram ao fim. De 254, que eram inicialmente, só ficaram 44, depois da primeira prova de selecção e, por fim, apenas dezoito prestaram hoje exame final e vão ser classificadas nos termos do regulamento do curso de comissários e assistentes da T. A. P. São elas: Maria Leonor Macieira, Ana Maria Rava-ra Belo, Brigitte Frank, Ana Maria Medina, Luísa Infante, Maria Filipa Corte-Real, Maria Manuela Salvina, Ivone de Freitas, Teresa Bobone, Ana Maria Sequeira de Oliveira, Elisa Guedes Costa, Elsa Ribeiro Lima, Genevieve Teissiere, Adelaide Vilar Moreira, Maria Manuela Picarro, Maria Isabel Pascoal e Maria Helena Graça Mira.

Com tudo a postos, o avião deixou a Portela às 13 horas. O Sol brilha, e brilha ainda, entre nuvens, quando atingimos a altitude de cruzeiro — os 5.000 metros. Lá fora regista-se uma temperatura de 12º negativos. Mas dentro do avião a temperatura é artificialmente agradável. Outra tanto não pode já dizer-se da «temperatura» de convivência que se estabeleceu a bordo, porque essa é naturalmente agradável.

As dezoito candidatas a «aeromogas» continuam a distribuir sorrisos. Mas logo principiam, também, a distribuir caramelos, aperitivos, cigarros e, por fim, o almoço, tarefas em que se revezaram, para que cada uma pudesse dar a medida exacta do nível de conhecimentos adquiridos durante o curso.

Entretanto, o «Superconstellation», guiado por uma tripulação chefiada pelo comandante Soares, rumava ao Norte. A's 13 e 30 estava sobre Fátima. Depois Lisboa, Aveiro e Porto, às 13 e 43. Seis minutos depois voava sobre Viana do Castelo e, rodando sobre bombordo, rumou a Lisboa, desta vez mais longe da costa portuguesa, o que deu aos passageiros a possibilidade de apreciar convenientemente as arrogantes belezas da serra da Estrela, algo amesquinhas pela altitude dos observadores.

A's 15 e 5 estávamos de novo em Lisboa. As dezoito novas assistentes de bordo, com que a T. A. P. passa a contar, para conforto dos passageiros que venham a usar as várias carreiras aéreas que a companhia mantém, «passaram no exame». Parabéns. E parabéns, igualmente, à T. A. P., pelas gentis e aliantes funcionárias que recrutou.

FUTEBOL

27 jogadores

convocados para treino das selecções nacionais

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectua-se amanhã, pelas nove horas, mais um jogo-treino das selecções nacionais (A joga com a B). O grupo representativo A parte para a Irlanda do Norte na próxima segunda-feira, dia 29, e a B desloca-se ao Funchal, também por via aérea, no próximo dia 4 de Maio.

O seleccionador nacional, dr. F. vares da Silva, convocou para o efeito 27 jogadores. São os seguintes:

GUARDA-REDES — Gomes, Pinho e Bastos. DEFESAS — Virgílio, Passos, Angélio, Pires, Arcanjo, Polido e Moreira. MÉDIOS — Pedrito, Graça, Cabrita e Pérides. AVANÇADOS — Hernani, Teixeira, Matateu, Vasques, Aggas, Salvador, Cávem, Coluna, Gabriel, Martins, Hugo, Dimas e Miguel.

O treino, como os anteriores, efectua-se à porta fechada, e depois da sua celebração deve ser elaborada a lista dos quinze elementos que se deslocam a Belfast. Resta acrescentar que as jornadas da Taça têm prejudicado imenso a referida preparação.

A Boca da Verdade

A arte de viajar

Todas as manhãs, entre o friso vermelho das sardinhas que purpureiam a varanda melancólica do meu terceiro andar, desdobro os jornais com a curiosidade natural de saber o que se passa neste febril planeta.

Receio sempre que, durante a noite, algum país tenha desaparecido da carta geográfica; que a inefável Marilyn Monroe, a Venus de Miller (do Arthur, o dramaturgo americano) se tenha divorciado mais uma vez; ou que um teleguiado vagabundeando pelo eter se apossasse, vertiginosamente, vertical de uma inofensiva cidade, com o furioso intuito de a reduzir a pompeiascas ruínas.

Depois, na segunda e sétima páginas leio, regaladamente, o «carnet mondain» ou mesmo em notícias soltas os que vão em apressada viagem por esse Mundo fora.

São frequentes as partidas. Há sempre uma seleccionada missão que se dirige aos países nórdicos para estudar osteicultura, apesar dos nossos crustaceos serem universalmente reputados. Conspicuos delegados que vão a Paris, essa maravilhosa cidade cheia de perigosos atractivos tomar parte num importante adjunto sobre os costumes das mariposas, munidos dos necessários documentos, sobre os lepidopteros nacionais. Uma douta comissão repleta e bem secretariada que avança para a Suíça, num lento itinerário, que ali se ocupará de qualquer indeterminado tema, que tanto pode ser o fabrico dos pittorescos relógios de cuco, muito apreciados por Orson Wells, os quais não levam a palma, patrioticamente o afirmamos, aos carrilhões horários do convento de Mafra, como a helvética industria queijera que não supera o gordo e pastoso «serra» dos Hermínios, nem o magro e picante «cabreiro» alentejano.

Há, também, na fauna volátil, os pombo-correios solitários que, á volta do estrangeiro, publicam um enfadonho relatório, que não repercute, que ninguém lê, mera crónica das sessões, onde não se chegou a qualquer conclusão positiva que nos aproveite, embora tivessem decorrido, como se esperava, com a maior cordalidade.

Enfim, deram ar á pluma, encharcaram-se de civilização, e gostaram tanto que irresistivelmente no ano seguinte, atravessam de novo a fronteira, tendo aprendido, com louvável pericia, a técnica de conseguir as imprescindíveis ajudas de custo, sem as quais o passeio não passaria de impossível fantasia.

O português distrai-se! O português viaja! O português

faz turismo! Achamos excelente!

Nem outra coisa seria de esperar de uma raça galharda e aventureira que deu a volta ao Mundo.

O sestro persiste! Evidentemente, já diziam nossos pais as viagens formam a mocidade. Rasgam novos horizontes. Civilizam-nos. O que duvidamos é que instruíam os de meia idade ou na senectude, de estruturas mentais naturalmente já estratificadas.

Que tenham funda influência no meio social da nação, no progresso das suas técnicas, no aperfeiçoamento da sua inteligência.

Evidentemente, são necessárias as conferências de carácter diplomático, de nível ministerial. São também utilíssimas as bolsas de estudo aos estudantes universitários, aos artistas plásticos, aos escritores (?) como fermento na mentalidade nacional que Pina Manique desejava tão hermética como vasconça. Sem dúvida, muitos ao regressarem de além Pireneus, ocupam lugares de relevo, onde desenvolvem novas perspectivas estéticas, científicas e culturais.

O pior são os outros, muitos ou poucos, que espalham por essa Europa fora, em comboios de luzo, instalados em palcos famosos, e charuteando á grande. O que fizeram esses contemplados? O que disseram? Que soluções trouxeram aos problemas?

Além das teses dos congressos — há-os periódicos — as suas importantes pessoas, o que é legítimo. Mas bastará?

Há uns bons vinte anos chegou a Lisboa certo coronel (sem patente) sul-americano. Vinha em missão oficial, mais uma vez, ao velho continente, onde — dizia-se — fazia as suas curas termiais e frequentava as boscaigas de Clitêria, nas babei cosmopolitas.

Após chegar o barco da Mala Real Inglesa, os jornalistas saltaram a bordo. O «coronel», que já os conhecia, distribuiu-se em sorrisos publicitários. As fotografias que quisessem! As entrevistas que entendessem! Uma simpatia de homem!

— Então, meu «coronel», o que vem fazer desta vez ao continente?

E ele grave, perturbado pela importância da sua missão, única, transcendente, declarou com solenidade:

— Devido ao meu cabal conhecimento da matéria cometeram-me o encargo de estudar, criteriosamente, como funcionam, na Europa, as fechaduras nos camarotes dos teatros. Não lhes digo nada! Foram seis meses em cheio!

JUVENAL

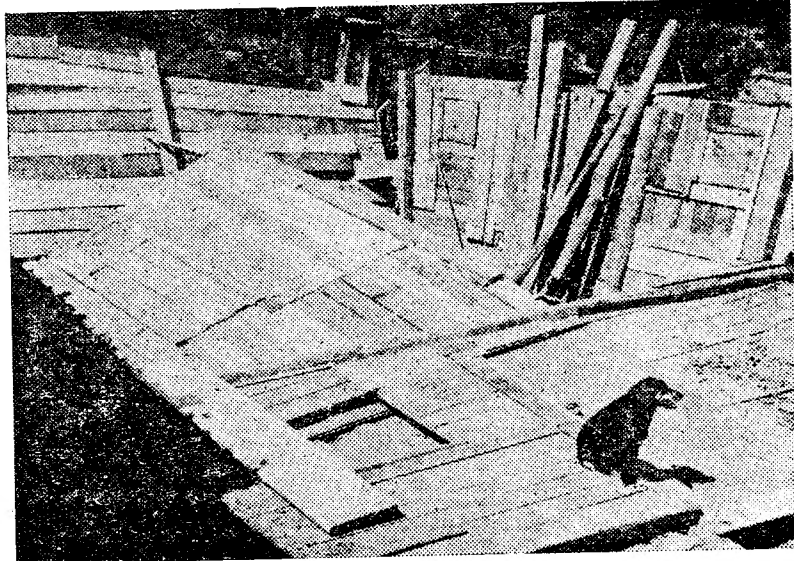


Imagem de fidelidade, o cão não larga os destroços...

As crianças reconstruíram a barraca que o fogo tinha desfeito mas o vento trazido pelos homens destroz o sonho das crianças

— Vou á Rua do Beato, a ver se o patrão me dá trabalho.

O sapateiro José Nunes da Costa — tem 52 anos e dir-se-ia que anda á volta dos 70 — fez umas ultimas recomendações á neta Alcídia, uma linda miuda dos seus 10 anos. A avó desta, a sr.^a Margarida, que foi há pouco vítima de congestão cerebral, tinha saído ás compras.

A mãe e a tia camiseira tinham ido trabalhar. Toda a família válida da barraca 354 saiu e trabalhava. Só a pequena Alcídia ficara para aquecer a água e lavar a louça. O fogareiro de petróleo ficara em cima da mesa, por baixo da cantareira, e a pequenita veio cá para fora, apanhar ar, naquele dedalo de «ruas» que separam as barracas da Quinta do Pinheiro. Foi, então, que se deu a grande desgraça. Faltou pressão na máquina, o petróleo subiu, incendiou-se e o fogo pegou-se ás tábuas secas da barraca. Veio gente de todos os lados a acudir. Ali são todos por um e um por todos. Mas não havia outra água, a não ser aquela pouca, paga a três tostões cada duas latas (são latas de gasolina) na mercearia do «bairro».

Quando o sapateiro Nunes da Costa voltou de angariar trabalho, toda a humilde casa abatera. Havia sob as tábuas calcinadas ferros torcidos, pobres louças estoiradas. Quatro homens dos muitos acorridos — até vieram da serralaria ali próximo — ficaram muito feridos e sem poder trabalhar. Mas tinham cortado o fogo, a tempo de não se pegar ás restantes barracas.

As almas das crianças dão flores

Toda a família — os pais, duas filhas, um genro que é enfermeiro e mais um rancho de netos — choraram naquela noite o triste abrigo queimado. Mas, então, no dia seguinte, deu-se o pequeno milagre. Aquelas pobres almas não estão endurecidas pelo sofrimento, não, senhores. E foi no coração dos rapazinhos da Quinta do Pinheiro que floriu aquela ideia maravilhosa. A frente de todos, o Manuel Dias Costa, de 14 anos, e o João Leote Pereira, o mais pequenino, assentaram que o José Nunes da Costa havia de ter de novo a sua barraca. Foram de estância em estância, de fábrica em fábrica, pedir caibros, telhas, pranchas e chapas. Finalmente, a barraca ficou pronta. Um primor de fazer inveja á outra que tinha ardido. No mesmo sitio, a família do José Nunes da Costa voltou a ter onde abrigar-se do vento e da chuva. Mas, na ultima segunda-feira, apareceram por lá empregados da Camara, pediram a ficha de inscrição — e deitaram abaixo o que os homens haviam feito com o empenho generoso das crianças. A barraca foi destruída e ninguém perguntou ao Dias: onde vão dormir agora os teus netos? Onde vais recolher a tua mulher gasta pela doença?

Os homens da Camara partiram. Os da Quinta do Pinheiro ficaram a chorar a sua triste sorte e o seu desamparo. Não era só, aliás, a família do José Nunes da Costa a que ficava a chorar. Da barraca 82, Natalina da Silva, sua dona, via ape-

nas o lugar onde estivera o seu modesto abrigo. Também ela vira descer o camarelo da Camara sobre a sua barraca, inscrita nos ficheiros oficiais.

(Continua na 11.^a página)



Gente modesta, o sofrimento perturba-a mas não lho derruba a dignidade

Um novo cometa não é um cometa novo...

(Continuação da 1.^a página)

ram em parábola em torno do Sol e, portanto, dos que não tornarão a aparecer-nos. Para voltar a aparecer teria de girar em elipse, ou de ser desviado por outro astro grande. Os cometas são astros misteriosos, ao que parece, constituídos por pedregulhos e gases, e alguns com caudas enormes, podem sofrer transformações, como o Biel, produzindo a chamada chuva de estrelas. A cauda está sempre em oposição ao Sol, por pressão de luz ou repulsão.

O prof. Manuel Peres completa a explicação com diversas indicações de carácter científico, mas nós limitamo-nos a registar as que se referem ao caso concreto do H de 1956:

— A previsão acerca da sua grandeza é falível, e sabemos apenas que caminha para o Norte e está agora na constelação de Carneiro e, no fim de Junho, deve estar na

Ursa Maior. Para ser visto hoje, teria de ser até ás 21 e 30, e nos dias seguintes também, até em melhor posição, ainda que com menos brilho.

E eis tudo, que será pouco para os curiosos destes fenómenos astronómicos que, no entanto, podem ficar tranquilos, pois não há conhecimento de que de qualquer cometa tenha vindo mal ao Mundo.

O cometa foi visto em França

CLERMONT-FERRAND, 22. — O cometa Arend-Roland, descoberto em 8 de Novembro de 1956 pelos dois astrónomos belgas que lhe deram o nome e observado no sábado á noite em Copenhague por um astrónomo amador, foi visto a noite passada em França, em Clermont-Ferrand. Com efeito, pelas 20 horas (T. M. G.), vários habitantes da região observaram o cometa, servindo-se de potentes binóculos da marinha. A olho nu, parecia uma estrela sem grande brilho. — (F. P.).

...e na Alemanha Ocidental

MUNICH, 22. — O cometa Arend-Roland foi visto no Observatório de Wendelstein, na Baviera. Tí-luminosidade de 3.^a grandeza, a cauda atingia cerca de 12.^o O cometa foi fotografado até desaparecer por detrás da linha do horizonte, ás 21 horas. — (F. P.).

Banquete e recepção no Palácio das Necessidades

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa oferecem hoje, no Palácio das Necessidades, um banquete em honra do corpo diplomático, seguido de recepção.

O congresso anual do Partido Comunista Inglês

LONDRES, 22. — O prof. Hyman Levy, um dos membros mais eminentes do Partido Comunista Inglês, causou grande sensação, ontem, á noite, no congresso anual do partido, ao censurar os dirigentes por terem ocultado aos militantes o que acontecia na U. R. S. S. no tempo de Estaline. No meio de aclamações e de vaias, o orador afirmou: «Estive recentemente na União Soviética. Vi e ouvi coisas que me perturbaram muito. Fiquei enojado para o resto da vida». — (France Presse).

Rowenta
ISQUEIROS "SNIP"
COM GARANTIA

Fósforo Ferrero
PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tartex

Quando

Manhã

Ling

ou

Se fosse

sões do

manhã,

riamos

pouco e

gares de

poucas g

(metade

tes coelh

14 e 16

peixe no

preços a

tico, o

46\$00.

Volta

criação,

rachos s

brito a

lações e

zeiras,

dia a 12

a lagost

bem pe

(abunda

a garou

18\$00, o

roses, a

o chich

6\$50 (c

a 17 e 1

também

o salmo

26\$00, a

11 e 14

lar, a 15

e as bog

Ah!

santola

Agora

de leg

mesmo

não em

pelo m

biças e

nhos s

para m

as cou

cidas e

e 2\$00,

os rep

3\$00; a

(não en

os mol

as ervi

de des

2\$00 e

e o fei

Final

ronda e

há a a

rais. A

9\$00,

2\$50 e

28\$00 e

Quanto

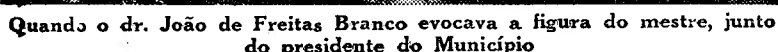
do tem

jados

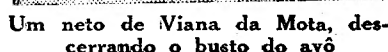
prar a

Im França
D. - 22. —
de, descobri
de 1956 pe
gas que lhe
ado no sa
nhague po
foi visto
França, em
efeito. Pen
vários ha
servaram o
potentes bi
lho nu, pa
grande bri

Ocidental
neta Arend
observatório
lera. Tt:
andezas e
12. O
até desapa
ha do hori
(F. P.).



«Durante a gerência de 1955, a política do Governo em relação à dívida pública fundada respeitou escrupulosamente os preceitos da Constituição e das leis, continuou a revelar um alto critério administrativo e a prestigiar o crédito do Estado, mostrando-se assim a mais proveitosa e conveniente aos superiores interesses do País, merecendo por isso a plena aprovação desta Assembleia».



Também a Emissora de Goa, referindo-se a este juramento disse: «Note-se bem que jurar ou mandar jurar que os direitos de Portugal não serão reconhecidos por uma parte da população de Dadrá e Nagar-Aveli encerra a confissão de que mesmo os Indianos e os a eles affectos reconhecem a possibilidade do Tribunal de Haia se pronunciar de maneira contrária aos seus desejos».—(Lusitania).

Rua Augusta, 253 - Telef 2 4564

Confidential

MC-742

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

EM 3 LINHAS

O compositor Joly Braga Santos recebeu do Instituto de Alta Cultura uma bolsa para estudar no estrangeiro durante um ano.

Foi nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante o capitão-de-fragata Augusto Joglar.

O capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma atingiu o limite de idade naquele posto e passou, por isso, á reserva, deixando o comando da Defesa Marítima de Lisboa.

Segundo informa a «Lusitania», os lucros líquidos da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela atingiram 231.837 contos em 1956.

Hóquei em patins

(Continuação da 7.ª página)

dora, concluindo um ataque fulgurante.

E num ambiente de emoção extraordinária, Portugal sofreu um «penalty» aos 18 minutos, por ter entrado em falta. Theyssen marcou o castigo ao lado...

A poucos segundos do jogo, novo «penalty» contra Portugal. Buschausen, porém, atirou para fora. E o final chegou com Portugal a vencer por 5-4.

A CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Espanha ...	6	5	1	—	35-7	11
Portugal ...	6	5	1	—	31-11	11
Itália ...	6	4	—	2	21-14	8
Alemanha...	7	4	—	3	27-37	8
Bélgica ...	7	3	1	3	27-32	7
Holanda ...	6	1	—	5	18-31	2
Suécia ...	6	1	—	5	17-32	2
Inglaterra ...	6	—	1	5	16-28	1

Calendário

ÚLTIMOS JOGOS

A' noite: Inglaterra-Holanda; Suécia-Portugal (21 h. 20 m.); Espanha-Itália.

NOVO «RECORD»
mundial de atletismo

JOHANNESBURGO, 22. — O atleta sul-africano Gert Potgieter bateu o «record» mundial das 440 jardas barreiras em 50 s. e 8/10. Parece que há todas as probabilidades deste máximo ser homologado (pertencia ao russo Livuev, com 51 s. e 3/10).

O atleta findou a corrida absolutamente à vontade e foi surpreendido com a notícia de que tinha batido o «record» do Mundo. — (F. P.).

TRES MORTOS

MADRID, 22.—Uma aviãoeta pilotada por Otto Meden e propriedade do desportista sr. Celma, que levava como passageiro o sr. Díaz Morriño, despenhou-se por alturas de Mestoles. O aparelho ficou destruído e morreram os seus três ocupantes. — (Efe).

Os acontecimentos na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

der uma oportunidade como a de há oito dias, a Síria está a armar-se até aos dentes.

Aliás, não são apenas armas que chegam à Síria. Com os aviões fornecidos pela Rússia, chegam também pilotos soviéticos. Em caso de conflito, os «Migs» da Síria não ficariam presos ao solo, como aconteceu aos «Migs» do Egipto, por falta de pessoal competente para os pilotar.

Se a crise vier a derivar numa intervenção armada da Síria, do Iraque e, consequentemente, de Israel — pois tal é o encadeamento fatal que os observadores rodeiam — há um risco considerável de degenerar em operações nas quais os dois campos, Ocidente e Oriente, poderiam ver-se envolvidos.

O facto de se terem refugiado, sucessivamente, na Síria, o general Abu Nuwar e o general Ali El Hiyari, reveste-se de mais alta gravidade e é de molde a causar a maior inquietação. Na Jordânia palestina, a propaganda pró-egípcia é cada vez mais intensa, havendo manifestações a pedir a demissão do primeiro-ministro Khalidi e a expulsão do embaixador norte-americano, James Mallory, considerado o fulcro da política anti-egípcia.

Logo após ter tido conhecimento da demissão do general Hiyari, o Governo reuniu-se em casa de Said El Mufti, ministro do Interior, estando presente o rei Hussein. O principal problema político é, neste momento, o da depuração do Exército. Se o rei tiver tempo para executar tal depuração, ficará senhor incontestado da situação. Mas se a extrema esquerda conseguir impedi-la, a crise abrir-se-á novamente e a existência e a independência da Jordânia estarão outra vez em causa.

Uma comissão de inquérito aos recentes acontecimentos está já a actuar, presidida pelo general Iz-

zat Hassan. E certo número de oficiais superiores e de comandantes de unidade foi já suspenso, estando a ser examinados o passado de mais 40 oficiais, a fim de se verificar a lealdade dos chefes militares. Sabe-se até que foram reintegrados alguns oficiais que haviam sido afastados após a demissão de Glubb Pasha. Sobre todos estes assuntos deve o rei Hussein ter conferenciado com o chefe da Polícia, Moamede Mayta, que o visitou.

Um comunicado do Governo pede à população para se manter calma e afirma que a Jordânia permanecerá fiel à política de «liberdade árabe» em cooperação com o Egipto, a Síria e a Arábia Saudita. Mas não restam dúvidas de que o rei Hussein tem sobre essa política de «liberdade árabe» uma concepção diferente da dos dirigentes da extrema esquerda, sendo sua preocupação apoiar-se mais na Arábia Saudita e no Iraque do que na Síria.

Nabulsi, ministro dos Negócios Estrangeiros, numa entrevista concedida à «Pravda», declarou, entretanto, esperar que a imprensa soviética defenda a causa jordana e diz que a Jordânia nutre as melhores intenções para com a União Soviética, estando disposta a receber o auxílio financeiro de que necessita de qualquer país que não imponha condições. Nabulsi, tomando uma atitude contrária à do Governo, que acaba de convidar o enviado da «doutrina Eisenhower» a visitar Aman, parece querer assim tornar inevitável a sua demissão. — (A. N. I.).

Temem-se embates entre
as tropas sírias e iraquianas
em solo jordano

BEIRUTE, 22 — O presidente da Síria, Chukri El Kuwaili, preveniu ontem o rei Hussein da Jordânia de que temia «embates» entre as tropas sírias e iraquianas que se encontram em território jordano — anuncia hoje a agência oficial egípcia «Mid-East News». A notícia informa que Kuwaili telefonou ao soberano jordano, solicitando-lhe que «dedicasse especial atenção a este assunto, pelo receio de embates que possam ocorrer entre as tropas do Iraque e da Síria».

O último telegrama enviado ontem, à noite, de Amã, por Joe Morris, correspondente da «United Press», antes de ser estabelecida a censura militar, revela um conflito aberto entre o primeiro-ministro jordano, Hussein El Khalidi, e o seu antecessor, El Nabulsi, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, que são colaboradores, nominalmente, no novo Gabinete «sem partidos».

Segundo parece, a censura vigora também no Iraque e na Síria — os dois países cujas tendências contrárias, a favor do Ocidente e da Rússia, respectivamente, representam o principal perigo para a manutenção da conturbada paz da Jordânia.

Até agora, nenhuma confirmação das notícias dadas pela «Mid-East News Agency» sobre o movimento de tropas do Iraque e a pronta reacção da Síria foi recebida de Bagdad ou de Damasco. — (A. N. I.).

O rei Hussein conferenciou
pelo telefone com o Presidente
da Síria

PARIS, 22. — As autoridades jordanas impuseram novamente a censura às notícias de carácter militar — anuncia a emissora do Cairo.

O rei Hussein recebeu ontem o adido militar egípcio em Aman com quem conversou perto de meia hora — informa a Rádio do Cairo. A seguir, o soberano recebeu o embaixador da Síria e teve uma demorada conferência telefónica.

Lás a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Is. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O caso do motorista
agredido a tiro

O motorista João Eloi, que ontem foi agredido a tiro por três meliantes que tomaram o táxi que ele conduzia no Cais do Sodré e mandaram seguir para os Olivais, encontra-se livre de perigo, embora continue internado na sala de observações do Hospital de S. José. Os meliantes, ao chegarem aos Olivais intimaram o motorista a sair do carro com intenção de o roubar. Como ele fugisse e gritasse por socorro, foi alvejado com um tiro. Os agressores fugiram.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20°; mínima, 12°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°4; mínima, 12°4.

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°3; na água do mar, 14°3.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

QUEDA DO CAVALO — Quando o eng.º Rodrigo de Castro Pereira, de 69 anos, residente na Rua da Praia, 41, andava a cavalo no Campo Grande deu uma queda e feriu-se na cabeça. Depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

RESIDENCIA ASSALTADA — O carpinteiro Cassiano Vera, casado, morador na Rua Alves Paiva Cardoso, 71, r-c, queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos entraram, com chave falsa em sua casa e roubaram um aparelho de T. S. F., um relógio despertador e uma aliança, tudo avaliado em 1.500\$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DO AUTOCARRO — Maria do Carmo Ferreira, de 35 anos, moradora na Rua das Picoas, 8, rés-do-chão, é a mulher que ontem caiu dum autocarro na Avenida Duque de Ávila e que hoje recuperou a fala e se identificou na sala de observações do Hospital de S. José.

POR CAUSA DUM FOGUETE — Armando Rosa Moraes, de 22 anos, jornalista, residente no Casal da Azenha, Enxara do Bispo, Mafra, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito ferido numa das mãos por ter explodido um foguete que lançava.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. Ernesto Irineu Rodrigues Costa e Rodrigo Morgado Bentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma quantia em dinheiro; um estojo com óculos graduados; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um atestado de pobreza em nome de José Filinto; um espelho retrovisor; um casaco de malha de senhora; um passe da C. P. em nome de Adriano Saraiva; três sapatos de criança; um pedal de moto; dois pares de óculos de sol; uma boina á espanhola; uma receita médica passada pela A. S. M. E. Comércio de Lisboa; um cartão sindical em nome de Manuel de Almeida Nunes; duas malas de criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro luvas de senhora desirmanadas; um embrulho com uma toalha, um guardanapo, um pijama para homem e uma camisa e uns sapatos de senhora; e uma nota do Banco de Portugal.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: um par de sapatos de senhora; duas peles de vison; um porta-moedas com dinheiro; um livro com o título «Espiritismo Racional e Científico»; e uma planta de urbanização do Bairro Alegre-Caçém.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

27 de Abril

«UIGE»

4 de Maio

«GANDA»

16 de Maio

«LUANDA»

21 de Maio

«IMPÉRIO»

30 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 23 de Abril.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 29 de Abril.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

5 de Maio

28 de Maio

As 12 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Maio

8 de Junho

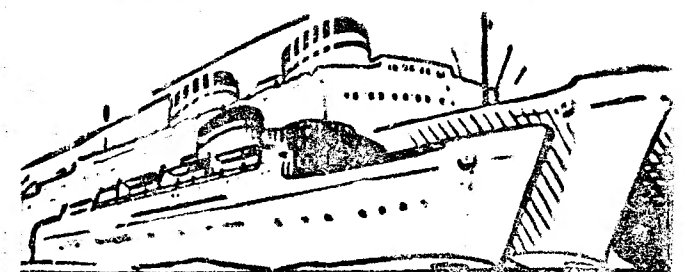
As 16 horas

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.

Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30'31/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 10 DE MAIO

«SATURNIA»

EM 1 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 11 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Os meninos, a barraca e o pessoal da Câmara

(Continuação da página central)

—Por que lhe fizeram uma desgraça tamanha?—perguntámos-lhe hoje, vendo-a sentada à beira dos escombros amparados uns aos outros como as cartas de um barlho. —Meu marido deixou-me. Fiquei só na barraca e tive pena da minha comadre... Recebi-a...

O resto da história é uma coisa sem sentido.

A comadre Noémia Tavares dos Santos está ali, com os seus seis meninos pequeninos—está aí a chegar o sétimo—dois dos quais são gémeos. O marido desempregou-se. Não podia pagar a renda do quarto em que moravam em Almada. A Natalina vivia só na barraca...

Não se pode ser bom...

Mas ninguém é dono daquilo que é seu. Há uma espécie de amargo arrependimento nas palavras da mulher:

—Agora, nem eu nem eles...

O Germal de Oliveira—é muito amigo dos reverendos da Obra do Padre Américo—anda por ali a incutir coragem e confiança. É tão pobre como os seus companheiros. Mas não conseguiu já que não fossem abaixo outras barracas?

—Deixem estar, isto não fica assim!

Que gente é esta, afinal, a que

Sismo violento

registado na América

BOSTON, 22.—O Observatório da Universidade Católica desta cidade registou ontem, às 21 e 19, violento abalo sísmico cujo epicentro se situaria a uns 3.800 quilómetros, provavelmente na América Central ou na América do Sul.—(F. P.).

O epicentro localizou-se na Columbia

BOGOTÁ, 22.—Um violento abalo de terra foi sentido aqui e nas cidades situadas ao Norte e Leste da capital colombiana, ontem, à tarde.

O Instituto Geofísico dos Andes anunciou que foi «o abalo sísmico mais forte sentido na Columbia desde 9 de Agosto de 1950.

As primeiras notícias dizem apenas que houve pânico entre a população de Bucaramanga e das outras cidades, não se anunciando grandes estragos na região atingida.

O epicentro foi localizado a 448 quilómetros ao Norte de Bogotá.—(A. N. I.).

Atentados à bomba na Irlanda do Norte

DERRY (Irlanda do Norte), 22.—Esta madrugada foram lançadas duas bombas contra uma geradora eléctrica, as quais explodiram com grande violência. Os estragos causados são consideráveis. É o segundo atentado bombista levado a efeito pelos elementos do «Exército Republicano Irlandês», em Derry, no período das últimas 12 horas.—(A. N. I.).

FEIRA DE GADO em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 21.—No domingo, 28, haverá nesta freguesia do concelho de Benavente a grande feira anual de gado, vindo da Herdade de Pancas e de outras regiões. Nos dias 29 e 30 haverá barracas de quinquilharias e diversos divertimentos. Espera-se grande animação, em virtude da promessa de bom ano agrícola.

Vestidos de Malha

Lindos modelos a 360\$00 esc.

e muitas novidades em

Conjuntos de Malhas

Visitem a

CASA MAX

193-A - R. D. Estefânia - 193-F

mora nas cinquenta e cinco barracas da Quinta do Pinheiro? Donde vieram estas duzentas e sessenta famílias—cerca de mil pessoas—e de que vivem afinal?

São, em regra, operários da construção civil, vendedores ambulantes, gente que anda ao trapo, estivadores que se erguem às 6 da manhã, a caminho da Casa do Conto. Descem todas as madrugadas.

—É tudo gente pobre mas honrada!—diz o Jorge da Conceição Nunes da Costa, enfermeiro da Cruz Azul...

Aqueles pobres mil seres vieram da Quinta dos Cravos e da Quinta dos Peixinhos, desalojados pelas exigências da urbanização. Já antes tinham sido cilindrados pela máquina do progresso da cidade. Essa gente que morava nas pobres casas da Penha de França—hoje chamam ao sítio Praceta Aniceto do Rosário e Praceta António Sardinha—e a Câmara desalojara-os por 400 ou 500 escudos.

Legalidade e humanitarismo

Não tendo mais onde cair, onde haviam de ir dar?

A uma barraca. Construíram-na aqui ou ali, na Quinta dos Peixinhos ou na Quinta dos Cravos. —Tinhamos a nossa casa, sim, senhores!—diz com lágrimas e orgulho uma pobre mulher.

—E quem os trouxe para aqui? —A Câmara. Quando nos mandaram sair, viemos com sua licença para aqui. Foram os empregados da Câmara que nos marcaram o lugar das barracas, com os números que traziam dos outros bairros. Estamos aqui legalmente. Então, por que nos querem agora desalojar?

O Germal de Oliveira, para documentar o que diz, puxa da carteira:

—É isso, fez agora um ano, no dia 14 de Abril, vieram aí ameaçar-nos. Queriam demolir tudo isto. Mas o sr. padre Américo pôs empenho em deixar-nos este pobre abrigo e daqui ninguém saiu. Estamos aqui vai para dois anos! Noventa por cento desta gente caiu na triste sina de morar numa barraca, sacrificando os pobres lares ao progresso do urbanismo. É gente muito modesta que só às vezes ganha uma semana inteira. Os de maior ou mais regular rendimento auferem quanto? Os seus mil escudos mensais. Mas deles vivem sete e oito pessoas...

A sr. Margarida olha os escombros da sua barraca, encostados ao muro do cemitério do Alto de São João e limpa os olhos à ponta do avental:

—Todos deviam ter direito a possuir a sua casinha. Por que nos tiram, então, a nossa pobre barraca?

E a sr. Natalina volta à sua, diante do madeirame, encastelado onde estava a sua barraca:

—Tive pena... agora nem eu nem eles...

Não poderá a Câmara, com a boa



Dois mulheres e cinco crianças das seis que ficaram sem lar, enquanto o pai palmilha a vida em busca de trabalho

vontade que estas situações requebrem, improvisar uma solução que tire das angústias esta pobre gente da Quinta do Pinheiro? Aqui fica a esperança de todos.

Uma fortuna ganha ao acaso nos prognósticos do futebol

ROMA, 22.—Uma viúva muito pobre dos arredores do Lago Iseo, perto de Brescia, ganhou 130 milhões de liras graças a um ovo da Páscoa.

Com efeito, foi num modestíssimo ovo de chocolate que a sua filha de 8 anos recebeu da avó, que Marietta Gheza, de 33 anos, encontrou um dado de plástico que utilizou para preencher uma ficha do concurso semanal de prognósticos sobre os jogos de futebol. Bem se pode dizer que acertou em cheio—recorrendo ao azar, pois pouco ou nada percebe de futebol.

Marietta Gheza perdeu o marido há quatro anos e passou a trabalhar irregularmente nos estabelecimentos da região, ganhando um modestíssimo salário para o seu sustento e o da filha. Presentemente, estava desempregada. «Os milhões, diz, não me farão perder a cabeça. Ficarei onde estou, fazendo a vida simples que sempre conheci». —(F. P.).

O AVIÃO ATERROU sem um bocado da asa

PHOENIX (Arizona), 2.—Um bocado de asa com cerca de três metros de comprimento foi arrancado de um «DC-3», apanhado por grande temporal ao voar sobre o Arizona.

O piloto conseguiu, no entanto, pousar o avião, com 23 passageiros, no aeroporto de Phoenix, a meia hora de distância. As autoridades mandaram averiguar as causas do acidente.—(F. P.).

Meninos e Meninos

(Continuação da 4.ª página)

do, «Adega Mesquita», «A Nau Catrineta», «A Parreirinha de Alfama», «A Viela», «O Faia» e «O Luso». Neste acto, usarão da palavra os srs. dr. José Galhardo, dr. Luís de Oliveira Guimarães e Frederico de Brito. O espectáculo será apresentado por Pedro Moutinho, com decorações de Bivar Salgado e direcção geral de Erico Braga.

No Teatro da Trindade

«A vida particular da mamã»

O publico lisboeta continua a afluír ao teatro da Trindade, onde o empresário Giuseppe Bastos apresenta a comédia de grande êxito «A vida particular da mamã» que tem como principais intérpretes os admiráveis artistas Alma Flora, Josefina Silva, Isabel de Castro, Maria Albergaria e Samwell Diniz—o director artístico da companhia—, Augusto de Figueiredo, Luís de Campos e Canto e Castro. O espectáculo começa às 22 horas, para maiores de 17 anos. Amanhã, haverá «matinée», às 16 horas.

No Império

continua «O Gigante»

O filme «O Gigante», que o Império está a exhibir, esgotando diariamente as suas lotações, mereceu a maior atenção e o melhor acolhimento por parte da crítica. O publico, ao acorrer a tão belo espectáculo, sanciona, por consequente, as opiniões dos críticos acerca da obra-prima que grangeou ao realizador George Stevens um 1.º Prémio da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«O Gigante» inclui no seu elenco os nomes de Elizabeth Taylor, Rock



O pequeno Joseito triunfa na T. V. francesa

Causou viva sensação em Paris a revelação, na TV, do pequeno Joseito, o prodigioso menino cantor da voz de ouro que, com a sua primeira película, «O Pequeno Rouxinol», despertou em Espanha enorme êxito, ganhando fulminante popularidade. O pequenino cantor possui, de facto, extraordinária capacidade para qualquer género de canção, folclórica ou moderna e muito especialmente para o chamado «canto flamenco». Joseito foi apresentado na televisão francesa por Luís Mariano, de maneira original que emocionou profundamente o publico. Aquele artista cantou alguns trechos mais célebres do seu repertório e anunciou aos telespectadores que iam, em seguida, ouvir as mesmas canções cantadas por ele quando tinha apenas nove anos. Surgiu, então, o pequeno Joseito e o publico ficou atónito com a perfeita interpretação do mais pequeno cantor do cinema mundial.

Hudson, James Dean e da estreante Carrol Baker.

Sessões clássicas

«Morte de um ciclista», no Império

«Gente de cinema que fala de filmes» encerrará o ciclo destinado ao estudo da antítese no moderno cinema espanhol, exibindo na sua próxima quarta-feira de cinema clássico «Morte de um ciclista», a celebrada obra-prima de J. A. Bardem, que em 1955 obteve em Cannes o Grande Prémio Internacional dos Críticos. O escritor Tomás Ribas fará o comentário a este filme na 62.ª sessão clássica do Império.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «Duelo no deserto». Produção — Americana. Realizador — Lesley Slander. Argumento — A história de um punhado de homens da Legião Estrangeira, em plena luta no deserto. Interpretes — Ralph Meeker, Marla English e J. Carrol Nash. Processo — Superscópico a cores. Classificação — Para maiores de 12 anos.

Cartaz do dia

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã». MONUMENTAL—A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram». AVENIDA—A's 21.45 — «A desconhecida». MARIA VITÓRIA—A's 20.45 e 22.45 — «Toca a música». VARIEDADES—A's 20.45 e 22.45 — «Há horas felizes». COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Anastásia». SAO LUIS—«Dom Camilo e as eleições». POLITEAMA—«A mulher rebelde». EDEN—«Nossa Senhora de Paris». SAO JORGE—«O rei do laço». IMPERIO—«O gigante». MONUMENTAL—«Serenata». CONDES—«A ultima valsa». ROMA—«Istambul». AVIS—«A ultima valsa». ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições». ODEON—«Um anjo negro». CAPITOLIO—«Duelo no deserto». OLIMPIA—«Vidas turbulentas». TERRASSE—«Um diabo de saias». RESTELO—«Um diabo de saias». JARDIM—«Patrulha de cobardes». PROMOTORA—«Indomável». IDEAL—«Tempestade na planície».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

(12 anos)

Depois de amanhã, 4.ª feira, 24, às 21 e 45, em segunda recita de assinatura especial

De nos e p... de ALEJANDRO CASONA Tradução de Acúrcio Pereira Encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

Hoje e amanhã, o teatro está fechado para completa afinação do espectáculo

O SEGREDO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

O sucesso do APISÉRUM afirma-se dia a dia pelos bons resultados conseguidos por quantos têm tomado o

APISÉRUM

APISÉRUM: É um superalimento natural que restitui aos cansados pelo excesso de trabalho novas energias, mais capacidade, melhor disposição, mais vigor e um sono tranquilo.

Só quem tem tomado APISÉRUM pode sentir os efeitos maravilhosos deste poderoso revitalizante natural.

Vende-se nas farmácias

Pedidos de literaturas ao Representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TEL. 20841 CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL HOJE: ULTIMA EXIBIÇÃO

no Rancho Folclórico do Carraxo MAIS DE 20 FIGURAS! UM RANCHO COMPLETO! E, AINDA, O GRANDE ACORDEONISTA ANTONIO MESTRE

A FRENTE DUM CATEGORIZADO ENLECO DE «FADOS» Direcção artística de Luís Gonzaga

TERÇA-FEIRA: ESTREIA DO EXTRAORDINARIO CANTOR DOMINGOS MARQUES

Baile pelo «CONJUNTO PARAISO» Serviço permanente de Jantares, Celas e Bar

Seleccção rigorosa (Maiores de 17 anos) FADOS FOLCLORE CANÇÕES REGIONAIS

Eu pensava que a minha blusa
estava branca, antes
de ver a tua lavada com **OMO**



**OMO, O MÁGICO PÓ AZUL,
FAZ MONTANHAS DE ESPUMA !**

Sim ! Omo lava mais branco e é lógico : a sua espuma é tão activa ! Deite Omo na água... e compreenderá então. Num abrir e fechar de olhos obtém uma espuma maravilhosa. Mergulhe nesta espuma activa a roupa — mesmo muito suja, mesmo cheia de nódoas ! Não precisa esfregar. Basta espremer com as mãos para ver sair a sujidade. Num instante todas as nódoas e manchas desaparecem. A sua roupa tem finalmente, a brancura Omo, uma brancura radiosa de que pode orgulhar-se.



**PACOTE GRANDE 8\$00
PACOTE NORMAL 4\$50**

56-OM-09

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESAS, LDA-SACAVÉM

**O 1º FRIGORÍFICO
ALEMÃO** em qualidade
economia, apresentação, técnica
e preço

BOSCH



EM EXPOSIÇÃO
NOS REVENDEDORES
AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH
DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS
NO RITMO DE 1200 POR DIA
NA MAIOR E MAIS MODERNA
FÁBRICA DA EUROPA

Modelos: 3,4 - 4,2 - 6 - 8 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 120 volts - alternas e 220, 12 e
24, volts contínuas
101 L, 125 L, 170 L, 205 L, com o seu congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE
A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO
INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE
SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO
3.º ESCALÃO, APENAS 6.90

5 ANOS DE GARANTIA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE EM PEÇAS
GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

A MÁQUINA DE COSINHA
BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE
DA DONA DE CASA
Para hoje mesmo uma demonstração

Refrigeração

POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL. 367211 - 22396

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 22 a 28 de Abril
de 1957

Segunda-feira, 22: «A ferazinha
amansada», com Carmen Sevilha e
Alberto Closas (17 anos).

Terça-feira, 23: «Vamos dançar o
Rock», com Alan Freed e Frank
Lymon (17 anos).

Quarta-feira, 24: «O bigamo», com
Joan Fontaine e Edmondo O'Brien
(17 anos).

Quinta-feira, 25: «As quatro pe-
nas», com Anthony Steel e Lauren-
ce Hervey (17 anos).

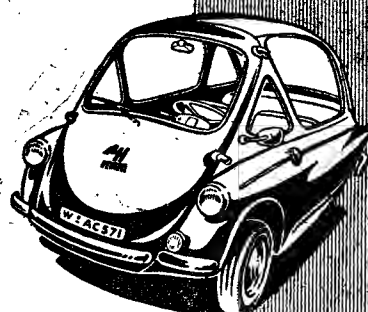
Sexta-feira, 26: «Represália san-
grenta», com Guy Madinso e Feli-
cia Farr (17 anos).

Sábado, 27: «Miguel Strogoff»,
com Curt Jurgens e Genevieve Pa-
ge (17 anos).

Domingo, 28: «Sózinho contra a
cidade», com Robert Mitchum e Jan
Sterling (17 anos).

HEINKEL

26.500

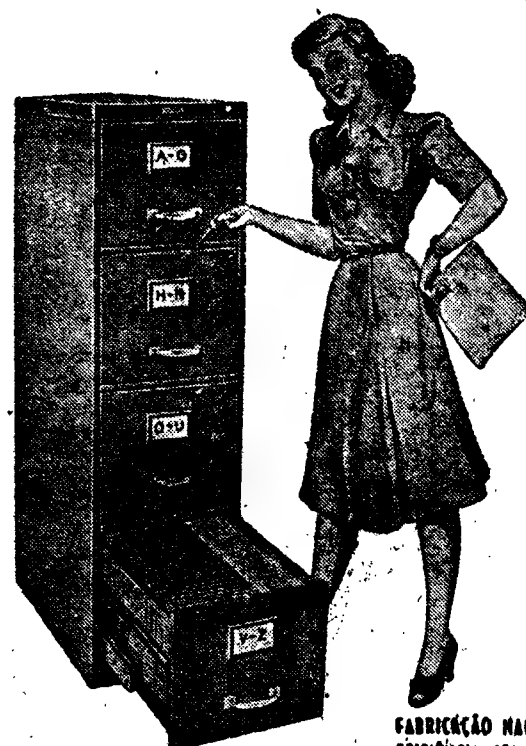


SIMOTAL
AV. DE ROMA, 27-A LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
-SÉRIE VERTICAL VISÍVEL, TORNA EM UM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE
DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA - PRAÇA DOS RESTAURADORES 55 1.º - TELEFONE 24986

PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo António, 216-220

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

José Augusto Xavier de Lima

GUARDA, 22 (Pelo telefone) — Constituiu uma profunda manifestação de pesar o funeral do sr. José Augusto Xavier de Lima, que se realizou para jazigo no cemitério local. O sr. Xavier de Lima, que era natural desta cidade, onde desfrutava de muita estima e consideração, faleceu em Cuba, onde se encontrava acidentalmente em serviço de inspecção, pois era adjunto da Inspeção Geral de Finanças. Viuvo, contava 60 anos e era pai das sr.^{as} D. Maria Helena e D. Candida e dos srs. João António, José Manuel e José Augusto Xavier de Lima, irmão das sr.^{as} D. Olívia Xavier Tavares de Almeida, D. Delfina Xavier Aguiar, D. Lidia Xavier Conde e D. Ilda Xavier Almeida Branco e do sr. Julio Xavier, cunhado dos srs. Manuel Conde, João, Joaquim e Evaristo Salvador, Octávio Aguiar e Fernando Almeida Branco, tio dos srs. Leandro António e António Julio Tavares de Almeida, dr. João Sá Lima, Luis Frazão e 1.º tenente José Barreiros.

SUFRAGIOS

Actor Alves da Cunha

A antiga aluna da secção de Teatro do Conservatório Nacional, D. Maria do Carmo Lencastre, manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, na igreja dos Mártires, missa por alma do grande actor Alves da Cunha que foi professor daquelle estabelecimento de ensino.

«Diário de Lisboa»

Ainda por motivo da passagem do 36.º aniversário do «Diário de Lisboa», recebemos mais algumas manifestações de estima e apreço que muito nos sensibilizam. Entre as entidades que ultimamente nos enviaram felicitações conta-se a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

—A delegação da Liga dos Combatentes de Sintra comunicou-nos ter exarado em acta um voto de gratidão ao «Diário de Lisboa».

Caiu uma criança da ponte de Santana

Esta manhã caiu da ponte da Senhora de Ceuta, Américo Ferreira dos Santos, de 5 anos, residente na Vila dos Arcos das Águas Livres, 441. A criança sofreu ferimentos na cabeça, pelo que ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

VIDA ARTISTICA

Aquarelas de Alberto Sousa

Quando vemos uma exposição de mestre Alberto Sousa dir-se-ia que Portugal nos sorri: a sua gente humilde, os seus costumes, as mais belas paisagens, árvores, igrejas, pelourinhos, feiras, romarias, monumentos. Deve ser uma obra enorme este grande artista que, depois de Roque Gameiro empunha o ceptro da realza aquarelística nacional.

Mais de meio século, com um curriculum vitae admirável, onde há numerosas medalhas artísticas de quase todos os países latinos — a França deu-lhe um *grand-prix* — reconstrução de cenas históricas, como a do atentado que pôs termo à vida de D. Carlos e Luís Filipe, que foram reproduzidos nas grandes revistas inglesas, e até uma menção de honra (1901) do Grémio Artístico, onde expôs pela primeira vez. Todos os museus do País, as mais importantes galerias particulares têm obras de Alberto Sousa.

Como vêem este notável artista não tem feito outra coisa se não trabalhar. Sentir, amar, interpretar a vida portuguesa e os testemunhos do passado, nos quais há um valioso contingente das recordações que deixámos em África.

Se há país — tem-lo dito tantas vezes! — que se preste à aquarela, que é ele mesmo uma suave aquarela, de tons claros, policromada, quase sem sombras, sob a ardência inunda do Sol, que tem na paisagem como que um brilho de esmalte — Portugal é um deles.

A pintura não o serve, não o traduz tão bem, mas forçoso é encontrar um aquarelista de pulso seguro, de visão rápida, como que um cronista de almas e coisas, como mestre Alberto de Sousa.

De certa maneira podemos considerar o Ramalho da aquarela, sempre alacre, efusivo, percorrendo de lés-a-lés o terruño, no mais extenso e valioso documentário artístico.

E quando se podia julgar que tudo estava feito, Alberto Sousa surge-nos agora, na nova galeria de exposições do «Diário de Notícias», ali ao Chiado, mais empolgante — é o termo! — do que nunca. Dir-se-ia que os seus raios setenta e sete anos encontraram uma nova visão luminosa. É que a arte rejuvenesce, decanta, subtiliza, afina o espírito, como o tempo, os vinhos preciosos. A técnica é fantástica, sem um convencionalismo de estudo.

Há flores de mocidade! Uma claridade exuberante que alaga tudo. Clarins frenéticos de alegria! Azuis delirantes de epitalamio! A Natureza fecunda parece que fremente, canta!

No fundo, Alberto Sousa é sempre o mesmo cronista de tipos, de costumes, com o quer que seja de panteista, de poético, de sentimental, através de um verismo que documental e esteticamente se exprimem.

Entra-se nesta exposição com agrado e sai-se dela como que abençoado pela Arte.

Alberto Sousa apresenta vinte e oito trabalhos, quase todos aquarelas. É difícil, criticamente, escolher. Qual será a melhor? O que se deve comprar?

A estas interrogações não sabemos responder. O caçador de beleza, gostaria de levar todos, como se pudesse com eles roubar o Sol, o que é bonito e pitoresco na nossa terra, tal uma bráçade de flores ridentes, perfumadas, coloridas pelos pinceis mágicos do artista.

Os «Coches da embaixada a Roma», onde se destaca uma daquelas viaturas oirescentes de gala, de rodados altos, portinholas apaineladas, figuras enormes de Fama e de Glória em talha — é um tema ainda inédito em aquarela a que o expositor deu uma sumptuosa grandeza. Vê-se que ele emprega as tintas de água, como se fossem de óleo, em pinceladas rápidas, logo à primeira.

Que lindo e difícil, e primoroso, aquele perfil de cigana, morena retinta, já não nova, mas ainda bela, com o cabelo de azevilhe, preso por uma fita verde, cujas arcações oscilam nas orelhas, projectando uma esquisita sombra no pescoço!

Évora, a branca, endoideceu Alberto Sousa. Dezenas de aspectos da cidade transtagnana o artista nos apresenta. Embora utilize todas as cores, há duas que ele prefere para exprimir a capital do Alto Alentejo: o branco, das suas casas sempre caiadas, floridas de pátios, com graciosos pormenores arquitectónicos, e o azul das sombras, que a intensidade da reverberação solar, ali não torna pretas, mas daquela cor, um pouco mais espessa porque não têm o brilho das safras que caem a flux do céu, nos meandros de Estio. Veja-se a «Fonte da Praça do Giraldo», urna de pedra, com a sua coroa de bronze, tocada pela luz da tarde, que doira o casario.

Ainda o «Templo Romano» de uma atmosfera viva, transparente. «Arco de D. Isabel», em que o dorso da construção surge pedra a pedra.

O novo hospital sub-regional da Régua abre a 5 de Maio

RÉGUA, 22. (Pelo telefone). — No dia 5 de Maio, será inaugurado, na capital da região duriense, o novo hospital sub-regional.

Presidindo ao acto o sr. ministro do Interior, acompanhado dos srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, bispo da diocese, governador civil, director-geral da Assistência, director da Comissão de Construções Hospitalares e outras entidades.

Nesse mesmo dia realizar-se-á um cortejo de oferendas em prol do apetrechamento do novo hospital, pelo que já, há dias, as juntas de freguesia tiveram reunião nos pargos do concelho.

O novo edificio, construído em moldes modernos e convenientes, possui 4 pisos, e numerosas secções, e está erigido no local mais central desta vila.

O CENTENÁRIO de Fialho de Almeida

Na Casa do Alentejo, na noite do dia 4 do próximo mês de Maio, haverá uma conferência subordinada ao tema «Antologia Colorida de Fialho», que será proferida pelo sr. dr. Vítor Santos.

Aquela agremiação regionalista mandou cunhar uma medalha comemorativa do centenário do nascimento do referido escritor alentejano, cuja execução foi confiada ao escultor-medalhista sr. M. Norte de Almeida. Encontra-se aberta a inscrição de individualidades que pretendam adquirir uma ou mais exemplares.

dra, como um corte geológico, mostrando com que materiais foi construído. O «Interior da Igreja de Santa Clara» com a sua azulejaria e o seu místico ambiente. Os deliciosos apontamentos, a cores, de uma feira, com manageiros, cavalos, carros de canudo; barros, e que parecendo despersos tão bem se conjugam etnograficamente. Dois pátios floridos, autênticos cenários de paz interior, de romanesca serenidade, de bucolismo sorridente que nos lembram certos contos de Trindade Coelho nos «Meus Amores».

Havia que citar muito mais, mas o que é difícil definir é a impressão de graça, de alacridade, quase que, festivamente, triunfal que nos dá a exposição de Alberto Sousa.

Dá vontade de exclamar: homem, por muitos anos e bons, continue a trabalhar! A seara é magnífica! O Porto e Lisboa também estão representados. Que minuciosa é a «Sala de Visitas» não, apenas, na objectividade dos elementos decorativos, por exemplo, naquele espelho que reproduz os quadros, na colcha da Beira, com motivos orientais, na nota rica de cor do sofá vermelho, mas no ambiente, onde o ar circula, cada coisa tem a sua fisionomia, o seu lugar, o seu carácter.

Além de aquarelas, Alberto Sousa expõe alguns desenhos, entre outros, da «Feira da Ladra» e da antiga «Ponte dos Vapores», do Sul e Sueste e aí penetra-se num dos seus segredos. Além do sortilégio da cor, da nossa cor, das cores da nossa terra, variadas e pintaladas, como uma rustica cerâmica, que parece rir feliz, tal uma caneca rustica cheia de vinho ou de Sol, a matemática certíssima do desenho, de mão de mestre.

Subam até ao Largo das Duas Igrejas e vejam esta exposição, florilegio e cantico de Portugal.

III Salão de Arte Infantil da região de Sintra

SINTRA, 21 — Cerca de mil desenhos, recebidos de todos os pontos do concelho de Sintra, estão a ser seleccionados por um júri a que preside o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, e os professores D. Cecília Menano e D. Alice Gomes.

A apreciação dos trabalhos obedece aos moldes técnicos ditados pela International Society for Education Through Art da U. N. E. S. C. O., tendo, portanto, este certame o objectivo de educar a criança, orientando-a no sentido da Arte.

O Município de Sintra presta o seu relevante patrocínio a esta jornada artística e educativa levada a efeito pela secção cultural da Biblioteca João José de Aguiar, de Belas, e que será ali inaugurada no próximo mês de Maio.

Exposições temporárias no Museu de Arte Antiga

Antes de regressar à igreja matriz de Viana do Castelo, a que pertence, e depois de beneficiada, está exposta, durante oito dias, nas salas de exposições temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga a pintura flamenga do século XVI que representa «A Virgem, o Menino e S. João».

Exposição de gravura portuguesa contemporânea

Organizada por «Gravura», sociedade cooperativa de gravadores portugueses, realiza-se, na Galeria Pórtico, uma exposição de gravura portuguesa contemporânea, que será inaugurada em 2 de Junho próximo. Podem concorrer todos os artistas portugueses, assim como os estrangeiros residentes em Portugal, bastando para o efeito preencher os boletins de inscrição que se encontram nos seguintes locais: Galeria Pórtico, Rua da Misericórdia, e Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro. Estes boletins devem ser enviados até 5 de Maio para a Rua das Taipas, 12, r-c, dt., porta 1, Lisboa.

Vida religiosa

A procissão de Nossa Senhora da Saúde efectua-se no domingo

Efectua-se no domingo, 28, a secular procissão de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião. O programa das festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, na capela da Rua da Mouraria, é o seguinte:

Dia 24, às 16 horas — investidura da imagem de Nossa Senhora, pela esposa do Presidente da Republica; Dias 25, 26 e 27, às 9 horas — missa; às 18 — tríduo preparatório da procissão; dia 28, às 9 e 30 — missa cantada; às 11 horas — distribuição dum bôdo a 500 pobres, por iniciativa da Junta da Freguesia do Socorro e com o concurso do comércio local; às 16 — procissão, que percorrerá o seguinte itinerário: Rua da Mouraria, Rua do Benfornoso, Largo do Intendente, Rua do Registo Civil, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Praça da Figueira (lados Norte, Poente e Sul), Poço do Boratim e Rua do Arco Marquês do Alegrete.

A Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião solicitou flores aos possuidores de jardins.

Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje de manhã a reunião das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo — conselho particular — na qual foram apreciados a acção e o desenvolvimento de algumas das conferências do Patriarcado. Esteve presente o assistente religioso rev. cônego dr. Honorato Monteiro, que fez uma interessante palestra sobre a Páscoa. No próximo domingo efectuar-se-á a reunião das conferências de jovens e estudantes, que não podem assistir à reunião de segunda-feira. E' também às 10 e 30, de forma a permitir a assistência à missa em S. Nicolau, às 10 horas.

Uma «Semana de Estudos» em Fátima

FATIMA, 22 (Pelo telefone) — Começou hoje e prolonga-se até ao dia 27, no Santuário da Cova da Iria, a «Semana de Estudos», promovida pelas direcções-gerais dos organismos agrários, da Acção Católica Portuguesa, L. A. C., L. A. C. F., J. A. C. e J. A. C. F., levado a cabo com o objectivo de formar dirigentes diocesanos cada vez mais preparados para o desempenho das suas missões de chefes e orientadores de acção e apostolado.

Hoje, foram apresentadas as seguintes teses, sobre o tema «A crise religiosa: «Situação religiosa do meio rural», pelo padre engenheiro Manuel Falcão, professor do Seminário dos Olivais; e «Problemas do apostolado no meio rural», por D. Maria Adriana.

Bispo de Tiava

Num avião militar, partiu esta manhã para os Açores, onde vai passar umas curtas férias, o sr. D. José Pedro Dias, bispo de Tiava.

Concurso de fados

Realiza-se hoje no «Luso», a 4.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado», prestando provas os concorrentes: Eva Tomás, do Sporting C. P.; Maria Julia, do S. L. Benfica; Manuel Lopes, do Grupo «Pandilha»; João da Cruz, do Clube Olisiponense; Eduardo Vaz de Oliveira, do C. F. os Borjenses; Eduardo Franco, do L. C. Rio de Janeiro e José da Silva Rodrigues, do Bairro de Belém. Até às meias-finais, continuam a receber-se inscrições, que podem ser feitas no «Luso», ou pelo telefone 368579.

O ANO ESCOLAR Ensino de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Cãdas) ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 às 23 horas.



Cortébert



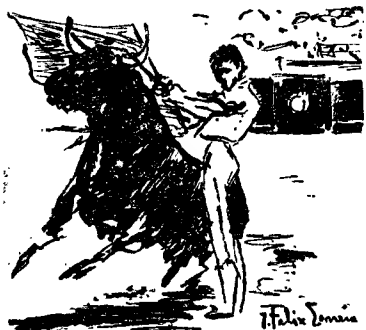
TAUROMAQUIA

O leão e o lobo

—Quem me mandou ser parvo, se já estive em Bordeus e sei que lá não há leões?!—dizia de si para si aquele homem que a uma praça de touros fora atraído pelo engano dum toureiro que se anunciava «O leão de Bordeus».

Ora o mesmo não poderia o homem dizer deste «Leão do Alentejo», porque no Alentejo ainda há leões da tauromaquia: Simão da Veiga e João Nuncio, este pela última divisão administrativa; Julio Procópio, e «Badajoz» que foi nascer a Coruche mas é filho de alentejanos, Francisco Mendes e José Trincheira.

Mas, se José Trincheira é o «Leão do Alentejo», que havemos de chamar a Armando Soares que é do Barreiro, de onde nunca ninguém supôs que pudessem sair leões nem mesmo lobos? Porque ontem no Campo Pequeno, houveram-se ambos como feras ante touros tão grandes e gordos que difícil puseam a vida dos matadores que atrás



deles vierem a Portugal. Mas, começemos pelo princípio, tão enganador que, já o publico quase enchia a praça, apareceu na arena um pobre gato, como se a corrida fosse pra «ases» dos que gostam de lidar gatos, e os touros do sr. Alberto Patrício, de Coruche, foram dos maiores que temos visto por cá nos ultimos tempos, só comparáveis aos do sr. eng. Joaquim Grave, que Trincheira e José Julio lidaram em Vila Franca.

Era bonito, gordo e bravo o 1.º e Simão da Veiga, sempre jovem e em vésperas de voltar a Madrid, cravou excelentes ferros, com alegria e mestria toureira, entre ovações e sem perda de tempo, que mais foi o que Faia tardou em pegar, aliás bem, e o touro em recolher porque os mansos eram de outra origem, valendo o valente Gorgão para o convencer. Simão agradeceu com o forcado, mas, com sobriedade que devia ser imitada, recusou dar a volta a arena a que o publico o convidava.

Pedro Loureiro brindou a lide do 2.º ao empresário sr. José Ricardo Domingues, mas começou por sofrer dois empurrões contra as tábuas, cravando depois a touro parado. Dir-se-á que o touro não era como o anterior, mas o cavaleiro também era diferente, ainda que diligente. Ivo Borba mandou recolher o touro, mas este ofereceu para tal as mesmas dificuldades antes verificadas por estranhar os cabestros.

Outro pelo que os anteriores, que foram negros, saiu depois um castanho, tão «provão» que só pela valentia de Trincheira investiu para apertadíssimos lances de capa, e pela de Soares para tremendas «Chicuelinas», sendo ovacionados os dois.

Trincheira cravou três pares de maravilha e, brindando ao publico, dobrou bem o touro que houve de passar roçando-lhe o corpo em perfeitos naturais, rematados com o de peito. Entre ovações e ao som da musica, passes de costado, e mais naturais, mandando bem, ainda que o touro não fizesse por colher. Ovação grande, repetição das dificuldades de recolher, e volta a arena do «Leão do Alentejo».

O 4.º foi ainda maior que o anterior e Armando Soares recebeu-o com boas verónicas, bem rematadas com meia. Palmas. Reage bem a uma colhida aparatosa, e Trincheira simula o seu «quite». Tinoca crava três pares, e não mais, que o touro precisava, porque o outro bandarilheiro não se estreou. Soares dobra de joelhos, mas o vento é ainda pior inimigo que o elefante. Bons passes com a direita. Musica. Soares repete, e leva o touro para onde o vento era menos inimigo e aí lhe dá bons passes naturais, rematando com «Manoletinas» e «Geraldinas» e acabando ajoelhado de costas, a «Litria». O touro resolvera sair sem cabestros e Armando Soares dá merecida volta á arena.

O 5.º, para Simão da Veiga, pareceu-nos menos touro que o de Soares, mas com perigosas recargas e consequente empurrão, resolvendo o cavaleiro o problema com bons curtos por dentro, que outra solução não tinha. Aplausos e chamada com o forcado Manuel de Coruche que fez péga rija ao segundo intento, por falta de ajudas.

O 6.º foi para Pedro Loureiro que cravou quatro farpas com alardes

de melhor cavaleiro que toureiro, e com um bom cavalo que houve de trocar por outro que também sofreu toque. Loureiro saiu-se bem do ultimo curto e recebe palmas com o forcado, em péga rija brindada a Manuel dos Santos que o publico ovaciona. E repete-se o problema de recolher o touro pelas já explicadas causas.

O 7.º é para matadores de touros em Espanha, e em Portugal para

novilheiros inexplicavelmente. Trincheira não o consegue fazer investir, e Soares nem o intenta. Sarai-va e Guisado passam trabalhos para bandarilhar, que o touro é aban-to, para não lhe chamar outra coisa. Trincheira convence-o valente, no meio da arena, com a esquerda, e ao som da musica. Depois, na querença natural, mais passes de valente, até ser lançado por alto. Simula a morte e dá volta á arena.



O ultimo não desmerece em tamanho, mas é bravo e nobre. Soares recebe-o com três faróis de joelhos e entre ovações, intervindo Trincheira de frente por detrás e também entre ovações. Soares crava dois pares magníficos para ambos os lados, deixando o 3.º para «Badajoz II». Com a «muleta» faz Soares a faina que o touro facilita, e ouve musica e ovações, e dá volta á arena.

Conclusão, se Trincheira é o «Leão do Alentejo», o do Barreiro é um lobo, e os dois, duas «feras» que vão dar muita luta.—«El T. P.».

A margem da corrida prestou «provas de praticante» António Garçoa, naturalmente comprometido ante um publico que paga para ver um espectáculo e não para ver exames. Registe-se, porém, que a Escola Arena o preparou bem e que Garçoa tem bom tipo, move bem os braços com a capa e levanta-os alto com as bandarilhas, devendo considerar-se aprovado pelo ignorado juri.

Amadeu dos Anjos corta orelhas

ALCALÁ DEL RIO, 22—O novilheiro português Amadeu dos Anjos obteve ontem grande êxito, cortando duas orelhas e rabo do seu 1.º e duas orelhas do ultimo.—(E.).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No avião da «Lufthansa», partiu para a Alemanha o embaixador Gebhard-Seelos, que vai a Berlim tomar parte numa reunião de diplomatas alemães acreditados nos diversos países estrangeiros.

—Regressou a Alemanha o ministro Heinrich Kopf, que veio a Portugal em missão diplomática.

DR. JOSÉ TAVARES

De avião, seguiu hoje para os Estados Unidos da América do Norte, na companhia de sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Miller Lemos Guerra, o sr. dr. José Tavares otorrinolaringologista no Porto. Este especialista permanecerá nos Estados Unidos, cerca de dois meses, em visita a clínicas da sua especialidade e tomará parte em cinco congressos internacionais da especialidade.

EM VIAGEM

Partiram para o Rio de Janeiro o nosso colega na Imprensa Armando de Aguiar; e para Madrid, o nosso colega na Imprensa Américo Lopes de Oliveira.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», obra de cultura e de divulgação dos mais uteis conhecimentos, iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Neste fascículo inicia-se um dos mais importantes sectores do texto da Enciclopédia, aquele em que se faz a resenha das povoações portuguesas com o nome genérico de Vila.

Obras nas estradas

Por trabalhos de construção do pavimento, vai ser interrompido, a partir do dia 24 até 15 de Maio, o transito na E. N. 227-2 para a Barragem Eng.º Duarte Pacheco, no distrito de Aveiro.

ARREMATACÃO

Vão á praça amanhã, terça-feira, dia 23, pelas 16 horas á porta da Bolsa de Lisboa, Praça do Comércio, as propriedades seguintes: 1.º—Terreno de cultura arvense, bem situado, com óptimas serventias em Manique, freguesia de S. Domingos de Rana, conc. de Cascais, com a área de 4.400 m², base por m², 2\$50; 2.º—Prédio rustico na freguesia de Colares, Ulgueira, base, 2.900\$00; 3.º—Dois bons lotes de terreno que serve p.º construção com a área de 3.000 m² cada, no Linho, com frente para a estrada, concelho de Sintra, na base de 2\$80 e 3\$90 por m². Quem pretenda ver e esclarecimentos é favor telefonar das 13 ás 15 e das 20 ás 22 horas, para 23720.

Um novo triunfo em relojoaria

Regines

3 ESTRELAS têm as seguintes vantagens

- 1.º—Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350.
- 2.º—Cabelo «MERIC» o que permite um regulamento mais preciso.
- 3.º—Roda de escape e âncora em aço o que aumenta a duração do relógio.

À VENDA EM TODAS AS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS

- 4.º—CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.
- 5.º—Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.
- 6.º—Todas as peças sobresselentes
- 7.º—Preço módico.

Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis — 17 rubis, antichoque.

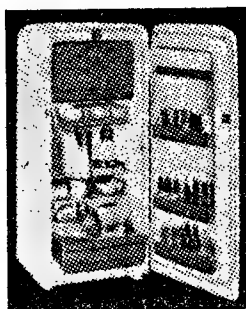
SEVILHA HORARIO DOS COMBOIOS

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António.

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C.
Telef. 73 26 62



Kelvinator

Frigoríficos de superior qualidade

MODELO 1957-1958
(232 litros)

PREÇO SENSACIONAL
ESC. 8.990\$00
prestações desde 263\$50

EM EXPOSIÇÃO:

«SABEL» — Av. Praia Victoria, 1-B—Tel. 59338

O SR. PASCOAL



Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

A 12x12 grid representing a 12-tone scale. The grid is filled with black and white squares in a complex, non-repeating pattern. The rows are numbered 1 to 12 on the left side.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 19, Terço e bênção, da basílica dos Martíres; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Salmos e Letitias do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, 21 e 22, Música e canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Notícias.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
(Cons. 2 3/4 T. 10...	928\$000	928\$000	929\$000	Cabinda...	408\$000	406\$000	410\$000
(Cons. 3 % T. 10...	975\$000	975\$000	975\$50	Cada...	—	—	4.550\$00
(Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.023\$000	1.022\$000	1.024\$000	Colonial do Buzi...	348\$500	348\$000	349\$000
Centenários 4 % 1940.	2.306\$000	2.304\$000	2.308\$000	Ilha do Principe...	—	1.650\$000	1.900\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985\$000	984\$000	—	Incomati...	—	—	3.900\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	984\$000	—	Mocambique...	—	173\$000	175\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	984\$000	985\$000	Zambézia...	214\$000	213\$000	214\$000
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Diamantes T 100...	735\$000	735\$000	738\$000
Externo 2.ª série	—	1.190\$000	1.200\$000	Lobito T 100...	2.810\$000	2.805\$000	2.815\$000
Externo 1.ª série	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$000	—	Cimentos Tejo...	—	570\$000	600\$000
Externo 3.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria...	—	480\$000	490\$000
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.390\$000	Crédito Predial...	—	51\$300	52\$000
Aut. 3.ª série s/juro	—	172\$000	—	Industrial Aliança...	—	300\$000	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias...	—	410\$000	430\$000
Agua Lisboá 5 %	111\$000	110\$500	—	Nacional Navegação...	1.740\$000	1.730\$000	1.750\$000
Norte de Portugal 5%	—	—	953\$000	Colonial Navegação...	1.110\$000	1.105\$000	1.115\$000
As Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$000	Port. de Celulose...	—	—	2.390\$000
As Elect. 4 1/2 %	999\$000	997\$000	999\$000	Portuguesa de Pesca...	—	1.720\$000	1.750\$000
As Elect. 5 %	999\$000	—	—	Port. de Tabacos...	500\$000	498\$000	503\$000
J. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$000	Tabacos de Portugal...	—	680\$000	685\$000
J. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Sacor...	—	—	—
J. E. P. 4 % 1948	—	—	94\$000	Agua. Electricidade e Gas	—	—	—
J. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Agua Lisboá 1934...	—	232\$000	236\$000
J. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Agua Lisboá 1936...	—	—	—
J. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Electr. das Beiras...	1.445\$000	—	1.445\$000
Metropolitano	1.015\$000	1.013\$000	1.016\$000	Gas e Electricidade...	297\$000	297\$000	297\$500
Ações	—	—	—	H. Alto Alentejo...	154\$000	153\$50	154\$500
Bancos	—	—	—	H. E. Cávado...	1.470\$000	1.468\$000	1.470\$000
Alentejo...	—	470\$000	—	H. E. Zézere...	1.425\$000	1.420\$000	1.429\$000
Angola...	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.445\$000	1.441\$000	1.449\$000
Esprito Santo...	—	—	—	União Elect. Port...	—	225\$000	230\$000
Lisboa & Açores...	—	—	3.780\$000	Colações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Portugal...	2.280\$000	2.275\$000	2.285\$000	PAISES	—	—	—
Ultramarino...	1.965\$000	1.963\$000	1.967\$000	Africa do Sul...	77\$25	—	78\$25
Seguros	—	—	—	Alemanha...	6\$75	—	6\$90
Fidelidade...	—	—	—	América:	—	—	—
Fundal...	670\$000	670\$000	678\$000	Dólares de 1 e 2..	28\$30	—	28\$60
Nacional...	—	—	—	Dólares de 5 a 20..	28\$60	—	28\$90
Agres...	—	1.800\$000	—	Dólares de 50 a 1000..	28\$70	—	29\$00
Agus...	—	—	—	Argentina...	\$69	—	\$73
Boberana...	—	1.200\$000	—	Bélgica...	\$56.3	—	\$57.3
C. Ultramarinas	—	—	—	Brasil...	\$40.5	—	\$42.5
g. Casseque...	1.960\$000	1.955\$000	1.965\$000	Congo Belga...	\$55.3	—	\$56.3
g. das Neves...	—	800\$000	—	Dinamarca...	\$395	—	\$425
g. Colonial...	—	650\$000	670\$000	Espanha...	\$55.8	—	\$57.3
ugar de Angola...	—	2.650\$000	2.700\$000	Francia...	\$07	—	\$07.2
or...	—	500\$000	510\$000	Holanda...	7\$35	—	7\$60
				Inglaterra...	78\$25	—	79\$25

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

A black and white cartoon illustration. On the left, a bearded man with a halo stands on a cloud, holding a large key. On the right, a winged figure with a halo sits on a cloud, gesturing. The artist's signature 'VILHENA' is in the top right corner.

As 21. Abertura da emissão; 21 e 3. Comemoração do descobrimento do Brasil; 21 e 45. Tribuna desportiva; 22. Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20. Intervalo; 22 e 25. Teatros: "Caminho de Sombra", de Nuno Fradique; 22 e 45. Música e artistas; o violinista Antonino David; 22 e 55. Reportagem especial do torneio das Nações em hóquei em patins, disputado em Montreux; 23 e 5. Últimas notícias.

A 10x10 grid for graphing. The horizontal axis is labeled 1 through 9. The vertical axis is labeled 1 through 9, with an additional '0' at the bottom left corner.

O «Diário de Lisboa» apelava, na dia 22 de Abril de 1927, para o sr. ministro da Justiça para a necessidade de actualizar pensões, deixadas em testamento, dizendo: «Há muitas pessoas que estão vivendo hoje, em regime de moeda desvalorizada, de carestia de vida e de libra a cem escudos, do produto de pensões que lhes foram asseguradas em testamento. Nunca ninguém pensou em actualizar essas pensões. Uma foram marcadas há quinze, outras há vinte e há vinte cinco anos. Pensões que então estavam a sustentação de uma família, são hoje insignificancias. Reduzidas. Chegam ao nosso conhecimento episódios que, neste capítulo, são verdadeiramente de infrangere».

How do you see the future of the industry?

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito

A nota soviética sobre o Próximo Oriente é considerada em Londres como um acto de propaganda

LONDRES, 22. — O Governo britânico, logo que tomou conhecimento da nova nota soviética relativa ao Próximo Oriente, pôs-se imediatamente em contacto com os Governos de Washington e de Paris, para consultas. O acolhimento dado a nova nota do Kremlin nas três capitais foi nitidamente desfavorável.

O Governo soviético propõe, que as quatro grandes potências «condenem o emprego da força como meio de resolver os problemas do Próximo e do Médio Oriente». Os observadores fazem notar que esta proposta coincide com as remessas de armas soviéticas, que estão a chegar à Síria num ritmo cada vez mais rápido, e que são destinadas, em parte, a armar os refugiados árabes da Palestina, guarda-avanzada da extrema esquerda na Jordânia.

O Governo soviético censura aos Estados Unidos a «ingerência directa nos negócios internos dos países do Próximo e Médio Oriente», por meio da «doutrina de Eisenhower». Acusa a França de apoiar Israel, que «ameaça abertamente recomençar a guerra contra o Egipto, se as suas pretensões não forem satisfeitas».

Nos meios diplomáticos desta capital sublinha-se, porém, que a guerra do Sinai não teria sido desencadeada se não fosse a infiltração soviética no Egipto. Neste caso, a «doutrina de Eisenhower» não teria tido oportunidade de ser formulada.

Os círculos britânicos estabelecem um paralelo entre a atitude da Rússia na questão do Próximo Oriente e a que adopta quanto ao desarmamento. Os Russos multiplicam as suas ofertas de desarmamento, mas procedem, ao mesmo tempo, a experiências termonucleares com bombas cada vez mais poderosas.

Nestas condições, considera-se que a nova nota soviética não é mais do que um acto de propaganda, destinado a fazer recair sobre os Ocidentais a responsabilidade

da tensão, cada vez maior, existente no Próximo Oriente.

A nota do Kremlin pode também constituir a camuflagem de uma intervenção indirecta da U. R. S. S. nas questões do Próximo Oriente. A situação na Jordânia é considerada «muito inquietante» e os diplomatas britânicos têm a impressão de que os Russos estão a influenciar a Síria, no sentido de se opor por todos os meios, mesmo militares, à política do rei Hussein, que tenta preservar o seu país das influências pró-egípcias e pró-soviéticas.

Num momento de tensão e de equilíbrio precário no Próximo Oriente, o Governo britânico gostaria de ver a U. R. S. S. exercer uma influência apaziguadora, em vez de procurar exclusivamente exacerbar as paixões e tirar certos efeitos de propaganda.

A nota soviética responde às notas ocidentais de 11 de Março. Nestas, os Governos de Paris, Londres e Washington rejeitavam a nota soviética anterior, datada de 11 de Fevereiro, que propunha a liquidação das bases militares, a abolição das alianças militares com os países do Próximo Oriente e a suspensão do envio de armas para os países daquela área. — (A. N. I.).

Em Washington, os comentários à nota são de sentido idêntico.

WASHINGTON, 22. (Por William Galbraith. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal). — Os círculos oficiais norte-americanos mostram-se inclinados a considerar a nota soviética sobre o Próximo Oriente como pura manobra de propaganda. Informaram, contudo, que a nota está a ser objecto de estudo, sendo muito provável que o Governo demore algum tempo a responder.

Após a recepção da nota soviética, o Governo iniciou consultas com os Governos de Paris e Londres. A Secretaria do Estado informou não ter sido autorizada a publicação de qualquer passagem da nota soviética, tendo-se recusado a fazer comentários acerca do seu conteúdo, aliás revelado pelos Russos, depois de ela ter sido entregue nas três embaixadas ocidentais em Moscovo, na sexta-feira.

A nota soviética agora recebida é considerada pelos círculos oficiais uma repetição da anterior nota do Governo do Kremlin, datada de 11 de Fevereiro e rejeitada pelas notas das três grandes potências ocidentais em 11 de Março.

As informações recebidas de Moscovo sobre o conteúdo da nota russa dizem que ataca a «doutrina de Eisenhower» e critica a rejeição das propostas do Kremlin pelos países ocidentais, pedindo a publicação de uma declaração conjunta dos «quatro grandes» de que se absterão de intervir pela força no Próximo Oriente.

Os círculos norte-americanos acentuam que a insinceridade dos Russos ressalta do facto de pedirem aos Ocidentais que não forneçam armas ao Próximo Oriente no próprio momento em que estão a fornecer-las à Síria. — (A. N. I.).

A posição de Kruchchev parece ter voltado a ser dominante no Kremlin após a recente ameaça de crise

LONDRES, 22. — (Por K. C. Thaler). — Nikita Kruchchev, secretário-geral do Partido Comunista russo, parece encontrar-se de novo na posição de detentor do supremo poder, na hierarquia do Kremlin, havendo indicações de que, depois da morte de Estaline, ele é, de entre todos, o homem de pulso mais forte.

Estas indicações são dadas por diplomatas ocidentais que, em relatórios enviados para o Ocidente, declaram ter Kruchchev conseguido dominar inteiramente a situação tempestuosa resultante da sua política de destalinização.

Afirma-se que foi preciso Chu-En-Lai, chefe do Governo comunista chinês, ter ido a Moscovo, para salvar, numa intervenção dramática, o secretário-geral do Partido Comunista, quase caído em desgraça.

Desde então, Kruchchev tem trabalhado na elaboração de uma nova estratégia que, a ser aprovada, lhe dará incontestavelmente a

direcção suprema do Kremlin. A nova estratégia interna de Kruchchev encontra-se concentrada num plano revolucionário de reorganização industrial, que deve ser adoptado pelo Soviete Supremo, em 7 de Maio.

O plano de Kruchchev, pelo menos aparentemente, visa descentralizar a organização industrial soviética, a fim de lhe aumentar a eficiência da produção. O plano consistiria na divisão da Rússia em certo número de regiões económicas, quase independentes, o que poderia também tornar a indústria menos vulnerável numa guerra atómica.

Trata-se da maior reorganização já sofrida pelo sistema industrial soviético, desde o início dos planos quinquenais, em 1928. Tal reorganização implicará o desaparecimento de uns 30 ministérios com os seus burocratas e tecnocratas, cujo poder crescente parecia fazer sombra ao do próprio Partido Comunista.

Crê-se que a reorganização afectará também o Ministério da Fiscalização do Estado, que até aqui tem usado os seus poderes praticamente ilimitados. Este Ministério foi confiado a Molotov, numa das remodelações ministeriais havidas há meses no Kremlin.

Alguns observadores vêem na nova estratégia político-económica de Kruchchev o objectivo premeditado de minar a posição de Molotov, a qual pareceu consolidada, depois que o Kremlin, numa das suas habituais reviravoltas, deu o dito por não dito, em matéria de destalinização.

A posição de Malenkov, ministro da Energia Eléctrica, que por um momento pareceu, durante a revolução húngara, readquirir altura, mostra-se igualmente muito precária.

Embora o plano revolucionário de Kruchchev tenha também já por fim fazer face às graves dificuldades económicas que a Rússia atravessa, os observadores são unânimes — aliás, está escrito no próprio projecto que vai ser apresentado ao Soviete Supremo — em afirmar que o objectivo supremo de Kruchchev é consolidar a posição dos órgãos do Partido Comunista na direcção da actividade industrial da União Soviética.

Os mesmos observadores concluem afirmando que, por detrás do plano económico revolucionário de Kruchchev, oculta-se uma verdadeira revolução política — a única realmente importante do Kremlin. — (A. N. I.).

Costumes de milénios...

NOVA YORK, 22. — O herdeiro do «rei do amianto», Tommy Manville, vai casar-se agora pela décima vez. Manville, que conta 63 anos, disse ontem que a sua noiva é Pat Gaston, de 26 anos, uma dançarina escultural com quem travou conhecimento há 10 dias. — (A. N. I.).

Política americana

AUGUSTA (Geórgia), 22. — O secretário da Imprensa da Casa Branca desmente os rumores de que o secretário do Tesouro, George Humphrey, tencionaria pedir a demissão. — (F. P.).

O chefe do Governo do Japão

vai aos Estados Unidos

TOQUIO, 22. — O chefe do Governo japonês, Nobusku Kishi, partirá no dia 15 de Junho, de avião, para os Estados Unidos, a convite do Presidente Eisenhower, segundo revelou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

Espera-se que Kishi — que se fará acompanhar de seis altos funcionários e três dirigentes do seu Partido, o Liberal-Democrático, incluindo Takeo Fukuda e Takizo Matsumoto — realize uma série de conferências com Eisenhower e outros estadistas americanos, a qual se prolongará de 19 a 21 de Junho.

Antes de partir para os Estados Unidos, o chefe do Governo japonês tenciona visitar, de 18 de Maio a 2 de Junho, as capitais de seis países do Sueste Asiático. — (A. N. I.).

No «Dia de Chipre»

houve calma na Turquia

ANKARA, 22. — O «Dia de Chipre», que devia ficar assinalado por grande número de manifestações em todo o país (o protesto dos Turcos contra a libertação do arcebispo Makários), decorreu, afinal, com tranquilidade. Não se chegou a realizar qualquer das manifestações, as quais eram de recear devido à irritação da opinião pública, porque os seus organizadores não obtiveram a necessária autorização. — (France Presse).

Máximo do calor

na Páscoa americana

NOVA YORK, 22. — Esta Páscoa de 1957 bateu o máximo do calor registado em dias desta festa. Ontem em Nova York, os termómetros marcaram 28° a sombra. O antigo «recorde» datava de 1879 (também a 21 de Abril): 26°. — (France Presse).

**CIGARROS
ALBANY
Filtro «AYLON»**

**Rowenta
FERROS ELECT ENGOMAR**

Últimas notícias

NA ARGÉLIA

um «expresso» embateu numa mina

ORAN, 22. — O comboio-expresso Oran-Perregaux chocou com uma mina perto de Perregaux, a 70 quilómetros de Oran, ficando destruídas a locomotiva e a carruagem-correio. Outras carruagens descarilaram e sofreram grandes estragos. A explosão destruiu mais de 200 metros de via férrea. Morreram o maquinista e o ajudante. Outras pessoas ficaram feridas. — (A. N. I.).

NOVOS TORNADOS flagelam o Texas

DALLAS (Texas), 22. — Uma série de tornados flagelou o Estado do Texas, onde algumas áreas estão ainda cobertas por inundações, causando ferimentos a seis pessoas e destruindo muitas casas.

Nas últimas 48 horas já se verificaram 18 tornados, alguns de grande intensidade; ao mesmo tempo que novas inundações se anunciam na zona central do Estado. — (A. N. I.).

Desmente-se a notícia da entrada de forças iraquianas na Jordânia

BAGDAD, 22. — O director-geral da Propaganda Nacional, Kafile Ibrahim, desmentiu que tenham entrado ontem em território jordanês quaisquer forças armadas do Iraque. — (A. N. I.).

TRÊS MULHERES

e uma criança morreram num naufrágio em Goa

GOA, 22. — Desapareceram três mulheres e uma criança no embate de uma canoa com uma barçaça a motor, no rio Mandovi.

A canoa transportava 12 pessoas e seguia de Tiligão para Acaró, quando foi embater com a barçaça que se encontrava ancorada. A canoa virou-se e apenas foram salvas sete mulheres, e o único tripulante. Não foram ainda encontrados os corpos das vítimas. — (L.).

Acidente de viação na cidade da Beira

BEIRA, 22. — Um automóvel conduzido por Vasco Homem Gouveia colheu, na Avenida Craveiro Lopes, o sr. Armando Delgado, de 25 anos. A vítima recolheu ao hospital em estado grave, com fractura da perna esquerda e feridas profundas na cabeça e parte direita do corpo. — (L.).

MALTA É CHIPRE

são visitadas pelo ministro da Defesa britânica

LONDRES, 22. — Duncan Sandys, ministro da Defesa, partiu de avião para Malta e Chipre, onde visitará as unidades britânicas.

Esta viagem segue-se à publicação do Livro Branco sobre a Defesa Nacional, em que se diz, nomeadamente, que esquadilhas de bombardeiros capazes de receber bombas atómicas deviam ter base em Chipre. — (F. P.).

**O bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»**

**Rowenta
MAQUINAS PARA FAZER CAFÉ**

**Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete
no Café Restaurante
QUE MARIÁ — Tel. 41**

**ACORDA DE SABEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL**

**Pico
Doradado
PARA ADULTOS**

Amanhã estreia da famosa
parelha de baile espanhol
**LUISA CORAL
y EMILIO MONTEERRUBIO**

**CASINO ESTORIL
HOJE E EM MAIS UNICAS 3 NOITES
RENÉE LAMY
Vedeta da canção francesa**

(Maiores de 17 anos)

VITAPOLITE — VITABRILL

O mocho Dorlan aconselha:

Quando usar Vitapolite ou Vitabril, lembre-se que estes produtos não são brilhantina... São produtos de tratamento e beleza e constituem o alimento do seu cabelo. No seu cabeleireiro exija Vitapolite. Se ele é consciencioso e técnico, sabe que Vitapolite é um Sebum sintético de que o seu cabelo tem necessidade.

Siga as instruções do folheto que acompanha cada tubo Vitapolite ou Vitabril — produtos únicos no género. Só assim se compreende que se ouça por toda a parte:

Para ela Vitapolite!

Para ele... Vitabril!

Para todos... Champô Vitapolite!



Portugal-Espanha

encontro emocionante!

MONTREUX, 22—(Especial para o «Diário de Lisboa») — Disputou-se ontem, à noite, o grande desafio do torneio internacional de hóquei em patins, que hoje finda, na encantadora cidade suíça de Montreux, e de que foram intérpretes os «cincos» de Portugal e de Espanha.

O Pavilhão dos Desportos encheu-se completamente de entusiastas que acorreram para assistir ao jogo que eles consideravam o «jogo do ano».

Falanges de apoio de Portugueses e de Espanhois, a destes em maior quantidade, exibiam bandeiras da sua pátria e os gritos de «Portugal, Portugal, Portugal» e «Espanha, Espanha, Espanha» emprestavam ao ambiente uma atmosfera de emoção, que depressa se transmitiu à pista, como pouco se pôde verificar nas «esticadas» exuberantemente nervosas dos jogadores de ambos os quadros.

O empate traduz, fielmente, o desenrolar da partida. Os Espanhois, por duas vezes, estiveram na posição de vencedores. No entanto, Perdigão, com dois remates vitoriosos, dos quais, o último foi monumental, logrou empatar, por 2-2, a grande partida!



Bolis, guarda-redes da Itália, vai delender, em falta, não assinalada, um remate feito por Perdigão, encoberto por Forti

O jogo defensivo de Evora foi dominado pelo futebol de ataque da equipa do Sporting da Covilhã

A eliminação do Lusitano de Evora que, na primeira «mão», ficara a coberto de quatro golos, por parte de uma modesta equipa, como é a do Covilhã, não estava prevista no plano de trabalhos da Taça e, no entanto, essa eliminação verificou-se, tendo o ar mais natural deste Mundo, foi a consequência lógica do que se passou no rectângulo.

Sabendo-se que os Eborenses praticam as mil-maravilhas, por nela se terem especializado, uma tática ou manobra de futebol eminentemente defensiva, tudo levava a crer que a vantagem da 1.ª «mão» seria mais do que suficiente para o seu apuramento. Afinal de contas, o grupo foi vítima da sua própria orientação! E' certo que os covilhãenses fizeram tudo para ganhar, mas os homens da Evora meteram-se dentro do jogo do adversário. Este, ao entrar em campo, estava certo do que iria acontecer quanto

VOLTA A ESPANHA

A equipa nacional segue hoje para Bilbao

Os dez corredores que vão disputar a Volta à Espanha em bicicleta, pela primeira vez com o carácter oficial que tem a repre-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

NAS CALDAS DA RAINHA

O ataque do Benfica marcou três golos mas a defesa sofreu muito...

Por Luís Alves

Tudo quanto se possa pensar e exigir de um jogo da «Taça de Portugal», esteve em evidência nesta eliminatória que lançou no desfo a equipa do Caldas e proporcionou ao Benfica mais um passo em frente. Este desafio deu-nos precisamente a imagem fiel do que deve ser um jogo a eliminar.

Primeiro foi o ataque dos campees nacionais, ainda mal refeito das «férias» da consagração, que espicaçado no brio se ergueu à al-

tura dos seus pergaminhos, para cumprir, embora no mínimo, a obrigação que lhe competia. Para tanto, mostrou melhor adaptação, enquanto quis «viver», ao estado do terreno, que era duro como laje e transformava a bola em corcel de freio dos dentes, e também às condições do clima. Foi o ataque do Benfica, na primeira parte, e não a equipa do Caldas, quem melhor torneou a adversidade do terreno, por imposição técnica, e quem mais depressa compreendeu a linguagem difícil da forte ventania que estava varrendo o campo da Mata. Marcou três golos e depois «disse» à sua defesa que sustentasse o resto do diálogo iniciado três dias antes no Estádio da Luz.

Quando o campeão nacional chegou a três golos de vantagem, era de admitir que a equipa do Caldas aceitasse resignadamente o afastamento da prova, fazendo os restantes quarenta e cinco minutos dominada por essa certeza, isto é, jogando sem a luz da esperança a iluminar-lhe o espírito. Mas não sucedeu assim.

Também ela quis mostrar que é equipa para a «Taça», que era brio, que estava moralmente preparada para jogar na fogueira todas as achas do seu grande entusiasmo.

E o que faltava ao desafio para completar-se o ciclo de características da «Taça», forneceu-o ela exuberantemente. Lançou-se ao ataque com furia, deu-se à luta com insuperável espírito de sacrifício, tentou tudo para levar a bola às redes de Bastos. E' assim que devem jogar os vencidos da «Taça». E o Caldas foi um grande vencido, tão grande e tão generoso que no fim do desafio, ainda que justamente eliminado por uma equipa que lhe é superior em tudo, lamentou-se

(Continua na 7.ª página)

HANDEBOL INTERNACIONAL

Triunfo brilhante e magnífica demonstração dos jogadores portugueses

Por A. LOBO

O torneio internacional com que a Associação de Handebol do Porto comemorou os seus vinte e cinco anos de trabalho pela modalidade, tomou feição inesperadamente agradável para o handebol português, que saiu prestigiado da competição levada a efeito sábado e ontem no Estádio do Lima.

Aguardava-se, justificadamente, que a equipa alemã do Freiburger, detentora do título da Alemanha do Sul e representando um país que é campeão mundial de handebol, se impusesse nitidamente aos Portugueses, levando consigo a valiosa taça em disputa e deixando semeada boa soma de golos. O próprio delineamento do torneio, fazendo jogar, no sábado, o F. C. do Porto com o Salgueiros e o Freiburger com o Sport Clube do Porto deixava perceber a ideia de preparar uma final entre os campeões portugueses e da Alemanha do Sul, o que serviria, mesmo melhor, ao interesse financeiro da iniciativa arrojada da A. A. P.

Afinal, com toda a honra para o Sport as coisas saíram bem diversas. O F. C. do Porto pensou cumprir a sua obrigação na primeira tarde, classificando-se para o jogo decisivo, depois de ter ganho, por 8-6, uma partida em que o Salgueiros lhe ofereceu boa réplica. Mas, os Germanicos não conseguiram acompanhar os «azuis-brancos», sendo derrotados, á tangente (10-9) pelo Sport, no encontro em que os jogadores de Santa Catarina produziram acção meritória e os Alemães decepcionaram, em certa medida, revelando-se, na modalidade

de onze, abaixo do nível que tinham patenteado na estreia, em handebol de sete, na sexta-feira, à noite, perante o Salgueiros.

A sua equipa não deixou de acusar boa categoria, com todos os elementos a manejar bem a bola, quer á direita quer á esquerda, mas o recorte atlético do seu jogo foi ultrapassado pela maneira mais subtil dos Portugueses, que tiveram em Correia da Silva e em Ramilhes os verdadeiros artifices do seu êxito, que, aliás, o guarda-redes substituto do titular quase ia comprometendo. Esta circunstância e ainda a falta de um poderoso rematador como é José Manuel, mais valorizaram o êxito brilhante do Sport Clube do Porto que afastou os Alemães da final e desde logo assegurou a vitória portuguesa no torneio.

Nos jogos de ontem, os Alemães desejosos de se reabilitar, subiram bastante contra os Salgueiristas, cuja equipa atravessa um período bastante irregular. Mas, a partida não foi inteiramente agradável, sendo cortada com as substituições continuas de ambos os la-

(Continua na 7.ª página)

ASSUNTO DA ACTUALIDADE

O problema das crianças

— nos saraus de ginástica

por CESAR FAUSTINO

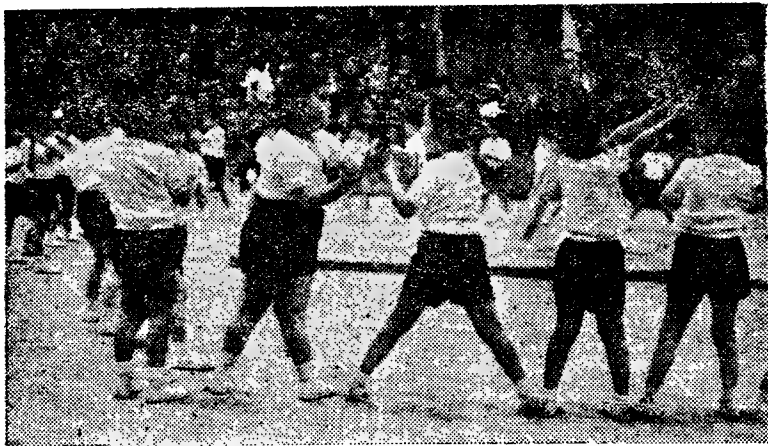
A ginástica portuguesa vive agoujada de problemas de toda a índole, que lhe entravam o progresso nos variados sectores da prática e da administração. E no momento em que federação e clubes se ocupavam da solução de alguns dos mais importantes, um outro surgiu, elo de uma cadeia interminável, que pela sua actualidade abrangia, adiante de todos os restantes, as atenções gerais.

Trata-se da regulamentação da entrada de crianças nos saraus dos clubes que movimentam secções de ginástica, englobada no decreto-lei

(Continua na página central)



Em excelente posição para imprimir velocidade á bola, um avançado alemão remata às balizas do Sport C. Porto



As crianças são o encanto e a ternura dos festivais de ginástica, difundindo a prática da educação física com o seu exemplo

A volta à Espanha

(Continuação da página anterior) sentação nacional de agora, partiram hoje para Bilbao, onde a grande prova começa no dia 26, estando presentes ciclistas espanhóis, belgas, franceses, italianos e portugueses. As equipas nacionais têm todas dez corredores e há mais quatro equipas, também de dez homens, em representação de regiões da Espanha.

Sabê-se já que as formações estrangeiras são fortes, incluindo ciclistas de primeiro plano internacional. Nencini, italiano, Geminiani, francês, e o espanhol Bahamontes, são apontados como os favoritos.

A corrida é dura, de mais de 3.000 quilómetros, e com etapas de montanha que são verdadeiramente «assustadoras», principalmente para estradistas pouco habituados, como é o caso dos nossos, a grandes escaladas. O mal, porém, não é dos organizadores portugueses. É do próprio perfil dos nossos itinerários.

Se não houver qualquer complicação de última hora, como se calcula que não haja, a equipa de Portugal será assim constituída:

Alves Barbosa (Sangalhos)
Ribeiro da Silva (Académico)
Manuel Graça (Sporting)
Joaquim Carvalho (Académico)

Agostinho Ferreira (Académico)

Artur Coelho (F. C. Porto)
Sousa Santos (F. C. Porto)
José Carlos Carvalho (F. C. Porto)

José Firmino (Benfica)
João Marcelino (Benfica)

Cabe a este grupo de dez corredores, que vão acompanhados pelo orientador técnico Flávio Rodrigues, e pelos massagistas Angelino Fontes e Carlos Imaginário, respectivamente, do Benfica e do Sangalhos, a difícil tarefa de defender em Espanha o prestígio do desporto lusitano, particularmente do ciclismo. Vão, também, os mecânicos Henrique Mendes e Rogério Silva.

A acção de Alves Barbosa na Volta à França de 1956 criou enormes responsabilidades aos corredores portugueses, as quais assumem maiores proporções ainda por se tratar de uma representação nacional, oficial, em despiques com a Espanha, a França, a Itália e a Bélgica, países onde o ciclismo conhece uma auge e um apoio que está longe de ter no nosso.

Não se esqueça, nunca, esta

realidade: os corredores portugueses não são profissionais, ao contrário do que sucede com todos os estrangeiros de quem vão ser adversários. A comparação dos dez ciclistas nacionais nesta grande competição que é a «Vuelta» deve ser rodeada de um ambiente de confiança e de amparo e não de ambiente de descrença e retaliações. As discussões geradas em redor da selecção afiguram-se-nos perniciosas, até porque se disse muita coisa errada e se fizeram afirmações que melhor seria terem ficado no tinteiro. Quis-se, não sabemos com que intenção, cavar o fosso Norte-Sul, quando é certo que, neste momento, devia pairar acima de tudo o prestígio do desporto português.

O esforço da F. P. C. devia merecer mais carinho. E esse esforço pode considerar-se importante, indo desde as diligências feitas até à realização das provas de selecção, ao estágio e, agora, ao pagamento da diferença do custo das viagens em 3.ª classe num comboio vulgar e no «Sud-Express». A Federação, realmente, fez quanto era possível para que a representação nacional siga em boas condições para Bilbao. De aqui a aplaudimos as mãos ambas, na certeza de que ela merece o aplauso de quantos vivem bem intencionalmente o ciclismo nacional, sem dele pretender benefícios.

Durante a semana transacta os corredores seguiram o plano de preparação traçado pelo seu orientador, Flávio Rodrigues, e todos os elementos da Imprensa que estiveram em Alcobaça puderam observar que reinava entre os ciclistas uma camaradagem que, afinal, ninguém conseguiu destruir. Ali estiveram todos, menos Alves Barbosa, que tendo chegado de França na quarta-feira, continuou em Sangalhos, apenas dando uma «saltada» ao estágio.

O estado de espírito dos corredores lusitanos é o normal. Esperam fazer razoável figura. E também isso, de resto, que deles só se espera. Quem pensar em vitórias rotundas está enganado. Vamos lá mais para aprender do que para impor uma categoria que ainda não temos, mau grado os esforços realizados e tão mal compreendidos em certos sectores. Foi assim, apazecendo, mesmo perdendo, que o ciclismo espanhol pôde erguer-se a um plano interessante.

Tenha-se isto em atenção...

Futebol no estrangeiro

O Brasil prepara a sua equipa militar para o torneio internacional, que este ano terá na Argentina a sua última fase. Entre os jogadores seleccionados figuram Evaristo, vedeta do recente campeonato sul-americano, e que pertence ao Botafogo, e Carlos Alberto, «keeper» do Vasco da Gama. A chamada de Evaristo retardará, sem dúvida, a sua vinda para o Barcelona.

* * *

A Austria, cujo futebol parece recuperar o seu antigo valor (há pouco derrotou a Suíça, por 4-0), prevê novos encontros que sirvam para conquistar a sua verdadeira capacidade. Um deles será com a Jugoslávia e realizar-se-á em Belgrado, no dia 15 de Setembro. No mesmo dia, as equipas B jogarão em Viena.

* * *

Alguns juniores que se têm evidenciado no torneio internacional, em Espanha, estão a ser já alvo dos chamados «patrões de pesca». O francês Sauvage, revelação «tricolor», é seguido pelo Racing, mas parece que em vão. Os pais do jovem Paul só o deixarão entrar na carreira de futebolista depois de concluir os seus estudos.

* * *

Já veio a publico a transferência sensacional, por todos os motivos, do galego John Charles, do Leeds, para o Juventus. Podemos acrescentar que, além das verbas apontadas, o importante clube dará a Charles uma casa e um automóvel! Convém esclarecer que o Juventus é financiado pela famosa organização «Fiat», cujo presidente se deslocou a Leeds a fim de ver jogar o célebre avançado-centro.

* * *

O «Daily Express» dá uma notícia sensacional: a de que o Real Madrid prometeu 2.800 contos ao Manchester United para este, no caso de terceiro desafio, aceitar jogar em Chamartin. O Manchester U. foi categorico: em caso de terceiro encontro, será em Paris que ele se disputará.

* * *

Matt Busby mostra-se severo com Kopa. Depois do desafio com o Real Madrid, declarou que Kopa é, realmente, um bom técnico, mas tem o defeito de conservar a bola demasiado tempo nos pés. Joga muito para a galeria, eis a opinião do famoso técnico britânico.

* * *

Os dirigentes do Internacional de Milão negaram terminantemente que tivessem assinado qualquer acordo com o húngaro Puskas. O clube está, realmente, interessado em Puskas, mas nada fará sem que se esclareça definitivamente e claramente a situação do ex-canião do Honved e da Hungria perante os regulamentos da F. I. F. A.

* * *

Na próxima quinta-feira, além do desafio Manchester United-Real Madrid, disputar-se-á um encontro que interessa aos portugueses. Trata-se do jogo Itália-Irlanda do Norte, para o Campeonato do Mundo, o qual se efectuará no estádio olímpico de Roma. O desafio será televisado, em parte: o último quarto de hora do primeiro tempo e toda a segunda metade.

* * *

Em Roma está em pleno desenvolvimento o que a Imprensa italiana designa por «Operação Da Costa».

Procura-se demonstrar, percorrendo a árvore genealógica do conhecido jogador brasileiro, que a sua origem é genuinamente italiana...



Abel e Fragateiro tentam impedir a penetração de Azevedo. Ao fundo, em perseguição do lance, vem Pegado, que foi o melhor elemento em campo

NA COVILHÃ

O sistema do jogo de Evora abriu falência na Covilhã

(Continuação da página anterior)

que estava a ser seguido não era o mais aconselhável... O aviso de três golos dentro da primeira meia-hora do encontro não foi entendido nem convenientemente interpretado, talvez por se terem seguido dois pontos eborenses, aproveitando deslizes ou faltas do adversário.

A equipa de Evora convidou o onze da Covilhã a entrar na sua casa. Este, que já esperava o convite, não se fez rogado, e logo que lá deu entrada buscou dominar certos pontos que considerava estratégicos e essenciais para a sua causa e seus propósitos, diga-se, bastante audaciosos.

Somos dos que admitimos a manobra defensiva, mesmo que seja exagerada e levada até ao limite extremo, como é o caso do que se faz no conjunto de Evora, o que não deixa de ser uma inferioridade como espectáculo, além de coisa arreliadora e enervante para quem está do outro lado. Sete — oito homens, não contando o guarda-redes, fazendo política de retenção de bola e prática de passes, ou laterais ou para uma posição recuada, procurando conservar o jogador contrário sempre fora da jogada, ou então metê-lo no suplício desde que ele venha isolado ou em menor numero, a dar combate. Ainda se compreendia este sistema, não praticado durante alguns minutos, mas em toda uma longa partida, se tivesse em vista passar da defesa ao ataque, em certo ponto, explorando a boa colocação de peças provocada pelo desenvolver do próprio sistema. Mas a equipa de Evora não faz isso! Fica na linha da frente apenas com uma ou duas unidades, e só muito raramente se deixa tentar pelo jogo de ataque, desencadeando a contra-ofensiva em forma, apesar desta ser uma expressão básica no referido processo.

Ora, ontem, na Covilhã, a equipa de Evora teve grandes dificuldades em praticar o seu sistema, apesar da sua vinda intenção, e este ser formalmente negativo. E os Eborenses, que claramente sentiram que se tornava muito difícil gastar tempo, jamais trataram de ganhá-lo... Aquele sistema era uma ideia fixa!

Porque todas as forças da Covilhã entraram de peito feito, com prejuizo notório da cobertura do seu terreno, (se Evora pensasse em atacar...) no campo do adversário, e foram dar-lhe luta no local para onde eram atraídos. Luta sem tréguas, de unidade a unidade, lance a lance, jogada a jogada, de tal modo que

o adversário, afinal, se encaixava perfeitamente no seu jogo. Fazia o que convinha à Covilhã.

Na nossa já longa história de futebol, ficamos com mais uma página para contar no futuro, o que vale a coragem indómita, a força de vontade, o espírito de luta! Os rapazes da Serra jogaram como se fossem gigantes, em marchas impetuosas, que, como o cavalo de Attila, destruíam tudo na sua passagem, sucedendo-se as jogadas de golo num ritmo cada vez maior, vendendo-se as fileiras defensivas do adversário, com oito e nove unidades, rotas, esburacadas, esfrangalhadas, dando sinais inequívocos de desordem, especialmente no trecho final.

Quanto a nós, a circunstancia dos Eborenses terem feito dois golos, após a marca de 3-0, foi a causa do seu total afundamento na 2.ª parte, pois isso deve tê-los feito crentes de que era possível conservar a vantagem, abdicando de atacar... Mas é que, no segundo tempo, as avançadas dos Covilhanenses tornaram-se ainda mais fortes e arrojadas, pois eram duas linhas de ataque que sucessivamente rolavam no campo do adversário, e se a primeira linha perdia a bola logo o segundo escalão de ataque entrava em acção, continuando a bater, impiedosamente, uma defesa que já não sabia como se livrar de apuros, pois o perigo vinha de todos os lados. Em dois minutos, no início da segunda parte, marcando duas bolas, o Covilhã abeirou-se da classificação, antes da meia-hora ganhou o direito do terceiro jogo, mas nessa altura já a decisão só poderia ser uma. Os rapazes de Evora, galhardamente, ainda tentaram fazer, nessa altura, futebol de ataque. Era tarde! Nem eles acreditavam já, nem o adversário tinha qualquer receio — momentaneamente, pelas condições da própria partida, as forças eram desiguais. Finalmente, na marcação de um «livre indirecto», uma execução maravilhosa de Suarez, agarrando a bola com o pé, como se fora com a mão, e passando-a por cima da barreira e de todos os jogadores, na sua frente, deu a vitória total à gente da Covilhã, que também teve o orgulho e a satisfação de assistir a um dos jogos mais emocionantes que temos visto e presenciado. Faltavam ainda sete minutos para o fim, mas esse tempo foi gasto pela Covilhã da melhor maneira para as suas pretensões. Era a réplica, e a vitória. — T. DA S.



Um Grande Nome na Televisão Alemã!

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES

... desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.

É café, só café... e que café!

Desporto Universitário

Em quatro competições contra os grupos franceses os portugueses averbaram três triunfos

Após a realização dos Campeonatos Nacionais Universitários, efectuaram-se, durante a semana que antecedeu o fim do ano, quatro encontros de diversas modalidades entre equipas universitárias de França e Portugal.

Os nossos atletas universitários tiveram, deste modo, possibilidade de contactar com os seus colegas franceses em basquetebol, futebol, raguebi e vôleibol, tendo o encontro desta última modalidade sido disputado entre seleções nacionais dos dois países, em França.



COLFÉ

O casal Sousa e Melo em evidência

O golfe é, porventura, a modalidade em cujas praticantes vamos encontrar maior percentagem de casos de parentesco. Cidadaos seria um nunca acabar, considerando, é evidente, a expansão e o número de praticantes de tão sabutar desporto.

Mas, não é vulgar — cremos mesmo que nunca o facto se registou — o que vamos referir: um casal conquistar no mesmo dia, em competições diferentes, os títulos de campeão nacional. Pois isso que, inegavelmente, constitui proeza de vulto sucedeu há dias no campo do Estoril, quando da realização dos campeonatos nacionais de golfe.

O dr. José de Sousa e Melo, nome grande na modalidade ganhou o campeonato nacional da 1.ª categoria, batendo na final Manuel Brito e Cunha, por 4/2. Este triunfo tem inegável valor, porque o adversário é um dos mais valiosos jogadores do golfe nacional.

Sua esposa, D. Sallote de Sousa Lara Sousa e Melo, quase à mesma hora conquistava o título de campeã nacional, derrotando, na final, Vera Nobre da Costa, por 4/3.

O casal Sousa e Melo cometeu, pois, invulgar proeza.

Na verdade, a equipa francesa fez jus ao resultado que obteve e apresentou durante toda a partida um futebol prático e agradável, sabendo vencer com inteligência a oposição do adversário e tirando o máximo partido do vento forte que soprava.

A Academia de Poitiers que, em boa hora, o Técnico convidou para disputar dois encontros em regime de reciprocidade, coube a abertura desta série de jornadas internacionais.

A primeira partida deu a Academia de Poitiers e a Associação do Técnico, na modalidade de basquetebol realizou-se no ginásio do Técnico e foi bem ganha por esta equipa pela marca de 56-46. Uma boa vitória dos futuros engenheiros e que é de salientar devido à réplica valorosa dada pelos Franceses, em especial na segunda parte.

A segunda e última partida efectuada por estes grupos, em futebol, efectuou-se no Estádio Universitário e o resultado final, favorável à Academia de Poitiers, traduziu-se pela expressiva marca de 7-2.

Promovido pela Inspeção Nacional do Desporto Universitário, disputou-se ontem no Estádio Universitário, um encontro de raguebi entre as equipas do C. D. U. L. e do Limoges Etudiant Club que, a convite da mesma entidade, se deslocou ao nosso País apenas para realizar esta partida.

Mais uma vitória dos nossos universitários que bateram por larga margem (14-0) os tricolores de Limoges. O jogo foi entusiasticamente disputado com realce para o grupo português e caracterizou-se ainda pela energia e dureza posta em luta pelos jogadores de ambas as equipas.

O C. D. U. L. realizou excelente exibição com especial relevo para os seus avançados muito práticos e em tarde de acerto. O grupo de Limoges, de capacidade física igual à do adversário, demonstrou melhor apuro técnico, e apresentou valores individuais mais destacados e de grande rapidez nos lances. Não conseguiu, no entanto, durante toda a partida, concretizar nenhuma jogada.

F. LÓ

TIRO AOS PRATOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora organizará um torneio de tiro aos pratos, nos dias 9 e 10 de Junho próximo, nos terrenos do Vale do Jamor. Foram instituídos valiosos prémios.



Carlos Gomes, de braço estendido e mão bem aberta, vai recolher o esférico, ao qual não chegou o avançado-centro do Atlético, Martinez. A defesa «leonesa» cobre bem a saída do seu guarda-redes

ATLETISMO

O Congresso da Federação será o "Render da guarda"

De hoje a quatro dias, efectuar-se-á o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo, reunião que fora adiada por mais de uma vez.

Os problemas da modalidade, sem dúvida, complexos, poderão ser ali discutidos após a aprovação do «Relatório e Contas», assunto inscrito na ordem dos trabalhos, bem como o da eleição dos membros para os cargos vagos.

A questão mais difícil de resolver com inteira satisfação para ambas as partes em litígio (concordantes e discordantes) é, quanto a nós, a indicação de pessoas dispostas a arcar com o peso das responsabilidades, pois as dificuldades que vão encontrar para desempenhar cabalmente os seus cargos são tremendas.

A vida financeira da própria Federação, para não falarmos nas das poucas Associações Regionais, não é das melhores. Hoje, com o progresso evidenciado pelos nossos atletas — os seus feitos e proezas não podem sofrer contestação — os dirigentes da modalidade têm que ter ao seu alcance os meios materiais e financeiros para responder em forma à evolução verificada.

Fala-se com insistência no «Render da Guarda». Os «velhos» dirigentes que deram, no decorrer de muitas épocas, provas da sua grande capacidade directiva, esperam ser substituídos. Entretanto, entre eles, existem alguns que parecem dispostos a continuar na cruzada a que se dedicaram desde há longos anos. A situação presta-se, portanto, a discussão.

Se, por um lado, os «velhos» dirigentes têm a confiança da principal Associação do País (Lisboa); por outro, não existe apoio à sua candidatura no sector mais progressivo. Este «partido», que tem numerosos adeptos, tenta a sua «chance» apesar de o seu voto não ser contudente. Quer dizer: a facção progressiva pode ferir e hostilizar, mas não pode, na verdade, «matar» o adversário!

Existe ainda o problema de, neste Congresso, não poderem participar todas as Associações Regionais, pois algumas delas não estão em situação legalizada para o fazer, como seja, por exemplo, o caso da Associação Portuguesa de Atletismo. Como sempre, esta ilegalidade deve-se ao factor financeiro. Um débito importante à Federação obriga-a a manter-se na sombra.

Temos, portanto, um Congresso comezinho, mas no qual, porém, se podem debater assuntos interessantes.

O facto de não estarem presentes todas as Associações vem demonstrar, com acaudade, a situação aflitiva do atletismo português, que vive do esforço de meia dúzia de entusiastas. E' confrangedor saber-se e, sobretudo, verificar-se, a pobreza das entidades federativas e associativas, pobreza aliada a certas acções de pessoas com o propósito determinado de dificultar a vida da modalidade.

O Congresso vai esclarecer, supomos

nós, certas questões e preencher, na melhor das hipóteses, os lugares que estão vagos desde que os «velhos» continuam dispostos a peregrinar nos assentos que ocupam. Caso contrário, há que elaborar uma lista com gente nova.

Para solucionar este problema, se ele surgir, reunir-se-á esta noite os elencos federativos e associativos. Vislumbra-se, assim, algumas possibilidades de guindar a plano ainda mais elevado a cotação da modalidade.

Tem a palavra o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo!



Uma fase da final de pares-homens do «Torneio de Abertura». No 1.º plano (de costas) Manuel Silva e Octávio Barrosa no 2.º plano, Pedro de Vasconcelos e A. Azevedo Gomes

NA FRANÇA

O Saint-Etienne manteve o avanço

PARIS 22. — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol:

Sochaux, 1-Saint-Etienne, 1; Nancy, 0-Reims, 0; Sedan, 4-Lens, 4; Valenciennes, 2-Monaco, 1; Rennes, 1-Toulouse, 0; Lyon, 2-Angers, 1; Nice, 1-Metz, 1; Estrasburgo, 2-Marselha, 3; Racing, 0-Nîmes, 0.

Classificação actual: Saint-Etienne, 43; Lens, 41; Reims, 40; Racing, 37; Marselha e Monaco, 35; Toulouse, 31; Sochaux, 29; Angers e Sedan, 27; Nice, 26; Lyon, Metz, Nîmes e Valenciennes, 25; Nancy, 24; Rennes, 23; Estrasburgo, 22. — (A. N. I.).

CICARILHAS E CHARUTOS
KAREL
MAIS SUAVES E AROMATICOS

TÉNIS

A época de 1957

promete ser animada

A temporada tenística de 1957 começou auspiciosamente e em condições que deixam supor que a animação e o interesse da época de 1956 se repetirão, o que só pode redundar na valorização da modalidade.

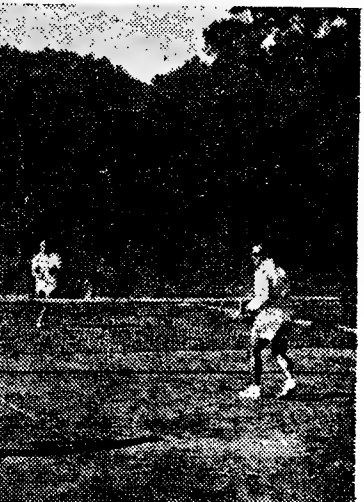
O primeiro certame do novo ciclo de organizações foi o «Torneio de Abertura», promovido pelo Clube Internacional de Futebol, nas suas novas e atraentes instalações de Telheiras. Foi desdobrado em duas competições — singulares e pares-homens. Para começo de época, a inscrição foi deveras animadora, com o aliciante da presença de dois jogadores de 1.ª categoria (em singulares) e de três (em pares). E já que falamos de jogadores de primeira categoria salientemos o reaparecimento de Manuel Prata Dias, que, em gozo de férias, se encontra entre nós. A sua presença foi bastante grata a quantos andam ligados ao ténis.

Por outro lado, a inscrição de alguns jogadores, cujos nomes são menos conhecidos, reflete, também, motivo de interesse dos praticantes da modalidade. Uma organização cuidada foi outra razão para bendizer o certame.

Na prova de singulares venceu Carlos Figueira. Certíssimo o seu triunfo. Era o mais classificado dos concorrentes. Teve por adversário, na final, Pedro de Vasconcelos, que, por sua vez eliminara M. Prata Dias, o que pode constituir o facto mais notório. Além dos três jogadores já citados, o que teve maior permanência na prova foi João Caetano — outro semi-finalista. Mas, já na eliminatória anterior, os concorrentes que estiveram com aqueles em acção, traduziram que a sequência da prova não forneceu surpresas.

Na prova de pares-homens, as formações designadas para «cabeças de série» foram as que estiveram na final. De um lado, Manuel Silva-Octávio Barrosa; de outro, António Azevedo Gomes-Pedro Vasconcelos. Ganhou a última destas formações, o que não pode constituir surpresa.

D. D



Uma fase da final de pares-homens do «Torneio de Abertura». No 1.º plano (de costas) Manuel Silva e Octávio Barrosa no 2.º plano, Pedro de Vasconcelos e A. Azevedo Gomes

HÓQUEI EM PATINS

Um torneio no Seixal

Promovido pelo Grupo Desportivo Mundet, vai efectuar-se, nos dias 24 do corrente e 25 de Maio próximo, no Seixal um torneio de hóquei em patins, no qual tomam parte as equipas do clube organizador, Parede F.C., Académica da Amadora e Associação de Oeiras. Foi instituída a taça «José Mundet».

Assembleias gerais

Reune-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30 horas, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, para eleição dos novos corpos gerentes.

Raguebi no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes do clube, com menos de 15 anos de idade, que desejem praticar o raguebi no Sporting.

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Relance da Taça

O torneio da «Taça de Portugal» teve ontem a sua sexta jornada, com a qual quase findou a 3.ª eliminatória (oitavos de final). E dizemos quase porque está em atraso um desafio da 2.ª «mão» desta fase da prova (Académica-Marítimo).

Relembrando os resultados dos desafios de ontem, temos:

Atlético-Sporting	2-1 (1-3)
Belenenses-V. Setubal	2-1 (1-3)
Arroios-F. C. Porto	1-5 (0-5)
Torriense-C. U. F.	2-0 (2-1)
Caldas-Benfica	0-3 (0-0)
Barreirense-Vianense	6-0 (3-3)
Spt. Covilhã-Lusitano ..	7-2 (0-4)
Marítimo-Académica	2-2 —

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

No conjunto das duas «mãos», apura-se:

F. C. Porto-Arroios	10-1
Barreirense-Vianense	9-3
Benfica-Caldas	3-0

(Continua na 7.ª página)

A ginástica e as crianças

(Continuação da 1.ª página)

n.º 41.051, de 1.º do corrente, que determina que a eles apenas poderão assistir menores a partir dos 6 anos de idade se terminarem às 20 e 30 horas e depois dos 12 quando realizados à noite — disposição que veio espalhar o pânico nessas colectividades de nobres objectivos, pois é do conhecimento de todos que os festivais de ginástica sempre beneficiaram de condições especiais, dadas as suas finalidades verdadeiramente educativas e altruístas.

Efectivamente, esses saraus não têm qualquer intuito especulativo nem são de carácter permanente. Trata-se de manifestações, muito escassas durante uma época completa, que visam essencialmente a difusão das virtudes da educação física — da boa educação física — aplicadas aos indivíduos da mais tenra a mais madura idade; depois, o prestígio da agremiação; consolidado pelo aspecto mais puro e edificante; e a possibilidade de auferir determinada vantagem material, absolutamente indispensável para o prosseguimento da sua obra maravilhosa. Se existem em actividade, nos vários clubes, classes mistas a partir dos 3 anos, as quais, uma vez em cada época, espalham a sua alegria e a sua ternura perante aquele publico que não se escusa a estimular com a sua presença e os seus aplausos a acção de milhares e milhares de alunos — não parece sensato que estejam elas inibidas de demonstração, provocando graves complexos psicológicos na criança-ginasta; e que se obste de forma draconiana ao recrutamento de novos praticantes,

Uma conferência de Otto Glória

Depois de amanhã, às 22 horas, o treinador do Benfica, Otto Glória, pronunciará uma conferência na Associação Desportiva de Oeiras.



ARROIOS-F. C. PORTO — Jaburu em luta com a defesa da equipa lisboeta

conquistados quase sempre pela vitória.

Apenas benefícios se poderão recolher de uma medida de excepção para o caso do ingresso e da exibição de crianças nos saraus de ginástica, todos se relacionando para uma finalidade altamente educativa, patriótica e humanitária — como é o da educação física da nossa juventude, que todos desejamos cada vez mais feliz e vigorosa.

Por isso, Federação e clubes se reuniram para elaborar uma minuciosa e honesta exposição ao sr. ministro da Presidência, a qual deverá ser entregue por estes dias. Entretanto, Benfica e Sporting encontram-se apreensivos quanto à efectivação dos seus festivais, marcados para 1 e 8 do próximo mês; e a F. P. G. perante os concursos de ginástica educativa, que deveriam realizar-se também no princípio de Maio.

Os clubes de ginástica, milhares de crianças e o interesse geral da educação física portuguesa anseiam pela resolução do seu grande problema da actualidade.

CESAR FAUSTINO

Na Picheleira

A maior classe do Porto encontrou interessante réplica

O bairro da Picheleira viveu, ontem, um dia de festa com a visita do F. C. Porto. Embora os Portuenses tivessem, praticamente, assegurado, na primeira «mão» o seu apuramento para os quartos de final, a verdade é que, raras vezes, o Arroios terá tido oportunidade de receber tão categorizado adversário. Daí o interesse, entusiasmo e festa do popular bairro da Picheleira justificado.

E para que a festa fosse completa temos a registar, ainda, a correc-

ta e agradável exibição da equipa do Arroios. Até o resultado, atendendo ao desnível que por força tem de haver, entre um consagrado da 1.ª Divisão e um clube da Divisão secundária, pode considerar-se honroso para a turma lisboeta.

Foi evidente a maior classe da equipa do Porto, patenteada, sobretudo, na maneira como os visitantes se defenderam e contra-atacaram, imprimindo aos lances ofensivos um cunho de perigo nunca igualado pelo Arroios. Poderá, à primeira vista, parecer que o F. C. Porto obteve três golos na primeira parte «um pouco contra a corrente do jogo». Chegaremos a essa conclusão se atendermos a que o Arroios começou o desafio e manteve-se, em largos períodos, entusiasticamente ao ataque, procurando romper a defesa contrária.

Ora, o que aconteceu foi, realmente, isso com uma diferença que poderá parecer pequena, mas que teve influência primordial no desfecho da partida.

E' que o Arroios, com incursões cheias de vivacidade e entusiasmo, raras vezes conseguiu ultrapassar a forte barreira defensiva dos visitantes, podendo, até, dizer-se que nas duas únicas ocasiões, que tiveram de baliza aberta aproveitaram uma (do golo de Custódio) e desperdicaram outra (do mesmo jogador).

Em contra-partida os Portuenses, sempre que se apresentaram ao

ataque revelaram mais fácil sentido de remate e de penetração na zona indicada para o fazerem. No primeiro tempo, além dos três golos de Gastão, Hernani e Jaburu, tiveram dois remates de Sarmiento e Hernani defendidos pela trave... Um dos golos (o segundo) foi consentido pelo guarda-redes Nunes, que se encontrava em posição ligeiramente adiantada da baliza. Hernani atirou a bola a cair sobre as redes e quando o guardião do Arroios procurou corrigir a sua posição, dando uns passes para trás... era tarde.

Pode dizer-se que foi esse o único desliz de Nunes em todo o encontro. Logo a seguir aquele tento, ele reabilitou-se com magnífica defesa a remate de José Maria.

Não teve, portanto, culpas em mais nenhum golo.

Dos dois tentos obtidos pelo Porto na segunda parte, um teve a virtude da excelente execução de Hernani, em brilhante jogada pessoal de encontro. Logo a seguir aquele marcador Teixeira, que «fuzilou» as redes no seu estilo de rematador pronto.

O F. C. Porto fez um jogo sem apreensões. Toada calma, mas certa. Aceitou o ritmo de certo modo acelerado, imposto pelo adversário e contra-atacou com melhor sentido e harmonia.

Individualmente, Virgílio (na 1.ª

(Continua na página seguinte)

As eliminações do Belenenses e foram as notas salientes

NO FUNCHAL

Resultado certo

O Marítimo dominou na primeira parte

Os desportistas madeirenses receberam, com entusiasmo, a representação da Académica. O desafio disputou-se ontem, e não hoje, como os estudantes pareciam desejar, a fim de se refazerem melhor dos efeitos da viagem por via marítima, e ao campo do Liceu afluíram mais de 8.000 pessoas, registrando-se lotação esgotada.

O desafio teve períodos de muito agrado e emoção.

Os Madeirenses cedo se lançaram endiabradamente ao ataque causando consecutivas situações de apuro na defesa adversária. A Académica, durante toda a primeira parte, parecendo perturbada com o ímpeto dos locais, chegou mesmo a provocar decepção na assistência.

Os Funchalenses alcançaram dois golos, registados aos 3 e aos 26 minutos e marcados, respectivamente, por R. Tremura, a passe de A. Tre-

mura («Chino») e por este, graças a um espectacular remate de cabeça.

* * *

No segundo tempo, os estudantes reagiram com êxito. Puderam então dar noção do seu verdadeiro valor, realizando exibição de bom recorte técnico, em que o conjunto se impôs de maneira firme. Segurança na defesa e bom balanço nos movimentos atacantes.

Para a acertada melhoria dos Comnimbrienses assás contribuiu o facto de os adversários haverem acusado os esforços dispendidos no período anterior.

Não obstante, os representantes da Madeira estiveram três dias em regime de estágio; sob a vigilância do seu treinador, o argentino Fonda, e nunca deixaram de exhibir

(Continua na página seguinte)



Na segunda parte do desafio de Taça-padinha, a equipa «leónina» sofreu profundas alterações, aparecendo Waiker, defesa-central, a actuar na posição de avançado-centro. Na imagem, o N.º 5 do Sporting, em jogada de ataque, cabeceia o esférico, antecipando-se ao seu companheiro Pompeu, enquanto o defesa «alcantarense», Tomé, observa

EM TORRES VEDRAS

Ambas as mereciam

Talvez que o facto de o Torriense ter averbado, no jogo da 1.ª «mão», um triunfo precioso, ainda que pela margem mínima, no campo do adversário, tenha influido no seu rendimento na partida que ontem disputou no seu terreno.

Um golo não é, em boa verdade, vantagem muito apreciável, mas quando provém de resultado obtido no campo adverso, é natural que constitua maior tranquilidade para a «reprise», originando um estado de espírito de certo modo optimista para a equipa da casa.

Cremos ter a equipa de Torres sofrido desse estado psicológico, mas, seja como for, isso não explica, nem justifica, o mau trabalho realizado pela turma, até porque ele resultou não só de erros globais — isto é, de deficiências da manobra de conjunto — mas também de um labor inferior da maioria das suas pedras.

Se é certo que os locais terminaram em vencedores, confirmando o triunfo obtido no primeiro jogo, se não restam dúvidas quanto à legitimidade da vitória, a verdade é que a equipa de Torres Vedras, passou, ao longo do desafio, inúmeros períodos de sobressalto, resultantes mais de erros da sua defesa do que de virtudes do ataque adversário.

Livrou-se desses apuros mercê da acertada exibição do seu guarda-redes e da incapacidade finalizadora dos avançados da C. U. F.

Nem na primeira parte, actuando com o vento pelas costas, nem depois, o «onze» local produziu trabalho que o cotasse acima do adversário, especialmente porque a sua defesa, embora parando bem as tentativas das «cufistas», nunca se preocupou em servir o esférico à frente em condições jogáveis aliando mal e provocando constantes balões, a que a forte ventania que vatriu o campo dava as trajectórias mais caprichosas. O jogo, por esse motivo, tornou-se quasi-lento e monótono, sem vibração.

Mas também os defeitos do ataque

AUTOMOBILISMO

A 8.ª Volta a Portugal

Realiza-se, de 23 a 25 de Maio próximo, a 8.ª Volta a Portugal em automóvel organizada pelo Clube «100 a Horas», que pretende dar aspecto de ineditismo às nove provas complementares. A colectividade organizadora conta com a inscrição de conhecidos automobilistas.

e do Lusitano de Évora dos Oitavos da Taça

NA TAPADINHA

Faltou aos Alcantarenses a sorte do jogo...

A vantagem de 2-0 alcançada pela equipa «leonina», no primeiro encontro com os «alcantarenses», deu-lhe confiança em excesso, o que poderia ter proporcionado uma surpresa, se a chamada sorte do jogo tivesse acompanhado os jogadores alcantarenses, neste desafio disputado no seu campo.

A nova estrutura dada à equipa «leonina» não resultou, e a turma exibiu-se de molde a causar grandes apreensões aos seus partidários, porque denotou falta de confiança nas suas possibilidades, tanto na defesa como no ataque, aguçando sem entendimento, aos repetidos, sem aquele esquema de jogo perturbante, rápido e conciso que deliciava os seus associados no encontro com o grupo sevilhano.

Por seu turno, os «alcantarenses» encararam esta partida, disputada na Tapadinha, como devia ser: jogar ao ataque desde o seu início, a tentar recuperar a desvantagem do primeiro encontro.

Se desde o início do jogo o árbitro tivesse revelado a decisão in-

dispensável de reprimir as entradas violentas e as tentativas de agressão, que se verificaram, é possível que o desafio decorresse de maneira diferente daquela que tantos protestos originou. Sempre ouvimos dizer, e com razão, que os bons árbitros fazem os bons desafios, assim como são os jogadores que fazem os bons árbitros...

Contra uma equipa sem personalidade, absolutamente desligada, sem entendimento e convencida — o que era pior ainda — de que o adversário não tinha possibilidades de recuperação, os «alcantarenses» puderam — e não lhes foi necessário, fazer uma grande exibição — jogar de maneira que somente por falta da chamada sorte do jogo, em dois lances do desafio, nos quais os postes substituíram Carlos Gomes, a quase provocar a grande surpresa da jornada.

Sem um esquema de jogo definido, mas vivendo a partida com um entusiasmo transbordante e num dispêndio de energia invulgar, os «alcantarenses» impuseram-se aos adversários e foram de facto mais perigosos no ataque e mais decisivos na defesa. Faltou-lhes, á frente, dois extremos mais resolutos e voluntariosos, que pudessem ter explorado os erros da defesa «leonina». Esta não acertou com a colocação certa no terreno e consentiu a infiltração dos dianteiros contrários. Mais um pouco de engodo, por parte de Mesiano e Rosário, e os «sportingues» te-

(Continua na 7.ª página)

No Barreiro

Contra equipa destemida o Barreirense venceu com autoridade

O Vianense sucumbiu ontem perante a aguerrida equipa do Barreirense, mas foi para o encontro cheio de ilusões, estribado na igualdade que impusera ao adversário no seu campo.

Era de prever, todavia, que o grupo do Barreiro, no seu ambiente, e apoiado pelo público, se esforçaria por manter a sua posição no torneio e apagar da memória dos adeptos o fraco «score» de Viana do Castelo.

Conseguiu o objectivo, ao derro-

tar copiosamente o Vianense, por 6-0, eliminando-o da prova, pura e simplesmente.

Após o resultado de 3-3 (verificado na primeira «mão»), supusemos que o grupo de Viana de Castelo, viria a complicar as aspirações dos Barreirenses, e que estes, só a muito custo poderiam sair vitoriosos da contenda. Enganamo-nos. Esperávamos um bom lote de jogadores, enquadrados num sistema definido e concreto, capaz de gran-

des cometimentos... Esperámos em vão. As inúmeras ocasiões de golo, desperdiçadas pelos avançados norteños — era só empurrar a bola para dentro das balizas — tranquilizou o espírito dos Barreirenses que puderam actuar então, sem preocupações.

O conjunto visitante, bastante destemido e enérgico dava, lentamente, a nota do fraco poder de remate, quase sempre por ingenuidade do quinteto. Nunca vimos tantas ocasiões de golo perdidas, daquelas que, raramente, se falham.

O encontro podia ter sido farto em golos. Logo de entrada, os Vianenses tiveram ensejo de aplicar o golpe mortal, surgindo outras oportunidades, umas atrás das outras. O Barreirense, por seu turno, também não foi feliz, de começo. Faia e José Augusto mostravam-se de início pouco afoitos para, depois, então, atigirem a bitola de grandes jogadores, como o são.

Só depois do primeiro quarto de hora, altura em que Faia obteve, com o pé esquerdo, um excelente tento, sinal de ter começado a goleada, é que o Barreirense melhorou e pôde descansar, surgindo, de rajada, mais dois tentos, o ultimo dos quais numa intervenção infeliz, de Chaves.

Estava assim ditado o vencedor. Se o Vianense não soube, ou não foi capaz de aproveitar as excelentes oportunidades — nem era preciso espreitá-las! — o Barreirense, ao contrário, não as poupou!

Correia, com o numero 7 na camisola, tinha uma missão específica: que burlou o adversário. A sua movimentação não era pelo corredor lateral direito, mas sim, pelo meio do terreno, para lançar José Augusto e Faia, no caminho das ba-

(Continua na página seguinte)



BELENENSES-SETUBAL—Matateu desiere um remate, afastado por Graça. Mourinho, porém, defende-lo-á
No Restelo

Os setubalenses foram corajosos e jogaram com inteligencia

Quando as equipas entraram no terreno, observou-se agitação entre os jogadores do Belenenses. Em seus movimentos se reflectia o desejo de bem depressa anularem o atraso de dois golos que haviam trazido de Setubal.

Todavia, livres de uma situação de apuro, devido á feliz intervenção de Graça, logo os Sadinos surgiram, com a maior naturalidade, iam a dizer, com toda a semcerimónia, ao ataque, afectando calma e discernimento nas várias operações.

A turma de Belem pareceu ficar

perplexa com a disposição dos adversários, que se entreajudavam corajosamente á defesa e desenvolviam contra-ataques de bola rasa, com bom sentido de perfuração, em especial os que gizavam pela asa direita.

O que mais surpreendia no «team» sadino era o misto de serenidade e energia que empregava na luta. Agia com perturbante confiança, a qual se avolumava á medida que os contendores se mostravam incapazes de realizar os seus anseios, devido aos desacertos da formação dianteira, onde principal-

mente Bezerra raro conseguia lance meritório.

Em quase todo o primeiro tempo o prélio teve motivos de interesse. O Belenenses atacava mais, rematava mais, criava, em suma, mais oportunidades de marcar, mas os melhores movimentos de conjunto pertenciam aos Setubalenses, que sem atrições passavam da defesa para o ataque e por vezes com aquela finura e destreza próprias de quem domina bem a bola e tem a consciência da tarefa que lhe incumbem desempenhar.

A ansia pelo golo destroçou o onze belenense, que da arte andou arredio, de nada lhe valendo também o recurso da chamada ás esforçosas iniciativas de natureza individual para construir o êxito. Sucedião-se as antecipações vitoriosas dos visitantes. O «team» de Belém experimentou sempre embaraços em face da homogeneidade dos adversários, e quando os seus avançados se acercavam, ameaçadores, das redes de Mourinho, um «keeper» seguro e valente, jamais deixaram de ter quem lhes desse luta porfiada.

Para maior contrariedade dos Lisboaes, sucedeu que aos 13 minutos Fernandes juntou mais um preciso golo á conta dos 3-1 registada em Setubal, um golo-surpresa, enormemente facilitado pela total incompreensão dos defensores «azuis».

Passados instantes de maior perturbação, os belenenses lançaram-se de novo ao ataque com afe e aos 20 minutos conseguiram também um golo apontado por Perez e igualmente um tanto facilitado pela incompreensão dos defesas sadinos.

Na segunda parte, o onze da ca-

(Continua na página seguinte)

A SELECÇÃO

de Itália
que vai defrontar a da Irlanda

FLORENÇA, 22—A Itália seleccionou a equipa de futebol que defrontará a da Irlanda do Norte, em Roma, no próximo dia 25, no encontro preliminar para o campeonato mundial de 1958.

A equipa seleccionada, depois de um jogo-treino efectuado com um grupo local de juniores, ficou assim constituída:

Lovati (Lazio); Magnini (Fiorentina); Chiappella (Fiorentina); Orzan (Fiorentina) e Segato (Fiorentina); Muccinelli (Lazio); Galli (Milão); Firmani (ex-Charleston, agora no Sampdoria); Gratton (Fiorentina) e Frignani (Udinese).

Ontem não se efectuaram jogos de futebol, para o campeonato da 1.ª Divisão por causa do jogo-treino especial feito pelos seleccionados, em preparação para o próximo encontro Itália-Irlanda do Norte. — (A. N. I.).

corrien-
da 1.ª
ainda
o cam-
fluído
da que
no.
ardade,
mas
o obti-
natural
idade
do um
modo
asa.
Torres
lógico,
co ex-
traba-
por
erros
cias da
s tam-
maio-

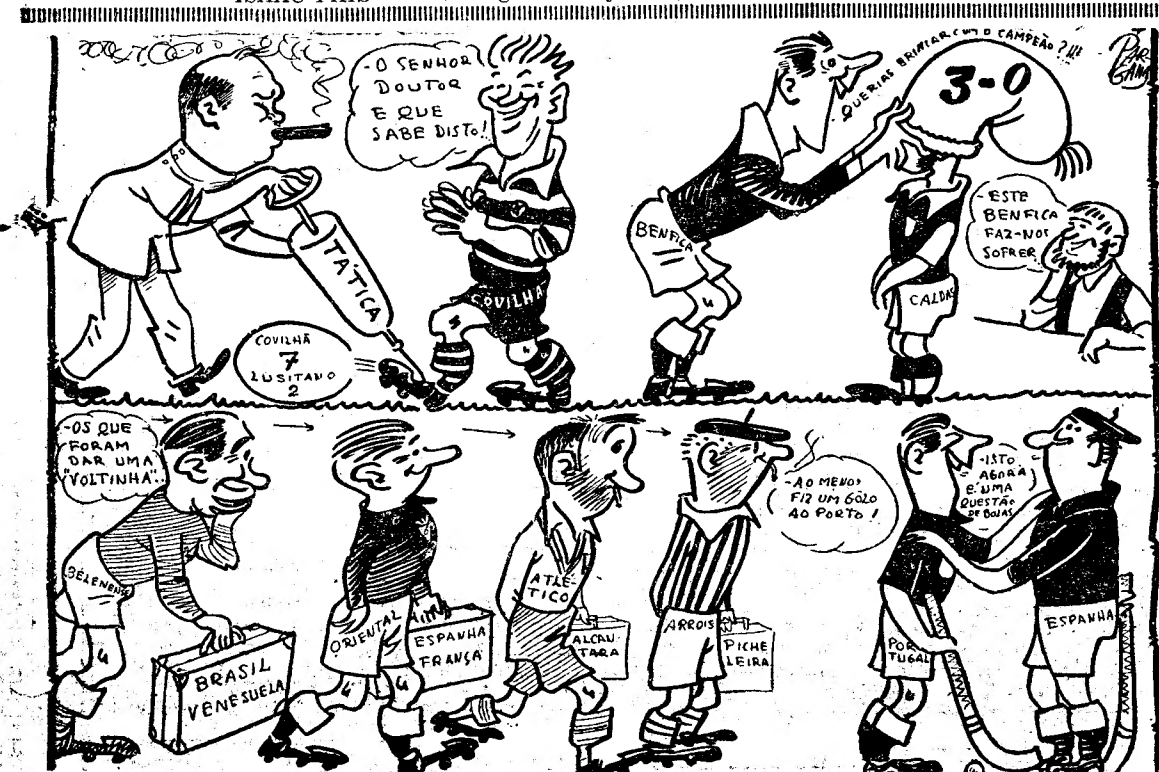
que da casa foram por demais salientes — falta de ligação, indecisão no remate — para se pensar que, sem os erros da defesa, a exibição da equipa teria atingido bitola mais aceitável.

Também a C. U. F. se mostrou notadamente inferior ao que seria de esperar, sem um sentido de jogo definido, vivendo da inspiração de cada elemento, a maioria dos quais em evidente má forma, especialmente no sector atacante, cuja inoperancia chegou a ser confrangedora. Enfim, um jogo que a «Taça» dispensava...

Na equipa da casa, Gama e Hilário cotaram-se como os melhores, seguidos de Forneri, Gonçalves e Morais. Na C. U. F. a figura principal foi José Luís — aliás, o melhor dos 22 — seguido, a grande distancia, por José Maria, Orlando e Luís.

A arbitragem, a cargo do sr. Mário Garcia, de Aveiro, com pequenos deslizes, não mereceu, todavia, reparos.

ISAAC PAIS



A vitória do Barreirense

(Continuação da página anterior)

lizas. E não restavam dúvidas de que aqueles dois jogadores aproveitaram (após os primeiros 15 minutos) o esforço de Correia, a ponto de ambos obterem cinco tentos.

Como já dissemos, a equipa de Viana do Castelo não deixou boa impressão, no aspecto técnico e tático. Os jogadores dominam muito mal a bola, e têm dificuldade em transportá-la e em fazer jogo raso. Todavia, reconhecemos que foram destemidos e tiveram o mérito de ser correctos. Embora fossem duros no despique do esférico, eles procuraram sempre jogar dentro das normas das boas maneiras. Da equipa, além do guarda-redes Braulio, que continua a ser bom jogador, reparámos no extremo-direito, Carneiro, elemento de boa «pinta», e o mais perigoso dianteiro dos Vianenses.

O Grupo do Barreiro descansou cedo demais, não imprimindo velocidade ao prélio. Depois de averbar três tentos, no activo, a defesa da outra margem do Tejo deu demasiadas largas ao adversário, e só não causando dano às suas redes, porque o contendor não dispôs de rematadores. Pinheiro teve acção discreta e Abrantes, começando mal, acabou melhor. Da linha avançada, já destacamos os obreiros do triunfo.

O sr. Herminio Soares teve trabalho discreto. A correcção dos jogadores facilitou-lhe a missão. No entanto, pareceu-nos que no «penalty» foi demasiadamente rigoroso.

MARIO FRANCO

O jogo do Restelo

(Continuação da página anterior)

pital apenas obteve um tento, por intermédio de Matateu — e isso significou o seu irremediável afastamento da prova.

No final do encontro, os Setubalenses deram largas ao seu regozijo e o publico aplaudiu-os com simpatia. Até os adversários, desportivamente, os felicitaram. O ambiente do Restelo era de franca resignação. Acabou-se. O grupo de Belém não tivera sorte em várias ocasiões de golo á vista, mas os Sadinós haviam sabido lutar valorosamente, briosamente, para não perder a vantagem assegurada na sua terra.

Principalmente a partir do momento em que obtiveram o 2.º golo — 12 minutos da segunda parte — os belenenses sujeitaram os adversários a maior pressão territorial. Setubal defendeu-se então com tenacidade. O médio Orlando andou quase sempre metido entre os colegas da retaguarda, entre os quais Graça pontificou. Belém dominava, por vezes intensamente, mas não marcava. Matateu andava de um lado para o outro, isolado, em jeitos de cunha, mas não conseguiu resolver a contenda (mais um golo do Belenses deveria significar, havia a impressão disso, a eliminação dos visitantes). Matateu parecia contraído e desiludido. Já não teve ontem aquela vivacidade e rapidez que lhe proporcionavam a execução de temíveis remates. Dimas, como de costume, foi o dianteiro belenense mais esforçado e empenhoso. Perez e Tito estiveram sobre o fraco. Os médios Pellejero e Vicente lutaram com energia, na defesa ou no centro do terreno, mas pouco se aventuraram em apoio mais directo e incisivo aos avançados. O sector defensivo acusa perda de faculdades, especialmente no que respeita a Figueiredo.

Apesar de tudo, o Belenenses dominou e só não arredou do torneio os Setubalenses porque os seus dianteiros perderam algumas soberanas ocasiões de marcar.

Insistia-se, no entanto, na afirmação de que os Sadinós acabaram por merecer o êxito, devido á vontade com que se aplicaram na luta. Pertenceram-lhes ainda os melhores lances de conjunto, as melhores peças de futebol. Bateram-se com brio e coragem, mas tiveram sempre calma e confiança nas próprias possibilidades. Mais: denotaram finura e inteligência em determinados trechos do desafio. fruto, naturalmente, de valorização individual, como esse, por exemplo, dos derradeiros minutos da contenda, em que na defesa havia a preocupação de entregar a bola, da melhor maneira, aos colegas da vanguarda e em que entre estes se trocavam passes de execução precisa, com toda a fleugma, decerto para «matar» o tempo, mas nunca isentos do objectivo de proporcionar «visitas» de perigo á grande área adversária. Assim se consegue segurar, com autoridade, um bom resultado!

VASCO ROCHA

A Académica no Funchal

(Continuação da página anterior)

uma combatividade que por vezes embarçou os visitantes.

Estes, com a maior naturalidade, concluíram o prélio com o empate de 2-2, tendo os seus golos sido apontados por Duarte, aos 10 minutos, e Rocha aos 20.

Quando obtiveram o 1.º tento, os estudantes sentiram renascer-lhes a confiança, a qual se solidificou á medida que se avizinhava o termo do jogo.

Os Funchalenses dominaram na primeira parte, devido, principalmente, ás largas que os médios da Académica leram aos perigosos interiores adversários. Estes souberam fomentar ataques sobre ataques e a defesa da Lusa-Atenas conheceu, na verdade, momentos aflitivos.

Jogando com energia e rapidez desconcertantes, os Madeirenses também perturbaram os adversários ao levantar sistematicamente a bola. A defesa coimbrã teve de suportar, assim, consecutivos embates, que, no entanto, como mais tarde se verificou, desgastaram fisicamente mais os avançados contrários que a ela.

No segundo período, reduzida a diferença no resultado, os estudantes impuseram a sua toada de jogo habitual, tendo chegado mesmo a atingir períodos brilhantes. De nada valeu então aos Funchalenses a toada de bola alta e só á sua tenacidade na luta puderam evitar que a melhor preparação técnica-táctica dos visitantes produzisse entre eles mais estragos.

Ao fim, o empate aceita-se bem.

Na parte final do desafio, os médios da Académica subiram e assim passaram os interiores adversários a conhecer, naturalmente, mais dificuldades para ordenar os contra-ataques. Aconteceu também que, talvez no desejo de «segurar» o resultado, embora não despresando o sentido das contra-ofensivas, agora, porém, menos consistentes, os «marítimos» fizeram recuar ostensivamente, o seu extremo-esquerdo, com intuito especial de submeter a mais aturada vigilância ao centro-dianteiro Rocha. Este, no entanto, não acusou tal vigilância, pelo contrário, creditou-se, até, de soberba exibição, que o publico muito distinguiu. Rocha foi o autêntico iniciador dos melhores avanços da turma escolar. Foi, mesmo, o mais destacado jogador sobre o terreno!

As equipas alinharam:
MARÍTIMO — Gorrin; Paixão, Américo e Agostinho; Alvaro e Jorge Abreu; Viveiros, José Abreu, António Tremura, Raul Tremura e Raul de Sousa.

ACADEMICA — Cristóvão; Marta Torres e Abreu; Malícia e Vilela; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Arbitrou produzindo bom trabalho, o sr. Clemente Henriques, do Porto.

J. S. A.

Na Picheleira

(Continuação da página anterior)

parte) e Barbosa (na 2.ª) estiveram em destaque para sustentar os dois voluntariosos extremos do Arroios. Pedroto jogou á vontade e Sarmento foi muito aplicado. Gastão empenhou-se, também, com muito brio. Hernani foi ele mesmo sem acelerar tudo. José Maria teve algumas boas ofensivas. Arcanjo, Jaburu e Teixeira actuaram com mais discreção. Pinho pouco teve que fazer.

No Arroios, Nunes foi um guarda-redes certo (abstraindo o deslize do 2.º tento...) Mendes, Isaac e Almeida não puderam com a força do ataque visitante.

Simpliciano e António foram dois médios activos e diligentes. Custódio e Amadeu dois extremos de permanente acção. O trio central Silva-Ferreira-Adelino foi incansável na insistência dos lances ofensivos, mas falhou na iniciativa de variar o jogo, com menos retenções de bola, para transpor a defesa visitante.

Uma nota muito agradável: a correcção que ambas as equipas puseram no despique.

HENRIQUE PARREIRA

EM ESPANHA

O Real Madrid ganhou o campeonato nacional de futebol

MADRID, 22. — Resultados dos jogos de futebol correspondentes á 30.ª e ultima jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão:

Real Madrid, 4-Celta de Vigo, 1; Jaen, 2-Atlético de Madrid, 0; Barcelona, 1-Sevilha, 1; Real Sociedad, 1-Espanhol, 0; Corunha, 3-Valhadolid, 0; Atlético de Bilbao, 1-Osasuna, 1; Valência, 1-Condal, 0; Las Palmas, 0-Saragoça, 1.

Classificação geral: Real Madrid, 44 pontos; Barcelona, 39; Sevilha, 39; Atlético de Bilbao, 37; Atlético de Madrid, 34; Osasuna, 31; Espanhol, 30; Valhadolid, 28; Saragoça, 28; Las Palmas, 27; Valência, 27; Real Sociedad, 26; Celta de Vigo, 23; Jaen, 23; Condal, 22; Corunha, 22.

E' esta a classificação final desta temporada. O Real Madrid ganhou o campeonato, e o Condal e o Corunha baixam á Segunda Divisão, —(A. N. I. e Efe.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril

Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/5

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Maio

Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «ALENQUER» em 1/5

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 25 a 30 de Abril

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ANDULO»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»

De 6 a 15 de Maio e em Lisboa somente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 14 de Maio

N/M «ANDULO»

De 19 de Maio a 4 de Junho

N/M «BORBA»

De 9 de Junho a 25 de Junho recebe carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

De 1 a 16 de Julho

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telet. 26314/5.

PORTO: Rua Sa da Bandeira 22-Telet. 27363

Uma maquina
Gillette
e duas Laminas
Gillette Azuis

Esc
11\$00

O que ha de
melhor
para barbear

Caldas-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

que não tenha conseguido marcar ao menos o golo de honra!

Ficou-se com a impressão de que o Caldas só não conseguiu o golo porque toda a sorte se lhe negou. Mas talvez se faça alguma confusão entre falta de sorte e imperícia, por um lado, e valor da defesa contrária por outro. Empurrar a bola para a frente, onde há espaço para o desdobramento de energias, à custa de antecipações e sacrifício físico, não é de todo difícil. Mas à frente da baliza e em frente de uma defesa ligada, poderosa, combativa e que sabe jogar, só aqueles predados não chegam para fazer o golo, que é a finalidade de tudo. Quando muito chega para dar a impressão de falta de sorte.

Em alguns casos, precisamente naqueles em que melhor se fixou a retina dos espectadores, houve mais falta de serenidade, de fulgurância de reflexos, que de sorte. O jogo chegava muito caudaloso à zona de remate e a impetuosidade de Angelo e Serra mergulhava nele como peixes na água. Pode dizer-se que, tirando três ou quatro defesas apertadas e difíceis, a Bastos só chegava a espuma. Certamente que não se esperava que um homem que anda à volta dos oitenta quilos e tem o recurso de jogar com as mãos, não levasse a melhor nos «balões» que caíam à frente da sua baliza. E foram deste género os mais perigosos ataques do Caldas, quase todos vindos do lado esquerdo. Só uma vez Bastos deixou as redes à mercê do golo e o remate não se fez esperar, mas nessa oportunidade ainda lá esteve a cabeça de Angelo!

Fica, porém, ao Caldas, a consolidação moral de ter dominado o Benfica na segunda parte e de ter obrigado a sua defesa a jogar tudo quanto sabe. No entanto, se o Caldas tem conseguido marcar no início do segundo tempo, o desafio ainda seria mais emocionante, porque ao bloco ofensivo dos visitantes, haveria que opor-se também o Benfica em bloco, e não apenas o seu sector defensivo.

Recapitulando, há que salientar um monumental golo marcado por Águas e a portentosa exibição dos quatro médios — Pegado-Alfredo e António Pedro-Fragateiro. De todos, porém, o mais brilhante e o mais influente no resultado foi Pegado, que desempenhou muitíssimo

C. A. Campo de Ourique

Depois de amanhã, às 21 e 30 horas, tomam posse os novos corpos gerentes do Clube Atlético de Campo de Ourique.

bem o trabalho de ligação, tanto no primeiro tempo, em que o ataque «queria» estar ligado, como depois, quando já tinha três golos no efectivo. Aliás, ainda foi Pegado quem marcou o primeiro desses golos, o que é natural, pois ele acompanhou todos os movimentos ofensivos da sua equipa. Grande exibição!

O Benfica recorreu ao espírito de luta e força física do «reserva» Azevedo para o lugar de «ponta-de-lança» e ele cumpriu muito bem. Mas na sequência de valores dentro da equipa do Benfica, logo a seguir a Pegado, ou em linha paralela com ele, ninguém pode disputar o lugar a Angelo. Toda a asa direita do Caldas lhe sentiu a presença. O mesmo se pode dizer do argentino Garófalo; na equipa caldense. É um homem que sabe jogar e um profissional que dá o corpo ao manifesto. Não é dos que se poupam. Quando pensamos que o Caldas merecia um golo, pensamos também que o merecia pelos pés de Garófalo. Mas foi a ele que faltou serenidade para meter a bola nas redes, depois de ter feito o mais difícil, que era ultrapassar a defesa do Benfica.

O jogo foi duro, mas nunca deixou de ser leal. Só o entusiasmo posto na luta pelas duas equipas proporcionou alguns choques mais violentos. A arbitragem foi muito atenta e também muito reciosa. Tornou-se desagradável pela preocupação de cortar tudo, mas se o não tem feito, talvez houvesse maiores censuras a fazer-lhe. Não teve que remediar, porque foi precavida.

LUÍS ALVES

Na Tapadinha

(Continuação da página central)

riam passado bocados mais amargos daqueles que passaram.

Perturbado na defesa e indeciso no ataque, o grupo «leonino» pode-se afirmar, passa à ronda seguinte com certa dose de felicidade. Confrange-nos a maneira como a equipa «leonina» se tem exibido, nestes desafios com o Atlético, sem a garra demonstrada nos jogos com as equipas estrangeiras que se exibiram em Alvalade. Se o lote dos jogadores é o mesmo, qual a razão que origina esta oscilação de possibilidades?

A equipa alcañtarense foi eliminada desta competição, é certo, perde por 3-1 e ganhou por 2-1, mas em ambos os desafios pôde vincar bem a sua posição, de desprotegida da sorte. Nestes desafios com os «leões», um jogador se destacou — Orlando — rapaz cheio de qualidades e um elemento de futuro.

JOSÉ MALHEIRO

Relance da Taça

(Continuação da página central)

ças dos Caldenses, adregando de marcar um tento antes que o adversário o pudessem fazer. E desde que assim aconteceu... naturalíssima a vitória dos «encarnados».

O Atlético e o Belenenses estiveram à beira de forçar terceiro jogo, justificando, assim, as dúvidas que existiam quanto à qualificação do Sporting e do Vitória-de Setúbal. Mas, tanto os «leões» como os Sádinos resistiram bem, podendo tirar partido dos resultados feitos em casa, na última quinta-feira.

O Barreirense, teve, certamente bem presente a recordação do último desafio no seu campo. E não se deixou surpreender, fazendo um bom resultado.

Já do Torriense não se pode dizer o mesmo. O resultado feito ontem ficou aquém do que se poderia esperar e só pode aceitar-se considerando que a equipa não se empregou a fundo, porque tal não lhe foi pre-

ciso e importava reservar energias para o jogo de quinta-feira próxima.

O F. C. Porto, sem preocupações de maior, limitou-se a... fazer mais um desafio.

Relacionando a qualificação das sete equipas já apuradas para os quartos de final com as suas posições nos «Nacionais», podemos acrescentar que a lógica não foi muito maltratada. Em primeiro lugar verifica-se que as duas únicas equipas da 2.ª Divisão — Arroios e Vianense — foram eliminadas por grupos da 1.ª Divisão — F. C. Porto e Barreirense — o que está certíssimo. Como certa está a qualificação do Benfica (1.º), Sporting (4.º) e Torriense (7.º), à custa da eliminação, respectivamente, do Caldas (12.º), Atlético (14.º) e C. U. F. (9.º).

O mesmo não se dirá do Vitória de Setúbal (10.º), que afastou o Belenenses (3.º) e, sobretudo, do Covilhã (13.º), que eliminou o Lusitano (5.º).

Contos

RECORD SEM ESPECTADORES

por José R. Peres

Alex Ziner sabia que a última oportunidade de fuga era aquela noite. No dia seguinte, seria mais um nó na corda humana, formando coluna a caminho dos confins da Sibéria.

Meses atrás, o seu nome tinha feito correr rios de tinta, atravessara o Mundo de lés a lés, quando perante cinquenta mil espectadores, conseguira aquele magistral «pulo», e com ele igualar o «record» mundial de salto à vara. Nos últimos tempos, vivendo intensamente para o sonho do máximo, Alex fora surpreendido pela invasão da sua pequena pátria — risonho torrão, onde a paz comia com os habitantes à mesa —, por um exército cruel, que impunha pelo esmagamento bruto da força um regime repellido.

Desportista brioso com lucida consciência cívica e a paixão da liberdade, foi dos primeiros a pegar em armas contra os intrusos. E quando a resistência heroica vergou, esmagada pela desproporção, ele veio também na onda dos fugitivos, procurando a salvação debaixo do céu protector de um país amigo. Não o conseguiu e foi preso na fronteira; esperava agora, naquela gare de tortura, o embarque para as trevas siberianas.

A noite trajou-se rápida de negro, e as vestes eram geladas como geladas eram as asas da morte que pairava sobre aquelas dezenas de heróis.

Alex, escondido num velho depósito de materiais, tremia de frio e ansiedade, olhando por uma frecha das tábuas, com uma fixidez doentia, a vedação de aço que se erguia, alta, qual cortina intransponível. Percorrida por poderosa voltagem eléctrica, era o fim de qualquer ser vivo que lhe tocasse.

O doutor Halmy, corajosamente, arriscando-se a ser espancado, tinha respondido por ele ao recolher, e Alex foi sacudido por um espasmo de terror, ao pensar que não podia voltar atrás. Com o olhar esgazeadado, prenúncio de febre, calculou pela centésima vez a altura da vedação, e o medo invadiu-o, pois com dois palmos acima da altura do máximo mundial, aquele salto era um suicídio. A mão trememente, arrouxada de frio, tacteou, meiga,

a vara defeituosa, que ocasionalmente tinha há dias encontrado nas construções, e ali escondera.

O arrastar cadenciado das grossas botas dos guardas soava, arranhando o silêncio, e o potente farol, lá do cimo da torreta, no centro do campo, varria-o circularmente, com sua luz crua, buscando, sófrego, pretextos para vítimas.

Não se podia demorar ali, pois era imminente a sua descoberta por qualquer guarda. Visionando mais uma vez os entes queridos que haviam baqueado na luta, rezou, fervoroso, a Deus, pedindo-lhe protecção.

Sentiu-se um pouco mais animado e, cautelosamente, desenhando-se dos destroços que lhe serviam de esconderijo, pegou na vara e deslizou para fora do barracão. O facho luminoso, varrendo o escuro, tinha acabado de passar e demoraria um minuto a completar o giro circular. Alex, de cabelo revoltado e olhos desmedidamente abertos, era a máscara do sofrimento. O coração couceava-lhe no peito. Então, arriscando tudo, correu em direcção à rede. O facho luminoso, prosseguindo, implacável, no trajecto circular, virava já lentamente em direcção a ele. Mais uma vez mediu, à luz da tênue claridade das estrelas, a altura da cortina e, beijando a vara, correu uns metros, fincou a ponta do pau no terreno e elevou-se, todo nervos tensos, contra a barreira. O corpo impellido elasticamente para o ar e em frente destinava-se a chocar de encontro ao arame de aço mas, cerrando louco os dentes, num supremo esforço, chamando a si todos os recursos do mais ínfimo do ser, castigou cruelmente os rins e, roçando pelas asas da morte, saiu para a liberdade.

No dia seguinte, os primeiros pálidos raios de Sol, espreitando curiosos através de uma momentânea janela do castelo das nuvens, beijaram uma vara caída junto à parede de aço dum campo de concentração.

Handebol Internacional

(Continuação da 1.ª página)

dos, na maior parte das vezes por imposição do árbitro a punir dureza excessiva.

Os Germanicos, com mais desembarago do que na véspera, mostraram-se terrivelmente rematadores com as duas mãos, não necessitando aproximar-se da linha dos 13 metros para alvejar a baliza. Os seus dianteiros Muller e Moser revelaram-se fortíssimos nos lançamentos e, assim, a marca foi até 17-7, sem margem para espantos.

A impressão de que, à parte essa facilidade de poder de remate dos visitantes, o handebol português tinha estilo mais agradável e verdadeira categoria, foi, porém, soberbamente confirmada no encontro final entre o F. C. do Porto e o Sport C. P. Ambos realizaram exibição impecável sob todos os aspectos. Foi um desfecho absolutamente digno do torneio, tendo os campeões nacionais realizado excelente trabalho, interpretando, magnificamente, o handebol com a bola em permanente movimento, penetração velocíssima em lançamentos largos e conclusão pronta em direcção à baliza. Dias, que já no jogo de sábado se havia distinguido com seis golos, voltou a destacar-se com outros tantos. A vitória dos «azuis-brancos», por 12-7, foi inteiramente merecida e o Sport, em tarde admirável, em nada saiu diminuído, a tão elevado nível o F. C. do Porto soube ascender.

Aos olhos dos visitantes, o handebol nacional transparece finura, habilidade, tal como o praticaram o F. C. do Porto e mesmo o Sport deve ter causado surpresa e admiração.

E muitos portugueses devem ter descoberto no rectângulo do Lima, uma nova beleza na modalidade.

ALBERTO LOBO

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO POWERFIRE

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO





- * Que o calendário de provas tem de ser devidamente fixado, por acordo entre os clubes e a Federação.
- * E fala da visita da Académica ao Brasil, e da aproximação entre os dois países.

Voltando a jogar hoje um assunto cujo interesse parece não ter sido ainda levado na devida conta pelos principais interessados, tereceiros novas considerações em torno da momentosa, urgente e inadiável necessidade de ser estabelecido um calendário desportivo fixo para as actividades do futebol português. Agora, com a aproximação do final da época, parece-nos de grande oportunidade que os nossos clubes (especialmente os chamados Grandes) procurem estabelecer um acordo com a Federação, impondo a organização, em comum de um plano de trabalhos que possibilite a todos uma situação vantajosa. É sabido que, com a natural evolução proporcionada pelo progresso, em todos os sectores da actividade humana, cada vez se tornam maiores as despesas e consequentemente, maiores esforços se fazem para a obtenção de melhores receitas que permitam um equilíbrio orçamentário. No futebol, com o advento do profissionalismo, necessário e indispensável, os clubes têm, naturalmente, grande necessidade de procurar obter maiores receitas para suportar os enormes gastos que são obrigados a fazer, principalmente porque é através do futebol que se torna possível a manutenção dos desportos amadores. Por isto mesmo, não é possível que se queira «tapar o sol com a peneira», procurando viver num regime administrativo com normas amadoristas, quando «todo o Mundo» sabe que não existem amadores no nosso futebol. E como será possível alcançar um rendimento perfeito numa máquina moderna, se uma das suas peças fundamentais é antiga e obsoleta? Urge, pois, em nosso modesto entender, que se tomem providências sérias, no sentido de se evitar que os clubes vivam sempre em regime deficitário, ou sejam obrigados a tentar a adopção de medidas que visam suprimir várias modalidades desportivas, por sentirem a dificuldade inadiável de sustentá-las. Ainda muito recentemente, por ocasião da apresentação dos relatórios financeiros dos clubes, observou-se essa verdade incontestável. E não se vá dizer que a culpa é do futebol ou do tão mal compreendido profissionalismo! O que sucede, realmente, é que há dispersão de esforços, deficiente organização e pouco cuidado em procurar atender às necessidades gerais. As paragens sucessivas do campeonato nacional, com o natural decréscimo do entusiasmo público, a pouco atraente forma de disputa da Taça de Portugal, a sempre incerta maneira de preparar e apresentar a selecção máxima da Nação e o quase nenhum tempo disponível para os clubes poderem efectuar, em datas oportunas (e não de afogadilho como se faz presentemente), jogos ou torneios nocturnos e digressões, são pontos que precisam de ser estudados com a devida atenção. Porque não se tenta, pelo menos em carácter experimental (só depois de aprovada uma experiência, será possível fazer alguma coisa fixa e permanente), um novo sistema? Nós, por exemplo, alvitramos o seguinte: o campeonato nacional seria disputado, sem interrupções, de Setembro a Fevereiro; de Março a Maio, disputar-se-iam a Taça de Portugal e os encontros internacionais. Como a Taça fica resolvida em um mês, a selecção disporia de dois meses para se preparar e efectuar jogos, dispondo o seleccionador de todas aquelas vantagens que já enumerámos em artigos anteriores e sem o perigo de contar com jogadores estafados ou quase em estado de «surmenagem». Ficariam, então, os clubes, com os meses de Junho e Julho para as suas actividades particulares, reservando-se o mês de Agosto para as indispensáveis férias. Pode ser que não estejamos certos, mas de qualquer modo aí fica a lembrança. O que, entretanto, sabemos que está absolutamente errado é o que se faz presentemente. Urge, pois, a fixação de um calendário desportivo que atenda os interesses de todos e que agrade a «gregos e troianos»!

*

Confirmando as nossas palavras, várias vezes incertas nestes nossos despreziosos «bate-palpos» semanais, a respeito do invulgar interesse despertado no Brasil pelas actividades desportivas portuguesas, temos em mão o convite oficial feito à equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra para visitar a nossa Pátria. Segundo uma norma que a nós próprios traçámos, temos envidado os maiores esforços, valendo-nos do nosso, embora modestíssimo prestígio, para procurar tornar cada vez mais estreito, a exemplo do que se faz em todos os outros sectores da comunidade luso-brasileira, o nosso intercâmbio desportivo. Dentro deste princípio, conseguimos a ida da equipa de ténis de mesa do Benfica ao Rio de Janeiro e São Paulo e estamos trabalhando para levar até lá a selecção nacional militar de futebol, as turmas de hóquei em patins e de basquetebol, e para a efectivação da ideia de se realizarem os Jogos Olímpicos luso-brasileiros.

Voltando, no entanto, ao caso da Académica de Coimbra, devemos dizer que, de acordo com a sugestão que apresentámos aos promotores da digressão, os estudantes irão levar aos núcleos populacionais portugueses mais numerosos, espalhados pela nossa maravilhosa e acolhedora Terra, a mensagem carinhosa dos mais lídicos representantes da cultura portuguesa e a destreza magnífica do seu futebol. Assim, além de jogarem no Rio de Janeiro e em São Paulo, os rapazes da «capa-preta» exibir-se-ão em outros Estados do Brasil, proporcionando aos seus inúmeros conterrâneos e aos nossos patrióticos momentos inolvidáveis de enlevo, carinho e camaradagem.

E já se pergunta por lá se, na luzida delegação, não irá também nenhum emulo do Hilário, capaz de deleitar os adeptos dos fados de Coimbra!

OTTO GLÓRIA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Real Madrid ou Manchester United

vão defrontar na final o Florentina

Talvez mesmo que os idealizadores da Taça dos Campeões Europeus não «sonhassem» que a prova viria a alcançar o êxito triunfal de que se revestiu na sua primeira edição e que na segunda se acentuou. O torneio apenas conheceu, primitivamente, a oposição tenaz dos Ingleses, por demais agarrados a conservantismos de que eles são, aliás, os mais prejudicados. Mas essa mesma oposição desapareceu e a Inglaterra deu «carta livre» ao seu famoso Manchester United, talvez pensando num êxito que viesse dar novo brilho ao futebol britânico, algo combatido no plano internacional. Desde a recusa em autorizar o Chelsea a disputar a prova de 1956 a 1957, para o United tomar parte na de 1957, vai um abismo... Vai, afinal, uma concepção nova.

Já se conhece um dos finalistas. É o Florentina, clube italiano de larga nomeada, campeão do seu país em 1956 e 2.º classificado no Nacional de 1957, atrás do Milão, equipa com tradições na prova.

A turma de Florentina não foi este ano, no seu país, a n.º 1. Um conjunto de circunstâncias enfraqueceram o «team» de Montuori, Virgili e Julinho, mas agora o grupo parece estar novamente na posse de todos os recursos que o fizeram famoso e o levaram, ao cabo, à Taça da Europa.

Todavia, a qualificação do Florentina para a final não foi fácil e teve, mesmo, alguns aspectos surpreendentes.

No desfecho realizado em Belgrado com o Estrela, os italianos fizeram figura de menos equipa, beneficiando largamente da inferioridade numérica do clube jugoslavo, que perdeu um elemento aos vinte e tantos minutos do primeiro período. Mesmo assim, os jugosla-

vos não deixaram de carregar, mas a fatalidade perseguiu-os. Os italianos marcaram o único tento a dois minutos do final, quando os adversários davam mostras de fadiga, tal o esforço feito por dez homens válidos para compensarem a ausência de um e de valor.

Deste modo, os próprios dirigen-

tes do Estrela, antes do desafio de Florentina, admitiam a possibilidade de triunfo, ainda que obrigando a terceiro jogo. Com o «team» completo, o Estrela aparecia com largas probabilidades e o próprio resultado obtido o confirma: 0-0. Apesar de jogar em casa e perante um multidão entusiasmada, o Florentina não conseguiu vencer. Valeu-lhe, pois, o gol de Belgrado! Qual será o outro finalista?

O próximo desafio de quinta-feira, 25, em Manchester (Old Trafford, que nesse dia inaugurará a luz artificial) é aguardado com extraordinário interesse em toda a Europa. A fama criada á volta do Manchester United e do Real Madrid, o ambiente do primeiro encontro, em Chamartin, e o resultado dessa sensacional partida, forjaram um «clima» de extraordinário interesse pelo encontro.

A própria imprensa de além-Mancha, de ordinário serena, perdeu um tanto a cabeça nas referências ao encontro de Chamartin. Mas é de crer que o «fairplay» dos Britânicos se mantenha inalterável na pugna de Old Trafford e que o jogo será rijo, vigoroso, sim, mas isento de mácula.

Não parece fácil prever o vencedor.

Os Ingleses, na eliminatória com o Atlético de Bilbao, puderam, no campo do Manchester City, superar a diferença de S. Mamés. Dois golos não parecem, agora, assustar demasiadamente os «bebés» de Matt Busby e embora, em Madrid, a crítica alheia aos dois grupos afirmasse que o Real foi superior, isso não impede que os manchesterianos, jovens, aplicados, místicos quase, arranquem um resultado que os leve novamente ao grande estádio da Castellana.

Tudo indica que será uma luta de gigantes.

O ataque do Real Madrid, com Kopa, Mateos, Di Stefano, Rial e Gento, vai ter tarefa árdua contra a valente e decidida defesa do Manchester, onde Blanchflower e Duncan Edwards são duas pedras de muito valor. Tudo indica, mesmo, que o despieque entre essa defesa e esse ataque ditará o desfecho da partida. Se os defensores ingleses conseguirem anular a acção de Di Stefano e companheiros, é provável que o ataque britânico, comandado por Taylor e servido por dois extremos hábeis, Berry e Pegg, possa neutralizar o papel dos «backs» espanhóis.

A hipótese de terceiro jogo é perfeitamente admissível. E se tal acontecer, na verdade que esse terceiro desafio será o acontecimento do ano em toda a Europa, tal como em Madrid e em Manchester, as partidas entre os dois grandes «teams» foram os acontecimentos do ano locais.

Tudo isto afirma o êxito de que a Taça dos Campeões Europeus se revestiu, bem podendo afirmar-se que se trata do maior triunfo francês dos últimos anos. E' que a Taça foi pensada por franceses...



TAÇA SALAZAR

Remo

As regatas internacionais na Figueira da Foz

Veio há dias a Lisboa uma comissão constituída pelos presidentes da Câmara Municipal da Figueira da Foz, da Comissão de Turismo, respectivamente, eng.º Muñoz de Oliveira e dr. Luis de Melo Biscaia e pelos rsrs. Severo Biscaia e Jaime Viana, estes últimos na qualidade de presidentes do Ginásio Clube Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio.

A embaixada figueirense, segundo informação de um dos membros da comissão, tratou do que, neste momento, constitui uma das grandes aspirações dos círculos desportivos náuticos do País: o ressurgimento das Regatas Internacionais da Figueira, que em tempos, que não vão longe, forneceram um grande cartaz de propaganda turística daquela praia.

Avistando-se com o sr. comandante Tenreiro, a quem foi posto assunto, e distinto oficial, prometeu, nas medidas do possível, dispensar algum auxílio material e o seu patrocínio, pelo que, a Comissão organizadora está absolutamente confiante de que as provas poderão ser levadas a cabo, com a representação de alguns países, que estão no primeiro plano do remo internacional.

Contam-se, mais ou menos como certas, tripulações da Inglaterra, França, Alemanha e, possivelmente, americana e duas apuradas nacionais, para disputar a valiosa Taça «Salazar», considerada a mais importante que se disputa na Europa.

Instituída pela Câmara da Figueira, com a participação de várias Câmaras do País e para se avaliar do seu valor, basta dizer, que trabalhada artisticamente em estilo manuelino, é única em Portugal, que mede 1 metro e meio, com o peso aproximado de 20 quilos e é composta por 235 peças.

COELHO DE ALMEIDA



O interessante desporto da vela apresta-se para retomar em breve a intensa actividade de todos os anos. Enquanto as várias frotes de «snipes», «stars», «vougas», «sharpies», etc. iniciaram já os seus treinos, os barcos da classe «moths» sulcaram ontem as águas tranquilas do Tejo para disputar a 1.ª regata do «Torneio da Primavera» — uma organização do popular Sport Algés e Dafundo ao qual se deve a criação desta espécie de embarcações. A gravura reproduz alguns dos concorrentes, momentos antes de se iniciar a prova.

A selecção B

contra a Selecção de Amadores do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21.—Estrela-se no próximo dia 1 de Maio, contra a equipa «B» de Portugal, num jogo que se realizará em Lisboa, a selecção de futebol de amadores da Segunda Divisão do Rio de Janeiro, que se desloca à Europa para efectuar uma série de 20 encontros — segundo anuncia a Imprensa. No fim de Abril deve também partir, com destino à Europa, o grupo de futebol do Bonsucesso, oitavo classificado do campeonato carioca. — (A. N. I.).